

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
MATO GROSSO  
Campus São Vicente

**Diretoria de Ensino  
Departamento de Graduação e Pós-Graduação**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**Nível: Educação Superior – Licenciatura**

**Modalidade: Presencial**

**SÃO VICENTE DA SERRA  
MARÇO DE 2012**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO**

---

**REITOR “*Pró Tempore*”**

José Bispo Barbosa

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

João Vicente Neto

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Josias do Espírito Santo Coringa

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Ademir José Conte

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Rupert Carlos de Toledo Pereira

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Ghilson Ramalho Corrêa

**DIRETORA DE ENSINO**

Natália Carmen Arauz Perez

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS SÃO VICENTE**

Leone Covari

**DIRETOR DE ENSINO**

Marcos Luís Peixoto Costa

**CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Marcos Vinícius Ferreira Vilela

**COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Leandro Carbo

**TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Francis-Elpi de Oliveira Nascimento

---

## SINOPSE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

<b>DENOMINAÇÃO DO CURSO</b>	Licenciatura em Ciências da Natureza		
<b>LOCAL DE OFERTA</b>	IFMT – Núcleo Avançado de Jaciara		
<b>TIPO</b>	Curso Superior de Licenciatura		
<b>MODALIDADE</b>	Presencial		
<b>FORMAS DE INGRESSO</b>	Processo Seletivo		
<b>REGIME</b>	Seriado Semestral		
<b>TURNO</b>	Vespertino	Noturno	Totais
<b>VAGAS</b>	40 vagas	80 vagas	120 vagas
<b>PERÍODOS</b>	07 (sete) semestres		
<b>PREVISÃO DE SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO</b>	2º semestre de 2012		
<b>TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	Mínimo de: 3,5 (Três anos e meio)		
<b>COORDENADOR(A) DO CURSO</b>	Profº Dr. Leandro Carbo		
<b>GRUPO 1 - CCNCC</b>	2016 (duas mil e dezesseis) horas		
<b>GRUPO 2 - PCC</b>	544 (quinhentas e quarenta e quatro) horas		
<b>GRUPO 3 - AACC</b>	200 (duzentas) horas		
<b>Grupo 4 - ES</b>	400 (quatrocentas) horas		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	3160 horas		
<b>RECONHECIMENTO</b>	Curso ainda não reconhecido; Autorizado pela Resolução nº. 08 de 16/10/2009 / nº.039 de 24/11/2010.		

*“A educação prepara o “homem” para desempenhar suas funções.  
O professor é aquele agente que é chamado para mudar o mundo.  
Quando um país educa bem o seu povo, ele abre as portas para o progresso [...].  
A educação ajuda o indivíduo para sair da inatividade para o trabalho [...].  
A educação é a raiz do progresso de um povo, uma luz que mostra o caminho para  
acabar com a miséria”.*

**José Gomes Campos**

## SUMÁRIO

<b>SINOPSE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Breve Histórico do IF – Campus São Vicente.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 Concepções, Finalidades e Justificativa de Implantação do Núcleo Avançado de Jaciara.....</b>	<b>13</b>
<b>2. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Fundamentação Legal.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivos Gerais.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.1 Objetivos Específicos.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.2 Vocação do Curso.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 Justificativa do Curso.....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 Perfil do Curso.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.1 Habilidades e Competências .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Perfil Profissional do Egresso.....</b>	<b>23</b>
<b>2.6 Organização Didático-Pedagógica.....</b>	<b>24</b>
<b>2.6.1 Das Vagas e Formas de Acesso.....</b>	<b>25</b>
<b>2.6.1.1 Da Transferência e Ingresso como Portador de Diploma.....</b>	<b>25</b>
<b>2.6.1.2 Condicionantes da Aceitação de Análise do Pedido de Transferência:</b>	<b>26</b>
<b>2.6.2 Da Matrícula.....</b>	<b>27</b>
<b>2.6.3 Aproveitamento de Disciplinas Da Matrícula.....</b>	<b>27</b>
<b>2.6.4 Atividades Complementares .....</b>	<b>28</b>
<b>2.6.5 Disciplinas Optativas.....</b>	<b>28</b>
<b>2.6.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): .....</b>	<b>29</b>
<b>2.6.7 Estágio Supervisionado Obrigatório: .....</b>	<b>30</b>
<b>3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 – Resumo da Matriz Curricular .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2 – Fluxograma da Matriz Curricular.....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 – Ementário.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.1 – Ementário do 1º Semestre.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.2 – Ementário do 2º Semestre.....</b>	<b>42</b>

3.3.3 – Ementário do 3º Semestre.....	48
3.3.4 – Ementário do 4º Semestre.....	54
3.3.5 – Ementário do 5º Semestre.....	63
3.3.6 – Ementário do 6º Semestre.....	69
3.3.7 – Ementário do 7º Semestre.....	76
3.3.8 – Ementário das Disciplinas Optativas.....	80
4.0 - Acompanhamento e Avaliação.....	86
4.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	86
4.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	88
4.3 Sistema de Atualização do Projeto do Curso.....	90
5. Corpo Docente.....	91
5.1 Informações Acadêmicas do Corpo Docente.....	92
6- Colegiado de Curso .....	93
7- Núcleo Docente Estruturante.....	94
8 – Atendimento ao Discente.....	96
8.1 Programa de apoio financeiro.....	96
8.2 Programa de Apoio Pedagógico .....	96
8.2.1 Programa de Interação Pedagógica .....	97
8.3 Acompanhamento de ingressantes.....	97
8.4 Ações para reduzir a evasão e a repetência.....	98
8.5 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais - NAPNE (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06) .....	98
8.6 Acompanhamento de Egressos.....	99
9- Infraestrutura Física.....	100
9.1 Biblioteca Central do Campus São Vicente .....	102
9.1.1 Biblioteca do Núcleo Avançado de Jaciara .....	103
9.2 Laboratórios didáticos.....	103
9.3 Recursos tecnológicos e de áudio visual.....	104
9.4 Infraestrutura do Núcleo Avançado de Jaciara.....	105
9.5 Sala de Docentes e de Reuniões do NDE.....	106
9.6 Setor de Registro Escolar.....	106
REFERÊNCIAS.....	107
LISTA DE ANEXOS.....	109
Anexo I. Regulamento de Atividades Complementares.....	110

<b>Anexo II. Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão de Curso.....</b>	<b>118</b>
<b>Anexo III. Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado .....</b>	<b>126</b>
<b>Anexo IV. Projeto de Autoavaliação do Curso.....</b>	<b>133</b>
<b>Anexo V. Questionário de Autoavaliação do Curso.....</b>	<b>150</b>
<b>Anexo VI. Projeto de Nivelamento nas Áreas de Deficiência do Discente.....</b>	<b>171</b>

## 1.PERFIL DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 Breve Histórico do IF – Campus São Vicente

O *Campus* São Vicente integra a rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, e possui 5.000 hectares de área total e 30.599 m<sup>2</sup> de área construída. Está localizado no distrito de São Vicente, extremo leste do município de Santo Antônio do Leverger, no km 329 da rodovia BR 364. O Campus possui ainda em sua estrutura dois Núcleos Avançados: o Núcleo Avançado de Campo Verde e o Núcleo Avançado de Jaciara.

A origem e história do Campus São Vicente do IFMT insere-se e compõe o processo de transformação socioeconômico e cultural do país desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909, quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “*Escolas de Aprendizizes e Artífices*”, destinadas ao ensino profissional primário e gratuito com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas pelos “desfavorecidos de fortuna” – segundo o então presidente.

Essas escolas tinham uma nova proposta de ensino, o germe do ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição, além de alfabetizados, pudessem ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções de extrema importância social e que já faziam parte do cotidiano da comunidade, mas que se encontravam banalizadas; resgatando-as mediante a qualificação e contribuindo para a valorização do potencial regional.

Instituída oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 (data em que comemoramos nosso aniversário) o “*Aprendizado Agrícola Mato Grosso*” com capacidade para 200 alunos do antigo ensino primário, localizado na Serra de São Vicente em Santo Antônio do Rio Abaixo, atualmente Santo Antônio do Leverger. Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendizizes e Artífices, sendo reconhecidamente a agricultura e suas vertentes a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica

produtiva que se apresentava, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: *“Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”*; sem alteração de sua atividade fim: educar e oferecer o curso profissionalizante ao, então chamado, nível primário à comunidade de entorno e demais estudantes que migravam para a localidade, buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola no estado de Mato Grosso promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão-de-obra qualificada às empresas incipientes no Estado.

Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição: de *“Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”* para *“Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra”* em 22 de janeiro de 1947 e, posteriormente, em 05 de novembro de 1956 para *“Escola Agrícola Gustavo Dutra”*, mantendo sempre sua característica de sucesso nas atividades educacionais, integrando e promovendo o crescimento de toda a rede de ensino profissionalizante do país.

Uma nova etapa desse processo foi inaugurada no dia 13 de fevereiro de 1964, quando o ano letivo começara com duas novidades para os interessados em ampliar e dar sequência à formação acadêmica profissional. O agora *“Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”* oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, o então ginásial e até pouco tempo 2º grau, e no exercício da democracia, recebia de portas abertas o ingresso da primeira geração, dentre tantas outras, do gênero feminino, que à época enfrentou a sociedade machista e matriculou-se em cursos e instituições antes frequentadas e dominadas apenas por homens.

Novos alunos, novas perspectivas e, conseqüentemente, novos resultados qualitativos e quantitativos que somados ao ininterrupto crescimento de toda a rede de Ensino Profissional Federal, permitiu galgar outros níveis e alcançar no dia 13 de março de 1978, o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, transformando novamente a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o Estado de Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se *“Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”*, nome que divide mérito, com *“Escola Agrícola”*, de permanecer forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense

que a ela se remete e identifica-se, devido ao sucesso e o prestígio conquistados pela instituição no decorrer de sua trajetória.

Outra etapa que demarca grandes mudanças institucionais e dá continuidade ao processo de expansão, inclusão e transformação social foi o advento no ano de 2000 do curso de nível superior de Tecnologia em Alimentos, que assinala a atuação da instituição em mais este nível de ensino. Dentro da nova perspectiva, no período de dois anos, precisamente em 16 de agosto de 2002, por decreto do Governo Federal, a escola passou a ser uma autarquia institucional autônoma, o que na prática representa uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gestacional, permitindo que o agora CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passasse a oferecer cursos em todos os níveis e em várias modalidades.

O CEFET CUIABÁ, bem como toda a sua história, marcou e inseriu-se na identidade de diversas gerações que carregam o orgulho de ter participado da construção da renomada instituição educacional, que sempre destacou-se como centro de referência em educação e inclusão profissional e social do Estado e, desde então, juntamente com o Governo Federal, vem promovendo e implementando cursos que visam a atender, principalmente, os excluídos e carentes de oportunidades da sociedade, mantendo o caráter inicial e norteador das primeiras escolas técnicas, oferecendo a estes educação pública de qualidade.

Sempre com espírito pioneiro e atento às possibilidades e oportunidades da realidade e conjuntura nacional, o CEFET CUIABÁ participou e contribuiu com as discussões e mesmo com a composição do quadro de gestores e servidores que promoveram e implementaram a atual e, possivelmente, maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de todos os tempos, a transformação que eleva os CEFET's e toda a rede oriunda das precursoras "*Escolas de Aprendizizes e Artífices*", a um dos Campus do IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – equiparando este instituto às Universidades.

Isto ocorreu em 29 de dezembro de 2008, de acordo com a Lei N°11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que deu origem aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por todo o país e deu outras providências. Decorrente disto, o Centro Federal de Educação

Tecnológica de Cuiabá passou a denominar-se **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE MATO GROSSO – CAMPUS SÃO VICENTE**. Trata-se de uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - **SETEC**.

Tendo como finalidade preparar e qualificar profissionais em todos os níveis e modalidades, expandindo e abrindo *Campi* e Núcleos Avançados, onde houver demanda social e econômica. Respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação e mesmo a felicidade, através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura. Esta é a realidade; o sonho que integra a instituição agora conhecida como IFMT - Campus São Vicente, desde o século passado até os dias atuais.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFMT apresenta a seguinte missão:

“Proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística, nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental e social.”

O IF – Campus São Vicente contribui para alcançar estes objetivos mediante a oferta de cursos de nível médio, técnico, superior, pós-graduação, extensão e capacitação técnica.

#### **Os cursos de nível médio e técnico oferecidos são:**

- **Técnico em Informática (Pós-médio)** - o curso tem funcionamento no período noturno ou vespertino no Núcleo Avançado de Campo Verde/MT, com duração de 18 meses; porém o aluno deverá estar cursando ou ter cursado o ensino médio.
- **Técnico em Alimentos (Pós-médio)** - o curso tem duração de 05 (cinco) semestres e com funcionamento no período noturno no Núcleo Avançado de Campo Verde/MT.
- **Técnico em Agropecuária (Integrado)** - o curso tem funcionamento

no *Campus* São Vicente da Serra, com período integral e duração de 36 meses.

- **Técnico em Agropecuária (integrado) na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – o curso tem funcionado em regime semi-presencial (matutino e vespertino) e presencial no período vespertino, com duração de 03 ( três) anos.

#### **Os cursos de nível superior são:**

- **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, com duração de 03 anos sendo ministrado no Núcleo Avançado de Campo Verde / MT.
- **Agronomia (Bacharelado)**, em processo de reconhecimento, com duração de 05 (cinco) anos e ministrado no *Campus* São Vicente (sede e no Núcleo Avançado de Campo Verde / MT).
- **Zootecnia (Bacharelado)**: em processo de reconhecimento, com duração de 05 (cinco) anos e ministrado no *Campus* São Vicente (sede).
- **Tecnologia em Alimentos** reconhecido pelo MEC com conceito B (Parecer Nº 1023/2000 do Conselho Nacional de Educação e pela Portaria Ministerial do Ministério da Educação Nº 2044/2000 de 21 de dezembro de 2000), com duração de 3 anos.
- Licenciatura em Ciências da Natureza, curso ainda não reconhecido; autorizado pela Resolução nº. 08 de 16/10/2009 / nº.039 de 24/11/2010.

#### **Os cursos de pós-graduação são:**

- **Especialização em Educação do Campo**: duração de 02 (dois) anos; oferecido nos pólos de Colíder e de São Vicente, baseado no currículo integrado. Curso financiado pela SECAD/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).
- **Especialização em Gestão e Manejo da Cultura do Algodão**: duração de 18 meses sendo ministrado no Núcleo Avançado de Campo Verde – MT.

## **1.2 Concepções, Finalidades e Justificativa de Implantação do Núcleo Avançado de Jaciara**

A deficiência no quadro de professores habilitados para o ensino de Ciências no ensino fundamental e médio no Brasil é uma realidade e o Estado de Mato Grosso, com uma área total de 903.357,908 km<sup>2</sup>, dividido em 22 microrregiões e 141 municípios, muitos desses de difícil acesso, não foge a regra geral do país.

De acordo com um diagnóstico da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) o estado conta com um total de 7.043 (sete mil e quarenta e três) professores atuando com formação inadequada nas redes municipal e estadual. Destes 4.454 (quatro mil quatrocentos e quarenta e quatro) não possuem formação superior, 34 (trinta e quatro) com formação superior, sem licenciatura e 2.555 (dois mil quinhentos e cinquenta e cinco) com licenciatura, atuando fora da área.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aponta para um novo tipo de instituição, identificada e comprometida com o projeto de sociedade em curso no país. Não se trata de algo estranho e à margem do desenvolvimento da institucionalidade da Rede Federal, nem de uma ruptura; pelo contrário, é um salto qualitativo em uma caminhada de 100 anos, tendo como objetivos, oferecer cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas a atender a demanda pela formação de professores para a educação básica, sobretudo na área de Ciências da Natureza.

Assim sendo, o Campus de São Vicente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, vem bravamente “explorando” áreas de notada escassez de formação no que diz respeito a educação, a implementação dos novos campus do IF nos municípios de Campo Novo do Parecis, Juína e Confresa, que gradativamente estão se estruturando, demonstra claramente a atitude e o compromisso da instituição junto à sociedade mato-grossense, contribuindo assim para a superação de empecilhos como as distâncias e outros obstáculos que tem impedido a formação desses profissionais tão necessários.

Apesar da necessidade de formar professores para suprir a demanda existir em quase todas as grandes áreas de conhecimento, dados da Secretaria Estadual

de Educação apontam para uma deficiência proeminente na área das Ciências da Natureza, razão pela qual optamos pelo oferecimento deste curso, como um “primeiro passo” na contribuição que pretendemos oferecer para a melhoria da qualidade do ensino fundamental no estado de Mato Grosso.

Apoiados em estudos e diagnósticos iniciais que apontaram a demanda e, visando ampliar a oferta de formação na área de abrangência do Campus, optou-se pela região do Vale de São Lourenço, para abrigar um Núcleo de Licenciatura, atingindo diretamente quatro municípios que juntos possuem uma demanda significativa por estes profissionais, a saber:

- O município de Jaciara, fundado em 1958, possui aproximadamente 28.000 habitantes, com área de 1.664,5 km<sup>2</sup> e a 127 km da capital.
- Dom Aquino foi fundado em 1965, apresenta uma área territorial de 2.205,079 km<sup>2</sup>, contando com aproximadamente 8.500 habitantes.
- Juscimeira foi fundado em 1979, possui aproximadamente 12.000 habitantes, com uma área de 2.212,6 km<sup>2</sup>.
- São Pedro da Cipa foi criado em 20 de dezembro de 1991 e possui uma área territorial de 344,36 km<sup>2</sup>, com aproximadamente 3.642 habitantes, todos na região Sudeste do estado.

Após esta deliberação a instituição passou a buscar parcerias visando a implantação deste núcleo, intencionando torná-lo pólo de disseminação de licenciaturas em consonância com os aspectos históricos e culturais peculiares da região e com isso contribuir para minimizar as problemáticas decorrentes da ausência deste profissional no contexto educacional.

Na busca de parcerias para viabilizar a implantação do núcleo de licenciatura, a direção do Campus São Vicente e a prefeitura de Jaciara somaram esforços a fim de viabilizar recursos para a implantação de um Centro Vocacional Tecnológico (CVT) que poderia ser estruturado de tal forma a possibilitar cursos profissionalizantes e ainda tornar possível a oferta de cursos superiores de licenciatura, sem fugir de seu propósito original.

Os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) são, além de unidades de ensino e de profissionalização, centros voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, de conhecimentos práticos na área de serviços técnicos e de transferência de conhecimentos tecnológicos no seu meio de

atuação. Estão direcionados para a capacitação tecnológica da população e articulação de oportunidades concretas de inserção profissional/produtiva do trabalhador de todas as idades, como uma unidade de formação profissional básica, técnica ou tecnológica, de experimentação científica, de investigação da realidade que o cerca e prestação de serviços especializados, sempre levando em conta a vocação da região onde se insere.

Portanto, o CVT de Jaciara além dos cursos de profissionalização de cunho técnico e tecnológico característicos dos CVTs, também será estruturado para contribuir com a formação profissional de professores através do curso de licenciatura, podendo ainda oferecer cursos de pós-graduação e outros através de convênios.

Estabelecida a parceria, o Núcleo Avançado de Jaciara do Campus de São Vicente iniciará as atividades em 2010, com investimento inicial de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais), ofertando o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

Inicialmente o Núcleo funcionará em uma escola alugada pela prefeitura do Município enquanto o prédio do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) estiver em vias de construção. O espaço do núcleo foi projetado com 1900 m<sup>2</sup> de área construída, contendo laboratórios e salas de aula. Inicialmente, além dos servidores administrativos, o núcleo contará com 10 (dez) docentes, que serão nomeados em dezembro de 2009 para atuação. Projeta-se um crescimento que aponta para o ano de 2013 com uma previsão de atendimento a 600 alunos. Os recursos iniciais de investimento e para a construção do CVT/ Núcleo Avançado são provenientes da cooperação entre: o Ministério da Ciência e Tecnologia (verba para o CVT), a prefeitura de Jaciara e o IFMT - Campus São Vicente.

O Núcleo Avançado de Jaciara já nasce com a perspectiva de constituir-se em Pólo de fomento às Licenciaturas, além de poder oferecer cursos profissionalizantes que são o objetivo dos CVTs.

## **2. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **2.1 Fundamentação Legal**

O Projeto Pedagógico do curso Superior de Licenciatura em Ciências da Natureza se baseia nos seguintes fundamentos legais:

- na Lei Federal Nº9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- nos Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais /MEC /SEF, 1998.
- no parecer CNE nº 28/2001;
- na Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciaturas de graduação plena;
- na Resolução CNE/CES nº 02/2007 e no Parecer CNE/CES nº 08/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e período de integralização do curso;
- na Resolução CNE/CP nº 02/2002 que institui a duração e a carga horária mínima para os cursos de licenciatura de graduação plena;
- no Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- no Decreto Nº 5.296 de 02/12/2004, que regulamenta as Leis nº10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- no Decreto Nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- na Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências;

- na Portaria Nº 4.059, de 10/12/2004 que trata da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, e;
- na Lei Nº 9.536 de 11/12/1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que versa sobre a transferência *ex-officio*.

As leis, decretos, resoluções e pareceres, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências da Natureza e suas Tecnologias acima mencionados, direcionaram a estrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza a ser oferecido pelo Núcleo Avançado de Jaciara do IFMT – *Campus* São Vicente, com vistas a formar professores para o ensino fundamental, pretendendo contribuir na formação de professores capazes de compreender que:

*“O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país”.*  
(PCNs)

A matriz curricular deste curso segue a Resolução CNE/CES nº 02/2007 que estabelece que os cursos de graduação plena garantam a articulação entre teoria e prática, ao longo do curso através das seguintes dimensões comuns e respectivas cargas horárias mínimas: 400 horas de prática como componente curricular e 400 horas de estágio curricular supervisionado, além de 1800 horas para conteúdos curriculares de natureza científico-culturais e 200 horas para atividades acadêmico-científico-culturais, consideradas como atividades acadêmicas complementares.

Com base nesses indicadores e nas lutas desencadeadas nacionalmente na área da educação, especificamente, na formação de professores, e buscando um projeto para os cursos de licenciatura da instituição, propõe-se que a estruturação curricular do referido curso contemple a abrangência da legislação.

## **2.2 Objetivos Gerais**

Formar professores de ciências capazes de:

- Articular o conhecimento de forma interdisciplinar.
- Compreender as novas demandas sociais apresentadas para o ensino de ciências.

### **2.2.1 Objetivos Específicos**

Os seguintes objetivos específicos decorrem do objetivo geral do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza:

- Articular o conhecimento de forma interdisciplinar, explorando metodologias de ensino que valorizem a aprendizagem a partir de contextos reais e compreendendo as novas demandas sociais apresentadas para o ensino de ciências.
- Favorecer a indissociabilidade entre teoria e prática profissional ao longo de todo o curso de graduação, estabelecendo relações interdisciplinares para que os alunos percebam as rápidas mudanças que marcam a sociedade do conhecimento.
- Inovar na sua ação profissional de acordo com as especificidades desse nível da educação formal, favorecendo a indissociabilidade entre teoria e prática profissional ao longo de todo o curso de graduação e valorizando a prática reflexiva como um elemento fundamental na formação profissional que permite aprender por toda a vida, formular novas teorias e práticas aplicáveis ao processo de ensino/aprendizagem e a construir novos olhares e perspectivas sobre a especificidade das Ciências.

### **2.2.2 Vocação do Curso**

Inovar na sua ação profissional de acordo com as especificidades desse nível da educação formal.

As Ciências da Natureza estudam, de maneira integrada, a física, a química e as ciências da vida e da terra, propiciando o conhecimento do funcionamento da natureza como um todo, além de abordar a cultura científica como eixo transversal.

Os projetos de formação de professores nos cursos de Licenciatura, geralmente, possuem ainda uma estrutura curricular que valoriza a formação disciplinar em detrimento da formação pedagógica. Mas, os professores formados neste curso deverão ter compreensão das relações entre todos os processos físicos, químicos e biológicos na natureza, e das estratégias para facilitar a compreensão dos alunos sobre o funcionamento da natureza.

Só assim poderão contribuir para formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, no tempo e no meio no qual se acham inseridos e do qual retiram recursos para sobreviver nos moldes da sociedade industrial.

O projeto do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Mato Grosso concernente ao Campus de São Vicente, para o Núcleo avançado de Jaciara/MT, está estruturado para formar o discente para o exercício profissional como professor de Ciências nos dois últimos ciclos do Ensino Fundamental, com a possibilidade de reingresso posterior em modalidades específicas a serem oferecidas visando a formação para atuação em outras áreas correlatas, mediante complementação de estudos.

A formação será realizada em um ambiente que valorize a interdisciplinaridade, assim caracterizado já na construção de uma matriz curricular que traz em si mesma uma proposta inovadora que acreditamos contribuirá para uma formação integrada. Pretende-se estimular a curiosidade científica dos discentes e incentivá-los à pesquisa; visando capacitá-los para a compreensão das transformações sociais e ambientais e com isto levá-los a compreender a realidade social em sua relação com o meio ambiente, a fim de melhor qualificá-los para uma docência crítica e reflexiva.

### **2.3 Justificativa do Curso**

O ensino de ciências no Brasil tem passado por diversas alterações, no entanto, ainda apresenta resultados insatisfatórios, levando-nos a considerar que um dos problemas está ligado ao modelo de formação de professores existente.

É conhecido por todos que a formação de professores para ciências no país nos últimos anos é deficiente e que vivemos um momento histórico que está

marcado pelos baixos resultados nos níveis de ensino frente a outros países. A falta de cursos de licenciatura para preparação deste docente é um dos fatores que influenciam negativamente no ensino de ciências para o ensino fundamental.

A Ciência é um importante meio para entender e controlar o ambiente natural e indispensável para a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento tecnológico. Assim, o ensino de ciências não deveria ser um simples acúmulo de conhecimentos em determinada área já estabelecida, mas sim o desenvolvimento de habilidades e competências para a pesquisa, para o desenvolvimento de processos comuns a todas as ciências.

O processo integrado de ensino-aprendizagem é discutido entre vários grupos de trabalho voltados a educação há muito tempo, entretanto, nos últimos anos o Ministério da Educação e Cultura (MEC), preconiza nos Parâmetros Curriculares Nacionais bem como nas Orientações Curriculares, a necessidade da interdisciplinaridade nas três grandes áreas do conhecimento: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

As Ciências da Natureza estudam, de maneira integrada, a física, a química, as ciências da vida e da terra, propiciando o conhecimento do funcionamento da natureza como um todo, além de abordar a cultura científica como eixo transversal.

Diante do exposto, este projeto propõe a criação do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso concernente ao Campus de São Vicente, a ser desenvolvido no Núcleo Avançado de Jaciara-MT. O referido curso de licenciatura proporcionará formação de professores para atuar na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental, com a possibilidade de reingresso posterior para complementação em modalidade específica a ser oferecida. A formação realiza-se em um ambiente interdisciplinar, caracterizado já na construção de uma matriz curricular com uma proposta inovadora e que complementa a formação integrada.

## **2.4 Perfil do Curso**

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza tem por missão preparar futuros professores para atuar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na disciplina

de Ciências, preparados para compreensão da realidade social na qual a escola está inserida, repassando ao aluno o conhecimento necessário ao bom entendimento da natureza, por meio de uma visão multidisciplinar.

Os projetos de formação de professores nos cursos de Licenciatura, geralmente, possuem ainda uma estrutura curricular que valoriza a formação de conhecimentos específicos em detrimento da formação pedagógica. Já os professores formados neste curso deverão ter a compreensão das relações entre todos os processos físicos, químicos e biológicos na natureza, e das estratégias para facilitar a compreensão dos alunos sobre o funcionamento da natureza, ou seja, compreender os conhecimentos específicos e dominar pedagogicamente a aplicabilidade desses conhecimentos dentro do processo de ensino/aprendizagem.

Deverão ser capazes de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, no tempo e em relação ao meio ambiente que ocupam e, de onde retiram os recursos necessários para a sobrevivência. Além de estimular a curiosidade científica e incentivá-los à pesquisa, a fim de compreender as transformações sociais e conseqüentemente estarem aptos a adaptarem-se a elas.

O curso pode ser dividido em 3 (três) partes: conhecer e compreender, compreender e propor e propor e agir. A primeira parte conhecer e compreender pode ser evidenciada no primeiro semestre do curso, onde o aluno por meio das disciplinas terá uma visão geral do objetivo e compreender a importância do curso para a região. A segunda parte pode ser evidenciada entre o segundo e terceiro semestres, pois com as disciplinas das áreas de química, física, matemática e biologia, o aluno conhecendo a interdisciplinaridade poderá propor algumas mudanças no meio em que vive e frequenta. A terceira e última parte se inicia a partir do quarto semestre, onde o aluno por meio de disciplinas pedagógicas e relação das áreas de ciências coloca em prática o conhecimento adquirido por meio dos estágios supervisionados.

Os estágios, articulados aos fundamentos teórico-metodológicos do Projeto Pedagógico Institucional do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e à legislação, além de servirem de fonte de aprendizagem para o licenciando, constituem-se em prática investigativa para a resolução de problemas, e análise das questões relacionadas à atuação profissional nas escolas, contribuindo ainda mais na identificação dos aspectos estruturais e interacionais entre a teoria e a prática

estudadas.

### **2.4.1 Habilidades e Competências**

O licenciado em Ciências da Natureza estará capacitado, de acordo com os objetivos dos PCN na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a levar os alunos do ensino fundamental a compreenderem e a utilizarem a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático:

- Utilizando elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
- Associando conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo.
- Reconhecendo o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana em diferentes épocas e a capacidade humana de transformar o meio.
- Compreendendo as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas.
- Relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.
- Entendendo a relação entre o desenvolvimento das Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico, associando as diferentes tecnologias aos problemas que se pretende solucionar.
- Entendendo o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Em vista dos conteúdos apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o licenciado em Ciências da Natureza poderá deles tratar de forma inédita no Brasil, de maneira atualizada e rigorosamente científica, fazendo a integração entre as ciências que a escola tradicionalmente trabalhou separadamente.

O licenciado poderá fazer a “conexão” entre as áreas do conhecimento científico e conduzir, além das disciplinas tradicionais, os programas interdisciplinares desenvolvidos pelas escolas, no papel integrado e globalizado. Estará capacitado a organizar os programas de estudo do meio, aplicando ou não, trabalhos de campo, considerando sempre que possível, os parâmetros regionais e locais a fim de atribuir um sentido prático e de proximidade com a realidade dos conteúdos ministrados, o que indiscutivelmente aumenta o aproveitamento escolar.

Formado em uma instituição ligada a “ensino, pesquisa e tecnologia”, o licenciado em Ciências da Natureza estará apto a esclarecer de modo satisfatório a curiosidade científica dos alunos do ensino fundamental, bem como desenvolver o seu espírito crítico.

## **2.5 Perfil Profissional do Egresso**

O licenciado em Ciências da Natureza atuará no ensino fundamental na área de ciências da natureza, levando aos alunos uma abordagem interdisciplinar, o conhecimento sobre a história natural da Terra e do Universo, dentro de uma perspectiva de evolução dinâmica e histórica da Natureza ao longo do tempo. Esse conjunto de conhecimentos integrados de todas as Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) é essencial para promover uma nova relação do ser humano com a natureza, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e responsáveis em relação à ocupação do planeta e à utilização de seus diversos recursos.

O curso formará um educador suficientemente capaz para compreender a realidade social na qual se insere a escola em que atua, e apto a se adaptar às rápidas transformações da sociedade, como agente principal na formação dos alunos sob os seus cuidados. Além disso, o licenciado em Ciências da Natureza será preparado para estimular os alunos em sua curiosidade científica, incentivando-os à pesquisa e à reflexão ética perante a sociedade e a natureza. Na perspectiva de aproveitamento das potencialidades locais, nos fenômenos naturais, nas relações entre as atividades socioeconômicas e o mundo natural e na perspectiva da sustentabilidade.

O licenciado em Ciências da Natureza estará preparado para orientar os

alunos, por meio de atividades teóricas e práticas, a adquirirem um conhecimento integrado da natureza, uma vez que os conhecimentos das diversas disciplinas, normalmente segregadas, estarão conectados, dando maior sentido a cada uma delas. Esse caráter integrador será um grande diferencial na formação do graduando, que estará apto a contribuir para a melhoria do aproveitamento escolar e da atuação docente nas escolas de ensino fundamental.

## 2.6 Organização Didático-Pedagógica

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza possui seu currículo pedagogicamente estruturado para ser ofertado no regime seriado semestral. Compõem-se de 07 (sete) semestres com disciplinas obrigatórias e optativas.

As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e escalonado da formação, a fim de proporcionar a continuidade adequada do aprendizado. O estágio supervisionado obrigatório está dividido em quatro etapas de formação distintas e complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi previsto em duas etapas.

O currículo integraliza-se com **3160 horas**, que devem ser oferecidas no período mínimo de 07 (sete) semestres, sendo que os semestres não são terminais, ou seja, não conferem ao discente nenhuma certificação intermediária.

A prática entendida como componente curricular deverá ser planejada e desenvolvida ao longo do processo formativo. Nesse sentido, não se reduz à prática de ensino convencionalmente entendida, caracterizando-se como espaço de pesquisa e reflexão das questões postas pela educação e pelo trabalho docente.

Nesse sentido, o Parecer CNE n. 28/2001 compreende:

*“(...) a prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas”.*

Acreditamos que os componentes curriculares sugeridos nesta matriz curricular com suas respectivas ementas contribuem para uma formação pedagógica de larga abrangência, possibilitando inclusive estudos de complementação a serem implementados posteriormente visando ao aprofundamento dos conhecimentos e talvez até a obtenção de uma segunda licenciatura em área específica correlata.

### **2.6.1 Das Vagas e Formas de Acesso**

Para o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do IFMT, Núcleo Avançado de Jaciara – Campus São Vicente foram definidas 120 vagas anuais com ingresso semestral, de acordo com a avaliação de demanda, sendo a primeira oferta no ano de 2010.

**Os candidatos participarão do processo seletivo adotado pelo Instituto Federal do Mato Grosso através de edital específico para ingresso de 40 discentes regulares por turma.**

- Vestibular;
- Classificação no Enem (nota);
- Critérios estabelecidos em edital de seleção específico;
- Outras formas de acesso que vierem a ser definidas por atos legais.

Medidas avaliativas, bem como o número de classificados e chamados, serão estabelecidos em Edital próprio do processo seletivo, que será unificado para todos os campi do IFMT a partir de 2010 e os fatores condicionantes ao ingresso ocorrerão nos termos da Lei e do Regimento Interno do IFMT *Campus* São Vicente que entre outras exigências destaca:

- Ter concluído o ensino médio ou equivalente no ato da matrícula;
- Estar quites com as obrigações eleitorais;
- Estar quites com as obrigações militares (para estudantes do sexo masculino);
- Ter sido aprovado em processo seletivo específico.

#### **2.6.1.1 Da Transferência e Ingresso como Portador de Diploma**

As transferências no âmbito do IFMT são orientadas conforme as disposições e os procedimentos da Instrução Normativa nº 02, de 06 de junho de 2011, cujo teor comentamos abaixo junto de outras legislações.

De acordo com a Lei Nº 9.394 de 20/12/1996, Art. 49, as instituições de educação superior aceitarão a transferência de discentes regulares, somente em cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo através de edital específico em conformidade com o respectivo calendário acadêmico. Esse Artigo é regulamentado pela Lei Nº 9.536 de 11 de dezembro de 1997, sendo estabelecido no Art. 1º que a transferência de ofício a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394/96, citada acima, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência e o ingresso como portador de diploma de nível superior ocorrerá a pedido do interessado, se dará através de edital específico a ser publicado de acordo com o calendário acadêmico da Instituição, ou regulamentação própria, que regerá as seguintes situações e condições:

- Transferência Interna: Para os discentes de cursos superiores do próprio IFMT *Campus* São Vicente.
- Transferência Externa: Para os discentes de cursos superiores reconhecidos pelo MEC de outras instituições de ensino.
- Aproveitamento de disciplinas: Para os discentes do próprio IFMT *Campus* São Vicente ou de cursos superiores reconhecidos pelo MEC de outras instituições de ensino.
- Portador de Diploma: Para as pessoas que portem diploma de nível superior reconhecido e registrado por entidade competente.

#### **2.6.1.2 Condicionantes da Aceitação de Análise do Pedido de Transferência:**

- Publicação de Edital específico para a vaga pretendida ou normatização equivalente.
- Existência da vaga não preenchida no semestre pretendido para

ingresso.

- O ingresso somente poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso em se tratando de graduado.
- A transferência e o ingresso como portador de diploma poderão ocorrer entre áreas afins do conhecimento científico, definidas pelo CNPQ e com critérios a serem lançados em edital próprio ou normatização equivalente.

### **2.6.2 Da Matrícula**

A matrícula semestral é obrigatória e deverá anteceder ao início do semestre letivo, em conformidade com o cronograma estabelecido no calendário acadêmico institucional, sendo de responsabilidade exclusiva do discente requerê-la nos prazos devidos e em formulário próprio, observando as orientações da coordenação de curso, que juntamente com o Registro Acadêmico tem o controle dos históricos escolares dos discentes.

Considera-se como dependência a unidade curricular prevista na matriz curricular em que o discente não tenha atingido a média 6,0 (seis), estando reprovado, ou que não tenha cursado nos períodos anteriores ao seu.

O discente que estiver com dependências em disciplinas deverá cursá-las obrigatoriamente em detrimento das disciplinas do semestre seguinte, caso as mesmas estejam sendo ofertadas e, caso acumule mais do que três dependências ficará obrigado a cursar apenas as dependências.

Os discentes que não obtiverem aprovação nas unidades curriculares e que estiverem com matrícula trancada ou unidades curriculares canceladas, e que vierem a ser atingidos por novo currículo e/ou novos conteúdos programáticos, serão enquadrados na nova situação, observada a equivalência das unidades curriculares e/ou a necessidade de complementação em cada caso, a ser definido pelo Colegiado de Curso.

### **2.6.3 Aproveitamento de Disciplinas Da Matrícula**

O aproveitamento de disciplinas ocorrerá a pedido do interessado mediante requerimento próprio, dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico dos cursos superiores, sendo os critérios utilizados para a análise definidos em

regulamento específico elaborado pelo Departamento de Graduação e Pós Graduação (DGPG).

#### **2.6.4 Atividades Complementares**

As atividades complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório não têm condições de propiciar e deverão ser realizadas de acordo com as normas do Regulamento Interno das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (Anexo I).

As atividades complementares irão estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, objetivando a atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza correspondem a 200 horas, conforme Resolução CNE/CP 02/2002, e poderão ser desenvolvidas durante todo o curso, estando divididas em 05 categorias de atuação/possibilidades que abarcam a complexidade da formação pretendida, conforme regulamento.

O discente poderá participar em atividades complementares para o cumprimento da referida carga horária, desde o início do curso, sendo corresponsável pela busca, cumprimento e integralização da carga horária exigida nas 05 (cinco) categorias de atuação, em consonância com as normas do Regulamento de Atividades Complementares do curso.

#### **2.6.5 Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas ofertadas no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza são de cunho técnico e humanístico como forma de enriquecimento curricular, vislumbrando a formação de um profissional crítico, pensante e proativo.

O código das disciplinas optativas receberá as letras OP seguidos dos números de ordem da disciplina. O discente deverá cursar no mínimo 2 (duas) das disciplinas, tidas como optativas obrigatórias já que integram o currículo ao serem oferecidas perfazendo um total de 160 horas, visando o enriquecimento curricular e

a formação voltada à cidadania e ao respeito à natureza.

A cada semestre o colegiado de curso definirá quais as disciplinas optativas possíveis de serem oferecidas aos discentes, para que no semestre anterior ao oferecimento das mesmas, os discentes possam escolher a disciplina que desejam através de inscrição ou simples votação.

### **2.6.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):**

O trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório, com carga horária definida na matriz curricular, devendo ser orientado por um docente do curso. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturado em duas etapas TCCI e TCC II e será normatizado por regulamento interno próprio. (Anexo II).

O TCC I resgatará os pressupostos científicos e metodológicos para a elaboração de trabalhos científicos que subsidiem o discente na elaboração de um projeto de intervenção pedagógica em colaboração com o professor de Estágio III, sendo que a construção do projeto se dará mediante um processo de diálogo com o discente, buscando estabelecer a interdisciplinaridade com a disciplina de Estágio e demais disciplinas que compõe as áreas específicas da licenciatura.

O TCCII organizará e orientará buscando a interdisciplinaridade com os demais professores visando a aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica produzido na etapa anterior, sendo o trabalho realizado em interação com os professores a que o projeto estiver relacionado e com o professor de Estágio IV.

O estabelecimento de datas para organização, orientação e finalização do TCC obedecerá ao parâmetro de negociação entre as partes que resultará em um cronograma de execução com as datas previstas para a apresentação dos trabalhos à banca examinadora, respeitando o calendário vigente. O TCC deverá ser apresentado conforme as normas e modalidades definidas no Regulamento Interno para Trabalhos de Conclusão de Curso do Campus São Vicente.

O discente será considerado aprovado quando atender aos critérios:

- Adequação às normas da ABNT;
- Linguagem coerente, concisa e clara;
- Temática pertinente;
- Fundamentação teórica;

- Apresentação oral que contemple a fluência, a segurança e o domínio de conteúdos.

### **2.6.7 Estágio Supervisionado Obrigatório:**

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente da instituição formadora e da instituição conveniada, que visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações específicas que assegurem a consolidação e a articulação das competências necessárias para a atuação profissional.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza é elemento constitutivo do currículo do curso superior regido nos termos da Lei 11.788/2008 e compreende componente curricular obrigatório do curso, tendo carga horária de 400h. (quatrocentas horas) e será iniciado a partir do 4º semestre a fim de proporcionar ao discente a participação em situações reais de vida e trabalho na profissão.

O Estágio prevê a apresentação de relatórios de acompanhamento individualizado durante o período de realização das atividades e, na integralização de cada etapa do estágio supervisionado haverá a produção de um relatório final de estágio dentro das normas científicas, que será um dos instrumentos de avaliação das atividades realizadas.

Os seminários, como parte integradora dos estágios, deverão acontecer anualmente articulados entre as disciplinas de Didática e Práticas Interdisciplinares e o Estágio I, sob a responsabilidade de seus respectivos professores e em consonância com a Coordenação da Licenciatura como forma de promover formação diferenciada aos acadêmicos e interlocução da Instituição com a comunidade local e regional.

No Estágio III, além do relatório final de estágio, o discente deverá produzir um projeto de intervenção pedagógica baseado em algum aspecto da realidade escolar observada pretendendo contribuir para o aprimoramento da atuação docente, sendo tal projeto elaborado pelo(s) discente(s) sob a orientação do

professor da disciplina de TCC I em cooperação com o professor de Estágio III, favorecendo a interdisciplinaridade e a cooperação.

No Estágio IV, além do relatório final de estágio, o discente deverá conduzir a aplicação de seu projeto de intervenção pedagógica sob a orientação de um dos professores do curso e coordenação do professor da disciplina de TCC II em cooperação com o professor de Estágio IV.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em conformidade com as normas do Regulamento Interno para Estágio Supervisionado deste curso. (Anexo III).

### 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza através deste projeto pedagógico foi construído coletivamente, centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este projeto pedagógico, na montagem da sua organização curricular, buscou a formação integral e adequada do estudante por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando o oferecimento de componentes curriculares que trabalhem os seus conteúdos de maneira contextualizada garantindo assim a ocorrência da interdisciplinaridade.

<b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA - MATRIZ CURRICULAR</b>							
<b>1º SEMESTRE</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
<b>Código</b>	<b>Nome das disciplinas</b>	<b>CCNCC</b>	<b>PCC</b>	<b>AACC</b>	<b>ES</b>	<b>C. H.</b>	<b>REQUISITO</b>
LCN-101	Sociedade, Cultura e Meio Ambiente	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-102	Língua, Linguagem e Discursos	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-103	Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-104	Introdução a Lógica	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-105	Epistemologia das Ciências da Natureza	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-106	Introdução a Metodologia Científica	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-107	Fundamentos de Matemática	96	24	xx	xx	120	Inexistente
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>352</b>	<b>88</b>	<b>xx</b>	<b>xx</b>	<b>440</b>	<b>horas</b>

<b>2º SEMESTRE</b>	<b>Distribuição da Carga Horária</b>
--------------------	--------------------------------------

Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO
LCN-201	Psicologia Geral	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-202	Física no Mundo Moderno	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-203	Educação e suas Tecnologias	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-204	Biologia Celular e Histologia	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-205	Cálculo para Ciências da Natureza	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-206	Química e Meio Ambiente	64	16	xx	xx	80	Inexistente
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>352</b>	<b>88</b>	<b>xx</b>	<b>xx</b>	<b>440</b>	<b>horas</b>

<b>3º SEMESTRE</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO
LCN-301	Mecânica Clássica	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-302	Didática Geral	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-303	Psicologia da Aprendizagem	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-304	Química e Saúde	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-305	Classificação dos Seres Vivos	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-306	Modelagem Matemática	64	16	xx	xx	80	Inexistente
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>352</b>	<b>88</b>	<b>xx</b>	<b>xx</b>	<b>440</b>	<b>horas</b>

<b>4º SEMESTRE</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO
LCN-401	Ondulatória e suas Aplicações	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-402	Diversidade Vegetal e Animal	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-403	Química e Alimentos	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-404	Geopolítica	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-405	Organização e Funcionamento da Educação Básica	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-406	LIBRAS	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-407	Didática e Práticas Interdisciplinares	xx	40	xx	xx	40	Inexistente
LCN-408	Estágio Supervisionado I	xx	xx	xx	40	40	Inexistente
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>288</b>	<b>112</b>	<b>xx</b>	<b>40</b>	<b>440</b>	<b>horas</b>

<b>5º SEMESTRE</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO
LCN-501	Eletricidade e Magnetismo	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-502	Ecologia	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-503	Biologia do Corpo Humano	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-504	Química e suas Tecnologias	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-505	Estatística	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-506	Estágio Supervisionado II	xx	xx	xx	80	80	LCN-408
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>288</b>	<b>72</b>	<b>xx</b>	<b>80</b>	<b>440</b>	<b>horas</b>

<b>6º SEMESTRE</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO

LCN-601	Genética	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-602	Educação Ambiental	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-603	Recursos Naturais, Hídricos e Energéticos	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-604	Saúde e Ambiente	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-605	Optativa I	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-606	Trabalho de Conclusão de Curso I	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-607	Estágio Supervisionado III	xx	xx	xx	80	80	LCN-506
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>256</b>	<b>64</b>	<b>xx</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>horas</b>

<b>7º SEMESTRE</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO
LCN-701	Evolução e Biodiversidade	32	8	xx	xx	40	Inexistente
LCN-702	Optativa II	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-703	Trabalho de Conclusão de Curso II	32	8	xx	xx	40	LCN-606 LCN-607
LCN-704	Estágio Supervisionado IV	xx	xx	xx	200	200	LCN-606 LCN-607
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>128</b>	<b>32</b>	<b>xx</b>	<b>200</b>	<b>360</b>	<b>horas</b>

<b>Disciplinas Optativas – Ciências da Natureza</b>		<b>Distribuição da Carga Horária</b>					
Código	Nome das disciplinas	CCNCC	PCC	AACC	ES	C. H.	REQUISITO
LCN-OP1	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-OP2	Linguagem Química e Reações	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-OP3	Panorama da Produção Cultural Mato-grossense	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-OP4	Elaboração de Material Didático	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-OP5	Física do Calor e da Visão	64	16	xx	xx	80	Inexistente
LCN-OP6	Metodologia do Ensino de Ciências	64	16	xx	xx	80	Inexistente

### 3.1 – Resumo da Matriz Curricular

<b>Licenciatura em Ciências da Natureza</b>	<b>RESUMO DA GRADE CURRICULAR</b>				
<b>Distribuição da Carga Horária</b>	<b>CCNCC</b>	<b>PCC</b>	<b>AACC</b>	<b>ES</b>	<b>TOTAL C.H.</b>
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2016	xx	xx	xx	2016 horas
Prática como Componente Curricular	xx	544	xx	xx	544 horas
Atividades Acadêmico-científico-culturais	xx	xx	200	xx	200 horas
Estágio Supervisionado	xx	xx	xx	400	400 horas
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>2016</b>	<b>544</b>	<b>200</b>	<b>400</b>	<b>3160 horas</b>

### 3.2 – Fluxograma da Matriz Curricular

FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR – CIÊNCIAS DA NATUREZA						
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
<b>3.3 – Ementário</b>						
LCN-101 Sociedade, Cultura e Meio Ambiente 40h. P: 8 T: 32	LCN-201 Psicologia Geral 80h. P: 8 T: 32	LCN-301 Mecânica Clássica 80h. P: 16 T: 64	LCN-401 Ondulatória e suas Aplicações 80h. P: 16 T: 64	LCN-501 Eletricidade e Magnetismo 80h. P: 16 T: 64	LCN-601 Genética 80h. P: 16 T: 64	LCN-701 Evolução e Biodiversidade 40h. P: 8 T: 32
LCN-102 Língua, Linguagem e Discurso 80h. P: 16 T: 64	LCN-202 Física no Mundo Moderno 80h. P: 16 T: 64	LCN-302 Didática Geral 80h. P: 16 T: 64	LCN-402 Diversidade Vegetal e Animal 80h. P: 16 T: 64	LCN-502 Ecologia 80h. P: 16 T: 64	LCN-602 Educação Ambiental 40h. P: 8 T: 32	LCN-702 Optativa II 80h. P: 8 T: 32
LCN-103 Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação 40h. P: 8 T: 32	LCN-203 Educação e suas Tecnologias 80h. P: 16 T: 64	LCN-303 Psicologia da Aprendizagem 40h. P: 8 T: 32	LCN-403 Química e Alimentos 80h. P: 16 T: 64	LCN-503 Biologia do Corpo Humano 80h. P: 16 T: 64	LCN-603 Recursos Naturais, Hídricos e Energéticos 40h. P: 8 T: 32	LCN-703 Trabalho de Conclusão de Curso II 40h. P: 8 T: 32
LCN-104 Introdução à Lógica 40h. P: 8 T: 32	LCN-204 Biologia Celular e Histologia 80h. P: 16 T: 64	LCN-304 Química e Saúde 80h. P: 16 T: 64	LCN-404 Geopolítica 40h. P: 8 T: 32	LCN-504 Química e suas Tecnologias 40h. P: 8 T: 32	LCN-604 Saúde e Ambiente 40h. P: 8 T: 32	LCN-704 Estágio Supervisionado IV 200h. P: 8 T: 32
LCN-105 Epistemologia das Ciências da Natureza 40h. P: 8 T: 32	LCN-205 Cálculo para Ciências da Natureza 80h. P: 16 T: 64	LCN-305 Classificação dos Seres Vivos 80h. P: 16 T: 64	LCN-405 Organização e Funcionamento da Ed. Básica 40h. P: 8 T: 32	LCN-505 Estatística 80h. P: 16 T: 64	LCN-605 Optativa I 80h. P: 16 T: 64	Conteúdos Curriculares Científicos 2016h.
LCN-106 Introdução a Metodologia Científica 80h. P: 16 T: 64	LCN-206 Química e Meio Ambiente 80h. P: 16 T: 64	LCN-306 Modelagem Matemática 80h. P: 16 T: 64	LCN-406 LIBRAS 40h. P: 8 T: 32	LCN-506 Estágio Supervisionado II 80h. P: 8 T: 32	LCN-606 Trabalho de Conclusão de Curso I 40h. P: 8 T: 32	Prática como Componente Curricular 544h.
LCN-107 Fundamentos de Matemática 120h. P: 24 T: 64			LCN-407 Didática e Práticas Interdisciplinares 40h. P: 8 T: 32		LCN-607 Estágio Supervisionado III 80h. P: 8 T: 32	Atividades Acadêmico-Culturais 200h.
			LCN-408 Estágio Supervisionado I 40h. P: 40 T: 64			Estágio Supervisionado 400h.
LCN-OP1 Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos 80h. P: 16 T: 64	LCN-OP2 Linguagem Química e Reações 80h. P: 16 T: 64	LCN-OP3 Panorama da Produção Cultural Matogrossense 80h. P: 16 T: 64	LCN-OP4 Elaboração de Material Didático 80h. P: 16 T: 64	LCN-OP5 Física do Calor e da Visão 80h. P: 16 T: 64		Total da Carga Horária do Curso 3.160 horas

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-102</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Língua, Linguagem e Discurso</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>1º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Oferecer embasamento teórico e oportunidades para o estudo da língua portuguesa instigando o desenvolvimento de um posicionamento crítico, diante dos fenômenos linguísticos, orais e escritos; Promover no acadêmico a capacidade de reflexão sobre os fatos da linguagem, como uma forma de conhecimento e atuação da/na realidade e, ainda, elemento mediador de outras aprendizagens; Desenvolver habilidades de expressão oral e escrita, para o desenvolvimento pessoal e a atuação profissional; Fomentar o espírito investigativo e analítico, num trabalho de natureza multidisciplinar.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Leitura; produção textual; Técnicas de leitura; Adequação dos níveis de linguagem, vocabulário, campo semântico, correção gramatical; A relação entre língua, linguagem e sociedade; Língua escrita e falada; variedades e variações de linguagem; O discurso e as implicações sociais, históricas e políticas (sexismo, inclusão, exclusão, relações étnico-raciais, politicamente correto, preconceitos e estereótipos velados e/ou explícitos); Intertexto e interdiscurso; Teoria dos gêneros; Gêneros frequentes em nível acadêmico; Análise de livro didático. Normas do novo acordo ortográfico. Revisão e adequação de uso e forma dos aspectos gramaticais.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>• MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</li> <li>• LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SACCONI, Luiz Antonio. <b>Nossa Gramática Completa Sacconi - Teoria e Prática - De Acordo com o Novo Acordo Ortográfico</b> São Paulo: Nova Geração, 2008.</li> <li>• BECHARA, E. <b>Gramática da língua portuguesa</b>. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</li> <li>• COSTA, S. R. <b>Dicionário de gêneros textuais</b>. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</li> <li>• MACHADO, A. R. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2005.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-103</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos Sócio Antropológicos da Educação.</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>1º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a educação na perspectiva sociológica e antropológica. Conhecer as teorias clássicas e contemporâneas sobre sociedade e educação. Oferecer aos futuros professores embasamentos teóricos sobre os principais conceitos da antropologia e da sociologia e a relevância deles para o processo educacional.						
<b>Ementa:</b> Campos de atuação e objeto da Antropologia e Sociologia. Três visões clássicas sobre sociedade: Durkheim, Marx e Weber e os significados desses pontos de vista em termos educacionais. A dimensão sociológica do fenômeno educativo, as instituições e os movimentos sociais. Relações entre escola, comunidade e família. Cultura e diversidade das sociedades humanas. Diversidades culturais e a escola. Cidadania e multiculturalismo na sala de aula.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia</b>. São Paulo, Coleção Primeiros Passos, Brasiliense:1997.</li> <li>• OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia da Educação</b>. 3 ed., São Paulo: Ática, 2007.</li> <li>• RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b>. 6 ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o pensamento</b>. Rio de Janeiro: Bertrant, 2005.</li> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Educação como Prática de Liberdade</b>. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1982.</li> <li>• SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>A Desmotivação dos Professores</b>. Lisboa: Pedagogo, 2006.</li> <li>• SAVIANI, Demerval. <b>Escola e Democracia</b>. 35ª ed., São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1997.</li> <li>• SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado</b>. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-104</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Introdução a Lógica</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>1º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Oportunizar ao acadêmico uma experiência dos princípios da inferência válida, na medida em que esta se baseia na mera forma dos enunciados. Estabelecer diferenças e inter-relações entre as lógicas formal, material e dialética e sua aplicação no campo das ciências.						
<b>Ementa:</b> Lógica Formal: a apreensão e o termo, o juízo e a proposição, o raciocínio e o argumento. Lógica Material: as condições da certeza, do método em geral. Lógica Dialética.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SANTOS, M. F. <b>Lógica e dialética – Lógica, dialética</b>. Decadialética. 1ª ed. Paulus, 2007.</li> <li>• BASTOS, C. L.; KELLER, V. <b>Aprendendo Lógica</b>. 20ª ed. Vozes, 2011.</li> <li>• NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. <b>Através da Lógica</b>. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALVES, A. C. Lógica: <b>Pensamento formal e argumentação</b>. 3ª ed. Quartier Latin, 2003.</li> <li>• JOLIVET, Régis. <i>Curso de Filosofia</i>. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</li> <li>• ABELARDO, Pedro. <i>Lógica para principiantes</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</li> <li>• ALVES, Castro. <i>Elementos de lógica dialética</i>. São Paulo: Loyola, 1988</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-105</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Epistemologia das Ciências da Natureza.</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>1º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Instigar os discentes a construir conhecimentos de si mesmo e oportunizar reflexões que leve a: Aprender a aprender as principais correntes epistemológicas que influenciaram a educação em Ciências e a pesquisa da natureza; A realizar o arquétipo do processo ensino aprendizagem na compreensão dos fenômenos que entrelaçam o conhecimento pelo processo dialético através da práxis do fazer pedagógico.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Doxologia, Ontologia, Cosmologia, Níveis de Conhecimento.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• NORRIS, CHISTOPHER. <b>Epistemologia – Conceitos chave em filosofia</b>. Artmed, 1ª ed. 232 p., 2007.</li> <li>• SILVA, OVÍDIO ARAUJO BAPTISTA. <b>Epistemologia das ciências culturais</b>. Editora Verbo jurídico, 1ª ed., 2009.</li> <li>• ARAUJO, INES LACERDA. <b>Curso de teoria do conhecimento e epistemologia</b>. Editora Manole, 238 p., 2012.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CANANON, GUSTAVO. <b>Introdução a Epistemologia</b>. Editora EPU.</li> <li>• VASCONCELOS, Eduardo Mourao. <b>Complexidade e pesquisa interdisciplinar – Epistemologia e Metodologia Operativa</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</li> <li>• MORIN, Edgar. <b>Ciência com consciência</b>. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.</li> <li>• KUHN, Thomas S. <b>A estrutura das revoluções científicas</b>. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NÚCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-106</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Introdução a Metodologia Científica</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>1º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> O Objetivo geral da disciplina é o de fornecer instrumental analítico e metodológico que possibilite ao acadêmico conhecer diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, visando o planejamento, desenvolvimento e publicação de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos de acordo com as normas ABNT. Conhecer os princípios e passos fundamentais da pesquisa científica. Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Introdução à metodologia da ciência e do conhecimento científico. Caracterização do trabalho científico. Normas de apresentação de trabalhos científicos (ABNT). Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas; monografia – elaboração. Etapas de uma pesquisa: seleção do tema, coleta e análise de dados. Organização Estrutural do Trabalho de Conclusão. Produção de artigos científico e material didático.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.</li> <li>• SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>• MEDEIROS, João B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. São Paulo: Atlas, 1991.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <b>A Arte da Pesquisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</li> <li>• GIL, A. C. <b>Como elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</li> <li>• ANDRE, M. (org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. 11<sup>A</sup> ed. Campinas – SP: Papyrus, 2001.</li> <li>• DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-107</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos de Matemática</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>120</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>1º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Oferecer oportunidade para que os estudantes (re)construam significados adequados aos conceitos matemáticos da ementa e suas aplicações. Fomentar momentos para que os estudantes mobilizem conceitos matemáticos para a resolução de situações-problema ligados à área de ciências.						
<b>Ementa:</b> Conjuntos. Função. Funções elementares: Linear, Afim, Quadrática e Modular. Função Exponencial e Logarítmica. Equações e Inequações. Introdução a Trigonometria. Polinômios.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DEMANA, F.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. <b>Pré-Cálculo</b>. São Paulo: Pearson Brasil, 2009.</li> <li>• IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Coleção, v. 1, 8 ed. São Paulo: Atual, 2004.</li> <li>• MEDEIROS, V. Z. (Coord.) <b>Pré-Cálculo</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Coleção Fundamentos de Matemática Elementar</b>. São Paulo: Atual, 2004.</li> <li>• EVES, H. <b>História da Geometria</b>. Coleção Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula, v. 3. São Paulo: Atual, 1992.</li> <li>• LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. <b>Matemática discreta – coleção Schaum</b>. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</li> <li>• SILVA, S. M. <b>Matemática básica para cursos superiores</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</li> </ul>						

### 3.3.2 – Ementário do 2º Semestre

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-201</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Geral</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a Psicologia enquanto ciência, sua contextualização histórica e as contribuições das diversas teorias psicológicas para o campo da educação.						
<b>Ementa:</b> Contextualização histórica da Psicologia como ciência. Objeto de estudo da psicologia frente à metodologia científica. As Concepções de ensino-aprendizagem de acordo com as teorias: Behaviorismo; Psicanálise; Piaget; Vygotsky e Wallon. Contribuições e implicações das teorias psicológicas na educação.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRAGHIOLLI, E. M.; et al. <b>Psicologia Geral</b>. Petrópolis: Vozes, 1998.</li> <li>• FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. <b>Psicologia uma (nova) introdução</b>. São Paulo: EDUC, 2004.</li> <li>• PENNA, A. G. <b>História das Idéias Psicológicas</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2000.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FIGUEIREDO, L. C. M. <b>Matrizes do pensamento psicológico</b>. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.</li> <li>• COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. <b>Desenvolvimento psicológico e educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais</b>. Vol. 3, 2ª ed. Artmed, 2004.</li> <li>• WOOLFOLK, Anita E. <b>Psicologia da Educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li> <li>• ANTUNES, Celso. <b>A Teoria das Inteligências Libertadoras</b>. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-202</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Física no Mundo Moderno</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> O discente deverá compreender e descrever a Natureza, utilizando os princípios básicos da Física Moderna, aplicando-os a situações da vida diária e à Tecnologia.						
<b>Ementa:</b> O panorama da Física no início do Século XX. Introdução à física quântica. Evolução dos modelos atômicos e aplicações. Teoria da relatividade restrita e noções de Relatividade Geral. Física e Energia Nuclear. Introdução a Física de Partículas.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W. <b>Física 4 – Óptica e Física Moderna</b>. Editora Pearson Education, 12o Ed., São Paulo, 2008.</li> <li>• TIPLER, P. A.; MOSCA, G.; <b>Física Volume 3: Mecânica Quântica, Relatividade e a Estrutura da Matéria</b>. Editora LTC, 6o Ed., Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>• HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Física Volume 4: Óptica e Física Moderna</b>. Editora LTC, 8o Ed., São Paulo, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SERWAY, R. A.; JEWETT Jr, J. W. <b>Princípios de Física – Óptica e Física Moderna – Volume 4</b>. Editora Cengage, São Paulo, 2004.</li> <li>• NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica - Vol. 4</b>. Editora Edgard Blucher, 4o Ed., São Paulo, 2002.</li> <li>• FARIA, J. A.; VENTURA, D. R. <b>Noções de Física Moderna</b>. UFV, 2002.</li> <li>• FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T.; FOGO, R. <b>Física Básica - Volume Único</b>. Editora Atual, São Paulo, 2009.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-203</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Educação e Suas Tecnologias</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Oportunizar ao discente entendimento a respeito da tecnologia aplicada a educação e de seus desdobramentos sociais, adquiridos com o crescente uso do computador e das redes. Fornecer elementos para a discussão crítica sobre a intervenção da máquina no modelo humano de comunicação e como utilizar suas interfaces para a educação.						
<b>Ementa:</b> As tecnologias da comunicação como ferramentas de acesso ao conhecimento. Novas aplicações da tecnologia na educação. Mudança na relação homem x máquina. Multiplicidade de conexões. Educação, tecnologia e complexidade.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DEMO, Pedro. <b>Complexidade e Aprendizagem – a dinâmica não linear do conhecimento</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</li> <li>• VASCONCELOS, Eduardo Mourao. <b>Complexidade e pesquisa interdisciplinar – Epistemologia e Metodologia Operativa</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</li> <li>• LLANO, José Gregório. <b>A informática educativa na escola</b>. São Paulo: Loyola, 1997.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRETI, O. <b>Educação a distância: fundamentos e políticas</b>. Cuiabá: EdUFMT, 2009.</li> <li>• OLIVEIRA, R. <b>Informática educativa</b>. 17<sup>a</sup> ed. Campinas – SP: Papirus, 1997.</li> <li>• LLANO, J. G.; ADRIAN, M. <b>A informática educativa na escola</b>. São Paulo – SP: Loyola, 2006.</li> <li>• Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola: Salto para o Futuro. <b>Tecnologias digitais na educação</b>. Ano XIX – Boletim 19 – Novembro/Dezembro de 2009.</li> <li>• Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola: Salto para o Futuro. <b>Cultura digital e escola</b>. Ano XX boletim 10 - Agosto 2010.</li> <li>• Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola: Salto para o Futuro. <b>Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação</b>. Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro de 2008.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-204</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Biologia Celular e Histologia</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Identificar as partes fundamentais das células eucarióticas, distinguindo-as das células procarióticas. Conhecer as diferentes células eucarióticas e associar corretamente a estrutura e a função principal de cada uma delas. Conhecer as características básicas, quanto à estrutura, à função e aos organismos em que ocorrem os envoltórios nucleares. Reconhecer o núcleo das células eucarióticas como centro de controle das atividades celulares. Compreender os níveis de organização cromossômica. Conhecer a estrutura e as principais funções da pele e de seus anexos. Compreender os aspectos básicos do funcionamento dos músculos e a importância do antagonismo muscular na realização dos movimentos corporais. Conhecer os principais componentes do sistema nervoso e os aspectos básicos de seu funcionamento.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Origem e evolução da célula. Organização da célula procariota e eucariota. A célula animal e a célula vegetal. Constituintes celulares. Membrana Plasmática. Citoplasma e organelas. Núcleo. Ciclo celular e divisão celular. Caracterização morfofisiológica dos tecidos epiteliais, conjuntivos, musculares e nervoso.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Biologia Molecular da Célula</b>, ARTMED, Porto Alegre, 4a ed. 2004 ou 5a Ed. 2010.</li> <li>• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica: textos e atlas</b>. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• RAVEN, P.; EVERT, R., EICHHORN, S. <b>Biologia Vegetal</b>. 7º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li> <li>• GRIFFITHS, A. J. F. et al. <b>Introdução à Genética</b>. 9º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>• MAIA, D. G. <b>Embriologia Humana</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</li> <li>• FONSECA, C.C. et al. <b>Roteiro prático de histologia veterinária</b>. Viçosa: Editora UFRV, 1998.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-205</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Cálculo para Ciências da Natureza</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Possibilitar ao estudante a compreensão da natureza do Cálculo Diferencial e Integral. Familiarizar o estudante com o instrumental técnico do Cálculo considerando seus aspectos históricos, o significado intrínseco dos seus fundamentos, suas aplicações e relações com outras áreas de sua formação.						
<b>Ementa:</b> Estudo, no âmbito das funções de uma variável real a valores reais, dos temas: Limite e Continuidade; Derivadas e aplicações; Integral, técnicas de integração e aplicações.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LARSON, Ron. <b>Cálculo aplicado: curso rápido</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</li> <li>• LEITHOLD, L. <b>O Cálculo com Geometria Analítica</b>. Vol. 1, Editora Harbra, 1994.</li> <li>• STEWART, James. <b>Cálculo</b>. Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2005.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SIMMONS, George F. <b>Cálculo com Geometria Analítica</b>. Vol 1. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.</li> <li>• HOWARD, A. <b>Cálculo, um novo horizonte</b>. Vol. 1, Porto Alegre: Bookan, 2000.</li> <li>• GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <b>Um Curso de Cálculo</b>. Vol. 1, Rio de Janeiro: LTC, 2001.</li> <li>• LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. <b>Matemática discreta – coleção Schaum</b>. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-206</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Química e Meio Ambiente</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a importância da química nos processos envolvidos nos fluxos de matéria e de energia na atmosfera, hidrosfera e litosfera.						
<b>Ementa:</b> Revisão de conceitos de química geral para a contextualização da disciplina. Introdução a química ambiental e algumas definições importantes. Química da atmosfera: transformações químicas na atmosfera, poluição atmosférica e ações governamentais. Química da água: fontes, contaminação, qualidade e tratamento. Química do solo: composição, manejo, contaminação e remediação. Processos químicos de saneamento básico. Resíduos sólidos urbanos e industriais. Tratamento químico de efluentes. Atividades laboratoriais: práticas relacionadas à química ambiental e o ensino fundamental.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ROCHA, Júlio César; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. <b>Introdução à Química Ambiental</b>. 2 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. 256 p.</li> <li>• SPIRO, Thomas; STIGLIANI, Willian. <b>Química Ambiental</b>. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. 352 p.</li> <li>• BAIRD, Colin. <b>Química Ambiental</b>. 2 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006. 622 p.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BARBOSA, L. C. A. <b>Os pesticidas, o homem e o Meio Ambiente</b>. UFV, 2004.</li> <li>• MATOS, A. T. <b>Poluição Ambiental – impactos no meio físico</b>. UFV, 2010.</li> <li>• VAITSMAN, Delmo Santiago; VAITSMAN, Enilce Pereira. <b>Química e Meio Ambiente: Ensino Contextualizado</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006. 252 p. Coleção interdisciplinar.</li> <li>• ALMEIDA, P. G. V. <b>Química Geral – Práticas Fundamentais – Série Didática</b>. UFV, 2011.</li> </ul>						

### 3.3.3 – Ementário do 3º Semestre

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-301</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Mecânica Clássica</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>3º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> O discente deverá ter condições de compreender e descrever a Natureza, bem como os fenômenos que envolvem e relacionam matéria e energia; deverá saber enunciar e aplicar os princípios básicos da Mecânica Clássica a situações simples e relacioná-los com a Tecnologia.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Movimento unidimensional. Movimento bidimensional. As leis de Newton. Movimento circular. Trabalho e energia. Conservação da energia. Impulso e Momento Linear. Colisões. Aplicações da mecânica à biologia e química.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• TIPLER, P. A.; MOSCA, G.; <b>Física Volume 1: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica.</b> Editora LTC, 6o Ed., Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>• SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W. <b>Física 1 - Mecânica.</b> Editora Pearson Education, 12o Ed., São Paulo, 2008.</li> <li>• HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Física Volume 1: Mecânica.</b> Editora LTC, 8ª Ed., São Paulo, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SERWAY, R. A.; JEWETT Jr, J. W. <b>Princípios de Física – Mecânica Clássica – Volume 1.</b> Editora Cengage, São Paulo, 2004.</li> <li>• NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica - Vol. 1.</b> Editora Edgard Blucher, 4o Ed., São Paulo, 2002.</li> <li>• Luiz, A. M. <b>Coleção Física 1 – Mecânica.</b> Editora Livraria da Física, 1o Ed., São Paulo, 2009.</li> <li>• FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. e FOGO, R. <b>Física Básica - Volume Único.</b> Editora Atual, São Paulo, 2009.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-302</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Didática Geral</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>3º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Proporcionar aos discentes o conhecimento teórico-prático dos elementos e processos da Didática, enfatizando a sua importância para a prática educativa. Compreender e identificar os diferentes elementos que fazem parte da formação do educador e que constituem a prática educativa. Analisar a estrutura do processo de ensino-aprendizagem e seus agentes (função e papel) frente às mudanças de paradigmas.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Reflexões teórico-práticas sobre os fundamentos do processo de ensino/aprendizagem subjacentes às técnicas Pedagógicas da Educação Brasileira; Os diferentes níveis de planejamento e a construção do Projeto Pedagógico da Escola; O Planejamento de Ensino e suas principais perspectivas; as implicações deste na organização e implementação do trabalho pedagógico na escola e na sala de aula; A compreensão da avaliação escolar como elemento de democratização do ensino; O significado do bom professor e sua prática através de pesquisa pelos discentes.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CANDAU, Vera Maria (org.). <i>A Didática em Questão</i>. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</li> <li>• LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1994.</li> <li>• VEIGA, Ilma Passos A. (coord.). <i>Repensando a Didática</i>. 26 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FAZENDA, I. C. A. <i>Interdisciplinariedade: História, teoria e pesquisa</i>. Campinas – SP: Papirus, 1994.</li> <li>• MIZUKAMI, M. Graça. <i>Ensino: abordagens do processo</i>. São Paulo: EPU, 1989.</li> <li>• CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (orgs.). <i>Ensinar a ensinar</i>. São Paulo.2001.</li> <li>• GADOTTI, M. <i>Historias das Idéias Pedagógicas</i>. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-303</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia da Aprendizagem</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>3º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender os conceitos básicos das diversas teorias da aprendizagem e suas implicações no âmbito educativo.						
<b>Ementa:</b> Conceitos fundamentais das diversas teorias da aprendizagem: Behaviorismo; Psicanálise; Humanismo, Construtivismo e suas contribuições para a educação. Dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BIGGE, Morris L. <i>Teorias da aprendizagem para professores</i>. São Paulo: EPU, 1977.</li> <li>• PIAGET, Jean. <i>O nascimento da inteligência na criança</i>. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</li> <li>• GOULART, Íris Barbosa. <i>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos. Aplicados à Prática Pedagógica</i>. São Paulo: Vozes, 1989.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. 17.ed. São Paulo: Summus, 1992.</li> <li>• VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</li> <li>• DEMO, Pedro. <i>Complexidade e Aprendizagem – a dinâmica não linear do conhecimento</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</li> <li>• ABRAMOWICZ, A.; SILVERIO, W. R. (org.). <i>Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola</i>. Campinas: Papirus, 2005.</li> <li>• BERNSTEIN, B. <i>A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle</i>. Tradução de Tomas Tadeu da Silva e Luis Fernando Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.</li> <li>• BRAGHIOLLI, E. M.; et al. <i>Psicologia Geral</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-304</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Química e Saúde</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>3º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a importância da química e da bioquímica na área das ciências da saúde.						
<b>Ementa:</b> Revisão de conceitos de química básica para a contextualização da disciplina. Proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas: estrutura e função nos organismos vivos. Importância da água e dos sais minerais na fisiologia humana. Fitoquímica. Química medicinal e farmacêutica. Atividades laboratoriais: práticas relacionadas à química e saúde aplicadas ao ensino fundamental.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• TORRES, Bayardo Baptista; MARZZOCO, Anita. 3 ed. <b>Bioquímica Básica</b>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. 388p.</li> <li>• BARREIRO, Eliezer J. A.; FRAGA, Carlos. A. M. <b>Química medicinal – as bases moleculares da ação dos fármacos</b>. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2008. 536 p.</li> <li>• PEREIRA, M. C. B.; MENDES, F. Q.; SARTORI, M. A.; DIAS, A. S.; PENNA, L. J.; MOURA, V. Z. V.; CAPUCHO, A. S. <b>Tutoria em Bioquímica: biomoléculas – caderno didático 100</b>. UFV, 2008.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SOLOMONS, Graham, T.W.; FRYHLE, Craig. B. <b>Química Orgânica</b>. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1v.</li> <li>• SOLOMONS, Graham, T.W.; FRYHLE, Craig. B. <b>Química Orgânica</b>. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2v.</li> <li>• QUEIROZ, J. H. <b>Práticas de Bioquímica – cadernos didáticos 119</b>. UFV, 2007.</li> <li>• ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o ambiente</b>. 3 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006. 965 p.</li> <li>• BRESOLIN, Tania Mari Belle; CECHINEL FILHO, Valdir. <b>Fármacos e Medicamentos - Uma Abordagem Multidisciplinar</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Santos Editora, 2009. 436p.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-305</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Classificação dos Seres Vivos</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>3º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das seguintes categorias taxonômicas: espécies, gênero, família, ordem, classe, filo e reino. Compreender a importância e a aplicação adequada da nomenclatura binominal. Caracterizar cada um dos reinos de seres vivos (Monera, Protista, Fungi) quanto a: tipo de célula (procariótica ou eucariótica); número de células (unicelular ou multicelular); nutrição (autotrófica ou heterotrófica). Compreender porque os vírus não são incluídos em nenhum dos reinos dos seres vivos.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos da classificação biológica. Regras de nomenclatura biológica. A classificação e filogenia dos Reinos. Vírus. Biologia, morfologia, distribuição e filogenia de Monera, Protista e Fungi.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. <i>Cinco Reinos – Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra</i>. 3ª. Edição. Editora Guanabara Koogan. São Paulo – SP. 2001.</li> <li>• TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <i>Microbiologia</i>. 5a ed. Atheneu.</li> <li>• RAVEN, P. H. <i>Biologia vegetal</i>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2001.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i>. São Paulo: Editora Atheneu, 12ª ed., 2011.</li> <li>• RUPPERT, E. E. e R. D. BARNES. <i>Zoologia dos Invertebrados</i>. 6 edição, São Paulo: Roca. 1996.</li> <li>• KICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. <i>Princípios integrados de Zoologia</i>. 11ª Ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.</li> <li>• RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. <i>Invertebrados: manual de aulas práticas</i>. Holos, 2002.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-306</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Modelagem Matemática</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>3º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Oferecer oportunidade para que os estudantes: percebam a Modelagem Matemática como forma de resolver problemas, reconhecendo seu alcance e limitações; desenvolvam a capacidade de compreender, explorar, construir e analisar criticamente modelos matemáticos simples; compreendam a Modelagem Matemática também como um veículo para introdução de novos conceitos ou ideias matemáticas em sala de aula; estudem certas situações, recorrendo, se necessário, a ferramentas matemáticas diversificadas; reconheçam a aplicabilidade das equações diferenciais em situações problemas; estudem modelos matemáticos e analisem as suas relações com as ciências.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Noções de Geometria Plana e Espacial. Problemas de Otimização. Introdução a Funções de varias variáveis. Formulação e Resolução de problemas. Modelos e Modelagem matemática com conceitos da Educação Básica.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BASSANEZI, R. <i>Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</li> <li>• BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. <i>Modelagem matemática no ensino</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</li> <li>• BOYCE, W. E. DIPRIMA, R. C. <i>Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DENNIS G. ZILL. <i>Equações diferenciais com aplicações em modelagem</i>. Ed. Pioneira, 2003.</li> <li>• STEWART, J. <i>Cálculo</i>. Vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2005.</li> <li>• HOFFMANN, L. D. <i>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</i>. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</li> <li>• CUNHA, M. C. C. <i>Métodos numéricos</i>. 2<sup>A</sup> ed. Campinas: UNICAMP, 2000.</li> </ul>						

### 3.3.4 – Ementário do 4º Semestre

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-401</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Ondulatória e Suas Aplicações</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Que o discente possa construir os conceitos básicos da física ondulatória, desenvolvendo a capacidade de raciocinar em termos desses conceitos construídos, sendo apto a entender e explicar muitos dos fenômenos que nos cercam e também a identificar as suas aplicações no cotidiano (por exemplo, na área de telecomunicações ), visando a formação de um futuro educador.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Oscilações. Ondas Mecânicas. Ondas Sonoras. Introdução a Ondas Eletromagnéticas.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sears, F.; Young, H. D.; Freedman, R. A.; Zemansky, M. W. <b>Física 2 - Termodinâmica e Ondas</b>. Editora Pearson Education, 12o Ed., São Paulo, 2008.</li> <li>• Tipler, P. A.; Mosca, G.; <b>Física Volume 1: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica</b>. Editora LTC, 6o Ed., Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>• Halliday, D.; Resnick, R.; Walker, J. <b>Física Volume 2: Gravitação, Ondas e Termodinâmica</b>. Editora LTC, 8o Ed., São Paulo, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serway, R. A.; Jewett Jr, J. W. <b>Princípios de Física – Movimento Ondulatório e Termodinâmica Volume 2</b>. Editora Cengage, São Paulo, 2004.</li> <li>• Nussenzveig, H. M. <b>Curso de Física Básica - Vol. 2</b>. Editora Edgard Blucher, 4o Ed., São Paulo, 2002.</li> <li>• Luiz, A. M. <b>Coleção Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica</b>. Editora Livraria da Física, 1o Ed., São Paulo, 2009.</li> <li>• Ferraro, N. G.; Soares, P. A. de T. e Fogo, R. <b>Física Básica - Volume Único</b>. Editora Atual, São Paulo, 2009.</li> </ul>						

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA				PROGRAMA DE ENSINO	
<b>Código:</b>	<b>LCN-402</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Diversidade Vegetal e Animal</b>		
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>
<p><b>Objetivos:</b> Identificar as características básicas e exemplificações dos criptógamos e fanerógamos. Analisar os ciclos de vida, habitats e relações evolutivas entre os criptógamos e fanerógamos. Conhecer as características anatômicas e fisiológicas gerais dos principais filos animais, bem como seus respectivos habitats. Caracterizar animais diblásticos e triblásticos, assim como animais acelomados, pseudocelomados e acelomados, e identificar o filo (ou filos) em que cada uma dessas características ocorre. Conhecer as características gerais dos cordados invertebrados e vertebrados.</p>					
<p><b>Ementa:</b> Biologia, morfologia, distribuição e filogenia de Criptógamos e Fanerógamos. Biologia, morfologia, distribuição e filogenia de Mesozoa, Parazoa, Eumetazoa: Radiata e Bilateria.</p>					
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>					
<b><u>BOTÂNICA:</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• RAVEN, P. H. <i>Biologia vegetal</i>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2001.</li> <li>• NULTSCH, W. <i>Botânica geral</i>. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li> <li>• VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. <i>Botânica organográfica</i>. 4. ed. Viçosa : Ed. UFV, 2000.</li> </ul>					
<b><u>ZOOLOGIA:</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. <i>Princípios integrados de Zoologia</i>. 11ª Ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.</li> <li>• POUGH, F. H. et al. <i>A vida dos Vertebrados</i>. São Paulo: Atheneu. 1993.</li> <li>• RUPPERT, E.E. e R. D. BARNES. <i>Zoologia dos Invertebrados</i>. 6 edição, São Paulo: Roca. 1996.</li> </ul>					
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>					
<b><u>BOTÂNICA:</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LORENZI, H. <i>Árvores brasileiras</i>. Vol. 1, 2, 3. Plantarum.</li> <li>• ROSIQUE, I.R.; ROSIQUE, I.; CHEIN, L.A. <i>Fundamentos de botânica</i>. São Paulo: FTD. 1976.</li> <li>• ALTIERI, M. <i>Agroecologia, a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</i>. 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.</li> <li>• NÓBREGA, L. <i>A aventura de plantar: as lições do garoto Emílio a seus amigos Ets sobre a agricultura no Brasil</i>. Brasília: Embrapa. 1996.</li> <li>• ERNANI, P. e DUARTE, J. <i>A viagem das sementes</i>. Brasília: Embrapa. 2000.</li> </ul>					

**ZOOLOGIA:**

- RIBEIRO-COSTA, C. S. e ROCHA, R. M. da. ***Invertebrados: manual de aulas práticas.*** Ribeirão preto: Holos. 2002.
- MOORE, J. ***Uma introdução aos Invertebrados.*** São Paulo: Editora Santos. 2003.
- NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P.M. e VITOR, R.W.A. ***Parasitologia humana.*** 12 edição. São Paulo: Editora Atheneu. 2011.

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA</b> <b>DE</b> <b>ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-403</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Química e Alimentos</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Reconhecer a importância da química nos alimentos, seja na sua constituição, como no controle de qualidade dos mesmos.						
<b>Ementa:</b> Revisão de conceitos de química básica para a contextualização da disciplina. Introdução a química dos alimentos. Macro, micro nutrientes e a pirâmide alimentar. Aditivos e adulterantes alimentares. Contaminantes químicos presentes nos alimentos. Importância da rotulagem de alimentos. Controle de Qualidade de Alimentos. Atividades laboratoriais: práticas relacionadas à química e os alimentos aplicadas ao ensino fundamental.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. <i>Química de Alimentos</i>. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 196 p.</li> <li>• KOBLITZ, Maria. <i>Bioquímica de Alimentos</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: LAB, 2008. 256p.</li> <li>• ARAÚJO, Júlio M. A. <i>Química dos Alimentos – Teoria e Prática</i>. 4 ed. Viçosa: Editora UFV, 2008. 596 p.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FRANCO, G. V. <i>Tabela de composição química dos alimentos</i>. 9<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Atheneu.</li> <li>• SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. <i>Análise de alimentos – métodos químicos e biológicos</i>. 3<sup>a</sup> ed. UFV, 2006.</li> <li>• EVANGELISTA, José. <i>Alimentos: um estudo abrangente</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 450p.</li> <li>• QUEIROZ, J. H. <i>Práticas de Bioquímica – cadernos didáticos 119</i>. UFV, 2007.</li> <li>• ALMEIDA, P. G. V. <i>Química Geral – Práticas Fundamentais – Série Didática</i>. UFV, 2011.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC  IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE  NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ  LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA  DE  ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-404</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Geopolítica</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Oportunizar aos discentes um espaço de reflexão crítica sobre a Geopolítica e suas implicações sobre a estruturação do novo cenário organizativo mundial das nações, bem como no contexto vivencial do discente.</p>						
<p><b>Ementa:</b> A geopolítica enquanto campo da ideologia. Geopolítica, imperialismo internacional e disputas territoriais. Geopolítica como a geografia das forças maiores. Estado-nação e Globalização. A Geopolítica para o século XXI.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DUPAS, Gilberto; LAFER, Celso; SILVA, Carlos Eduardo Lins da. <b><i>A Nova Configuração Mundial do Poder</i></b>. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</li> <li>• PORTO-GONÇALVES, C. W. <b><i>A Globalização da natureza e a natureza da globalização</i></b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2011.</li> <li>• MORAES, Marco Antonio de; FRANCO, Paulo S. Silva. <b><i>Geopolítica: Uma Visão Atual</i></b>. 3ª ed. Campinas: Atomo, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MOISI, D. <b><i>Geopolítica das emoções, A – como as culturas do O</i></b>. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2011.</li> <li>• OLIC, N. B. <b><i>Conflitos do mundo: Questões e Visões Geopolíticas</i></b>. São Paulo: Moderna, 2000.</li> <li>• SCHUMANN, H.; MARTIN, H. P. <b><i>A armadilha da globalização: o assalto a democracia e ao bem estar social</i></b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 2011.</li> <li>• SIRKIN, H.; BHATTACHARYA, A. <b><i>Globalidade: a nova era da globalização</i></b>. 1ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-405</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Organização e Funcionamento da Educação Básica</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a estrutura organizacional do ensino básico e fundamental. Transformar a organização quando necessária visando o processo ensino/aprendizagem. Compreender o sistema educacional enquanto expressão da escola.						
<b>Ementa:</b> O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na Constituição Brasileira e as perspectivas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADRIÃO, T.; OLIVEIRA, R. P. <i>Gestão, Financiamento e Direito à Educação</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</li> <li>• PORTELA, R. (org.). <i>Organização do ensino no Brasil – Níveis e modalidades na constituição federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2007.</li> <li>• LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LEI FEDERAL 8069/90 – <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i>.</li> <li>• LEI FEDERAL 9394/96 – <i>Diretrizes e Bases da Educação</i>.</li> <li>• MAZZOTTA, Marcos J.S., <i>Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas</i>. São Paulo, Cortez, 1996.</li> <li>• GENTILI, Pablo A.A. e outros. <i>Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas</i>. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.</li> <li>• CAMPOS, A. <i>Escola ciclada. - Concepções, trajetórias, experiências dos ciclos de formação nas escolas cuiabanas</i>. Cuiabá – MT: KCM, 2008.</li> <li>• SAVIANI, D. <i>Da nova LDB ao FundeB</i>. 3ª ed. Campinas – SP: Autores associados, 2008.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-406</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Libras</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno. Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural. Explicar como se constitui e como funciona a LIBRAS. Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Identificar e reconhecer aspectos de variação linguística da LIBRAS. Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos da educação. Reconhecer a importância da utilização da LIBRAS no atendimento ao aluno surdo.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da educação).</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SANTANA, A. P. <i>Surdez e Linguagens: aspectos e implicações neurolinguísticas</i>. 1ª ed. Summus, 2007.</li> <li>• SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. <i>Educação de surdos – coleção pontos e contrapontos</i>. 1ª ed. Summus, 2007.</li> <li>• PEREIRA, M. C. C. <i>Libras</i>. 1ª ed. Pearson, 2011.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• GESSER, A. <i>Libras – que língua é essa</i>. 1ª ed. Parábola, 2009.</li> <li>• FIGUEIRA, A. S. <i>Material de apoio para o aprendizado de Libras</i>. 1ª ed. Phorte, 2011.</li> <li>• MACHADO, P. C. <i>A política educação de integração/ inclusão: um olhar do egresso surdo</i>. 1ª ed. UFSC, 2008.</li> <li>• CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</i>. Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</li> <li>• CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</i>. Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-407</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Didática e Práticas Interdisciplinares</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Aplicar os conhecimentos de forma interdisciplinar diretamente a comunidade. Realizar oficinas pedagógicas integrando o conhecimento teórico prático.						
<b>Ementa:</b> Estudo do conceito de interdisciplinaridade e sua contextualização histórica. A compreensão da interdisciplinaridade e sua adoção como elemento de superação do ensino cartesiano, e portanto, como instrumento importante de superação da fragmentação do conhecimento que perpassam as ciências que compõem a natureza. A relação entre as várias áreas que compõem as ciências e sua indissociabilidade no ensino de Ciências. Compreensão das práticas interdisciplinares em sala de aula como forma de efetivar com qualidade o processo de ensino/aprendizagem em Ciências.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FAZENDA, I. C. A. <i>Didática e Interdisciplinaridade</i>. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2011.</li> <li>• FAZENDA, I. C. A. <i>Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa</i>. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2002.</li> <li>• MORIN, Edgar. <i>Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• KLEIN, J. T. <i>Ensino Interdisciplinar: Didática e Teoria</i>. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). <i>Didática e Interdisciplinaridade</i>. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2001.</li> <li>• FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</li> <li>• MARTINS, Jorge Santos. <i>Situações práticas de Ensino</i>. Campinas, SP: Autores Associados: 2009 (Coleção Formação de Professores).</li> <li>• PIMENTA, Selma Garrido. <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-408</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Supervisionado I</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>4º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Trabalho em sala: Oficinas, Seminários, Mostras e formação dos acadêmicos para prática pedagógica com o intuito de oferecer subsídios teórico/práticos para a realização de atividades em que o acadêmico possa apreender a prática de participação efetiva em trabalhos acadêmicos voltados para o público externo à Instituição ao qual estão inseridos.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos de oficinas; seminários; práticas pedagógicas e dos espaços educativos; Preparação de oficinas e seminários, com a participação efetiva dos professores das várias áreas que compõem o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, para apresentação ao público externo direcionado aos profissionais da educação, como professores, coordenadores, diretores e alunos; Inserção no universo educacional pelo viés das práticas pedagógicas.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</li> <li>• TARDIF, M. <i>Saberes Docentes e Formação Profissional</i>. São Paulo: Vozes.</li> <li>• PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação).</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• OLIVEIRA, Sergio Wagner de. <i>Formação e trabalho de professores</i>. Lavras, MG: UFLA.</li> <li>• PIMENTA, Selma Garrido. <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</li> <li>• MORIN, Edgar. <i>Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>• CASTRO, Amélia Domingues de; CAVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs). <i>Ensinar a Ensinar. Didática para a Escola Fundamental e Média</i>. Cengage Learning.</li> </ul>						

### 3.3.5 – Ementário do 5º Semestre

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>				<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-501</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Eletricidade e Magnetismo</b>		
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>5º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>
<p><b>Objetivos:</b> O discente deverá compreender e descrever os princípios básicos da Eletricidade e do Magnetismo, a correlação entre elas, bem como fazer aplicações desses princípios a situações da vida diária e à Tecnologia.</p>					
<p><b>Ementa:</b> A Lei de Coulomb. O Campo Elétrico. A Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitores. Corrente e Resistência. Circuitos e Instrumentos de Corrente Contínua. O Campo Magnético. Forças Magnéticas sobre Condutores de Corrente. O Campo Magnético de uma Corrente. Força Eletromotriz Induzida. Indutância. Propriedades Magnéticas da Matéria.</p>					
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SEARS, F.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W. <b>Física 3 – Eletromagnetismo</b>. Editora Pearson Education, 12o Ed., São Paulo, 2008.</li> <li>• TIPLER, P. A.; MOSCA, G.; <b>Física Volume 2: Eletricidade e Magnetismo, Óptica</b>. Editora LTC, 6o Ed., Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>• HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. <b>Física Volume 3: Eletromagnetismo</b>. Editora LTC, 8o Ed., São Paulo, 2009.</li> </ul>					
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SERWAY, R. A.; Jewett Jr, J. W. <b>Princípios de Física – Eletromagnetismo – Volume 3</b>. Editora Cengage, São Paulo, 2004.</li> <li>• NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica - Vol. 3</b>. Editora Edgard Blucher, 4o Ed., São Paulo, 2002.</li> <li>• FERRARO, N. G.; Soares, P. A. de T. e Fogo, R. <b>Física Básica - Volume Único</b>. Editora Atual, São Paulo, 2009.</li> <li>• Luiz, A. M. <b>Coleção Física 3 – Eletromagnetismo, Teoria e Problemas Resolvidos</b>. Editora Livraria da Física, 1o Ed., São Paulo, 2009.</li> </ul>					

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-502</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Ecologia</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>5º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender a complexidade das relações entre os seres vivos e o ambiente nos ecossistemas, reconhecendo o alto grau de interdependência que há entre os diversos componentes da biosfera. Conhecer as diferentes rotas energéticas e de matéria nos ecossistemas, relacionando com as diferentes formas de utilização de recursos renováveis e não-renováveis necessários à sobrevivência da humanidade. Conhecer e compreender os fatores abióticos e bióticos que afetam a dinâmica das populacionais naturais, conectando tais informações com tópicos relacionados a própria população humana (explosão demográfica, controle de natalidade, planejamento familiar, etc). Reconhecer a importância das interações ecológicas harmônicas e desarmônicas, intra e interespecíficas e sobre a distribuição das comunidades biológicas para a compreensão do equilíbrio ecológico global. Proporcionar aos futuros profissionais condições de análise crítica em relação ao meio ambiente desenvolvendo habilidades para compreender e minimizar os impactos pela exploração dos recursos naturais.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Componentes bióticos e abióticos dos ecossistemas. Ecossistema e Bioma. Fatores Limitantes e o Ambiente Físico. Adaptações aos ambientes terrestres e aquáticos. Nicho e Habitat. Fluxo de energia. Ecologia trófica. Ciclos biogeoquímicos. Dinâmica das populações biológicas. Interações nas comunidades biológicas. Desenvolvimento e evolução dos ecossistemas. Ações antrópicas e mudanças globais. Desenvolvimento sustentável e suas tecnologias.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BEGON, M.; HARPER, J.; TOWNSEND, C. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.</b> 4ª Ed. Artmed, Porto Alegre. 2007.</li> <li>• RICKLEFS, R. E. <b>A economia da natureza.</b> Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003.</li> <li>• TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. &amp; HARPER, J. L. <b>Fundamentos em Ecologia.</b> 2ª Ed. Artmed, Porto Alegre. 2006.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MARGULIS, L. &amp; SCHWARTZ, K. U. <b>Cinco reinos: um guia ilustrado dos filões da vida na Terra.</b> São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.</li> <li>• MARTINS, S. V. (Org.). <b>Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil.</b> 1 Ed. Viçosa: Editora UFV, 2009.</li> <li>• PINTO-COELHO, R. M. <b>Fundamentos em ecologia.</b> Artmed, Porto Alegre. 2000.</li> <li>• RAVEN, P.; EVERT, R., EICHHORN, S. <b>Biologia Vegetal.</b> 7º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2010.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-503</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Biologia do Corpo Humano</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>5º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Conhecer e compreender os principais tipos celulares que compõem os tecidos do corpo humano. Conhecer e compreender os sistemas de funcionamento do corpo humano e os fatores ambientais que alteram seu funcionamento. Caracterizar os mecanismos de transmissão hereditária na espécie humana, bem como as variações nesses processos que causam as anomalias genéticas. Desvendar os mecanismos de gametogênese humana e os processos de fertilização. Caracterizar as diferentes etapas do desenvolvimento embrionário humano e diferenciação celular. Relacionar os conhecimentos da biologia humana com a melhora da qualidade de vida e promoção da saúde.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Organização estrutural e fisiologia dos componentes biológicos humanos - células, tecidos, sistemas - e suas naturezas químicas nas interações com o ambiente. Hereditariedade e reprodução humana. A formação do corpo humano: gametogênese, desenvolvimento embrionário e diferenciação celular. Estudo da biologia humana para a promoção da saúde.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia Humana Básica</i>. 2ª ed. São Paulo – SP: Ateneu 2010.</li> <li>• GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Fisiologia humana e mecanismos das doenças</i>. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</li> <li>• MAIA, G. D. <i>Embriologia humana</i>. São Paulo: Atheneu, 1998.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica: Texto</i>. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>• GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. <i>Introdução à Genética</i>. 8ª Ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>• JACOB, S. W. <i>Anatomia e fisiologia humana</i>. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.</li> <li>• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <i>Biologia celular e molecular</i>. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC  IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE  NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ  LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA  DE  ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-504</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Química e Suas Tecnologias</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>5º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Reconhecer a aplicação da química no desenvolvimento de novas tecnologias e suas contribuições para a sociedade.						
<b>Ementa:</b> Química do cotidiano: processos de fabricação de cimento, vidro, tintas, sabões, detergentes, corantes e fotografia. Plásticos e fibras sintéticas. Petróleo e seus derivados. Gás natural. Biodiesel e etanol. Química dos cosméticos. Química forense. Novas tecnologias para o desenvolvimento de medicamentos. Atividades laboratoriais: práticas relacionadas à química e suas tecnologias aplicadas ao ensino fundamental.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• HILSDORF, J. W.; BARROS, N. D.; TASSINARI, C. A. et al. <b>Química Tecnológica</b>. 1<sup>ª</sup> ed. Cengage Learning, 2003.</li> <li>• REBELLO, Teresa. <b>Guia de produtos cosméticos</b>. 7 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 161p.</li> <li>• FARIAS, Robson Fernandes. <b>Introdução à Química do Petróleo</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 112 p.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• JACOB, S. W. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. 5<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.</li> <li>• ALMEIDA, P. G. V. <b>Química Geral – Práticas Fundamentais – Série Didática</b>. UFV, 2011.</li> <li>• RUBINGUER, M. M. M.; BRAATHEN, P. C. <b>Experimentos de Química com materiais alternativos de baixo custo e fácil aquisição – caderno didático 110</b>. UFV, 2007.</li> <li>• MANO, E. B.; MENDES, L. C. <b>Introdução a Polímeros</b>. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Blucher, 1999.</li> <li>• KNOTHE, Gerhard; KRAHL, Jürgen; GERPEN, John Vheran; RAMOS, Luiz Pereira. <b>Manual de biodiesel</b>. 1ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 352 p.</li> <li>• <b>REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA</b>. São Paulo. Disponível em: &lt;<a href="http://qnesc.sbq.org.br/online">http://qnesc.sbq.org.br/online</a>&gt;</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-505</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Estatística</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>5º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Oferecer oportunidade para que os estudantes compreendam conceitos de Estatística e noções de probabilidade e sejam capazes de mobilizá-los em sua futura atividade profissional. Possibilitar aos estudantes a compreensão de pesquisas em sua área e habilidade para realizar uma pesquisa descritiva (selecionando adequadamente amostras, fazendo apresentação tabular e gráfica, bem como, usando medidas descritivas).						
<b>Ementa:</b> Amostragem. Tabelas e gráficos. Medidas de posição e dispersão. Testes estatísticos. Correlação e Regressão linear.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRESPO, Antonio A. <i>Estatística Fácil</i>. São Paulo: Saraiva, 2002.</li> <li>• BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. <i>Estatística Básica</i>. Editora Saraiva, 2002.</li> <li>• TRIOLA, Mario F. <i>Introdução à Estatística</i>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 10 ed., 2008.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PETERNELLI, L. A.; MELLO, M. P. <i>Conhecendo o R – Série didática: uma visão estatística</i>. UFV. 185 p., 2011.</li> <li>• WITTE, R. S.; WITTE, J. S. <i>Estatística</i>. 7<sup>a</sup> ed. LTC, 2005.</li> <li>• FERREIRA, D. F. <i>Estatística básica</i>. 2<sup>a</sup> ed. UFLA, 2009.</li> <li>• COSTA, Sérgio Francisco. <i>Introdução ilustrada à estatística</i>. Editora Harbra Ltda. 1988.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-506</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Supervisionado II</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>5º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Inserção dos discentes na realidade da escola para conhecer sua estrutura e funcionamento, documentos, normas, PPCs, regimento, e levantamento da realidade na forma de pesquisa, entrevista, etc., com o objetivo de possibilitar ao acadêmico conhecer diferentes tipos de documentos relativos a organização da escola e da docência afim de inseri-lo em seu futuro campo de atuação profissional, dando-lhe possibilidades de compreender o funcionamento e os documentos que farão parte do cotidiano da docência.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos documentos orientadores/normatizadores da realidade Escolar: Projeto Político Pedagógico, Regimento, Normas de funcionamento da unidade Escolar e dos espaços educativos; Estudos de documentos norteadores da Prática Pedagógica: Plano de Curso, Plano de Aula, Elaboração de Projetos Interdisciplinares; Referencial teórico (leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, e das Orientações Curriculares Nacionais-OCNs, etc.); Inserção no cotidiano escolar em escolas de ensino regular.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais</b>. Brasília : MEC /SEF, 1998.</li> <li>• NÓVOA, António (Org.) <b>Profissão Professor</b>. Lisboa: Porto, 2008.</li> <li>• PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência</b>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação).</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CUNHA, Maria Isabel da. <b>Conhecimentos Curriculares e do Ensino</b>. In: VEIGA, I.P.A. (org.) Lições de Didática. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.</li> <li>• NÓVOA, António. (Coord) <b>Os professores e a sua formação</b>. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</li> <li>• SACRISTÁN, José Gimeno. <b>Tendências Investigativas na Formação de Professores</b>. In: PIMENTA, S.G., GHEDIN, E.(orgs).Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> <li>• CHARLOT, Bernard. <b>Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional</b>. In: PIMENTA, S.G., GHEDIN, E.(orgs).Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ul>						

### 3.3.6 – Ementário do 6º Semestre

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-601</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Genética</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Conhecer a estrutura da molécula de DNA e compreender a maneira pela qual essa substância armazena informação genética. Compreender o papel de cada um dos principais tipos de RNA (RNA Mensageiro, RNA transportador e RNA ribossômico) no processo de síntese de proteínas. Compreender que a herança biológica se baseia na transmissão de informações hereditárias, relacionando essa transmissão com os aspectos inerentes a evolução biológica. Compreender os princípios teóricos que explicam a hereditariedade e as variações genéticas, relacionando esses conhecimentos com situações reais. Compreender que certas características são determinadas pela ação conjunta de alelos de diferentes genes (interação gênica). Caracterizar herança quantitativa e estar informado sobre a existência desse tipo de herança na espécie humana. Conceituar cromossomo sexual e conhecer os principais sistemas de determinação cromossômica do sexo: XY, X0, ZW e haplodiploide. Compreender os processos de determinação de características com herança ligada ao sexo.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Estrutura de ácidos nucléicos. Duplicação do DNA. Transcrição e tradução gênicas. Regulação da expressão gênica. Mutação gênica. Aberrações cromossômicas. Genética de transmissão. Herança ligada ao sexo. Alelos múltiplos. Ligação gênica. Herança poligênica.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BURNS, G. W., BOTTINO, P. J. <b>Genética</b>. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>• PIERCE, B.A. <b>Genética um enfoque conceitual</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> <li>• GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. <b>Introdução à Genética</b>. 8<sup>a</sup> Ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALBERTS, B; JOHNSON, A. L. J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Biologia Molecular da Célula</b>. 4<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.</li> <li>• STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. <b>Evolução: uma introdução</b>. São Paulo – SP: Ateneu, 2003.</li> <li>• VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. <b>Genética – fundamentos</b>. 2<sup>a</sup> ed., vol. 1, UFV, 2003.</li> <li>• CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S.; BHERING, L. L. <b>Genética – GBOL: software para ensino e aprendizado de genética</b>. 2<sup>a</sup> ed. Vol. 2, UFV, 2011.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b>						
<b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b>						
<b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>						
<b>Código:</b>	<b>LCN-602</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Educação Ambiental</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender a base política e social do surgimento da educação ambiental em nível nacional e internacional. Identificar a metodologias e práticas de educação ambiental. Garantir que os futuros educadores possam compreender os princípios de cidadania como participação social e política, empregando essa cidadania em assuntos relacionados com as questões ambientais. Discutir de maneira crítica os aspectos da educação ambiental no alcance de uma postura mais sustentável de uso da pluralidade socioambiental nacional e regional. Utilizar os temas ambientais como meio de promover as capacidades cognitiva, afetiva e ética dos alunos.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Histórico internacional e nacional da educação ambiental. Legislação da educação ambiental. PRONEA. Movimentos sociais. Interações dos aspectos metodológicos. Intervenções educacionais no campo socioambiental. Pesquisa-ação. Participação social e cidadania. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental. Educação ambiental formal e não-formal. Ética e valores ambientais nas práticas sociais. Práticas de educação ambiental.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CASCINO, F. <i>Educação ambiental: princípios, história e formação de professores</i>. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo. 2000.</li> <li>• LOUREIRO, Carlos Frederico. B. <i>et al. Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em Debate</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>• RUSCHEINSKY, Aloisio. <i>Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• VEIGA, J. E. <i>Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</li> <li>• MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. <i>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</i>. Petrópolis, RJ. Vozes. 1999.</li> <li>• LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P; CASTRO, R. S. de (Orgs.). <i>Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania</i>. 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.</li> <li>• PENTEADO, H. D. <i>Meio ambiente e formação de professores</i>. 5ª ed. São Paulo: Cortez. Coleção Questões de Nossa Época, volume 38. 2003.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-603</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Recursos Naturais, Hídricos e Energéticos</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Promover uma nova leitura sobre o uso dos recursos naturais, enfatizando a necessidade de uma postura sustentável dentro do processo de apropriação e uso dos recursos, bem como avaliar as consequências da atual sustentação deste processo.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Definição de Recursos Naturais; Recursos hídricos e energéticos; Fontes de energia; Análise do uso dos recursos naturais, hídricos e energéticos dentro de uma perspectiva crítica, econômica e sustentável; os impactos ambientais e suas consequências ambientais e socioeconômicas.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. <b>Energia, Recursos Naturais e a Prática de Desenvolvimento Sustentável</b>. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.</li> <li>• ROSA, Luiz Pinguelli. <b>O apagão: Por que veio? Como sair dele?</b> Rio de Janeiro: Revan, 2001.</li> <li>• VEIGA, José Eli da. <b>Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</li> <li>• SOLNIK, Alex. <b>A guerra do apagão: A crise de energia elétrica no Brasil</b>. São Paulo: Senac, 2001.</li> <li>• THEIS, Ivo Marcos. <b>Limites Energéticos do Desenvolvimento</b>. Blumenau: Edifurb, 1996.</li> <li>• VIEIRA, P.F. E WEBER, J. (Orgs.). <b>Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental</b>. 3ª. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2002. 500 p.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-604</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Saúde e Ambiente</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Entender com maior clareza por que a saúde da comunidade está diretamente associada à saúde do ambiente onde esta vive e do qual é parte integrante. Entender o que seja a chamada ecologia da corpo a partir de uma perspectiva ecológica. Oportunizar acesso a conhecimentos e procedimentos que visem a promoção de condutas de higiene e primeiros socorros no ambiente escolar.						
<b>Ementa:</b> O homem e seu meio natural. Saúde e meio ambiente. Condições básicas de saúde. População humana. Estudo sanitário da água e do ambiente. Alimentação, saúde, desenvolvimento e aprendizagem. As enfermidades transmissíveis e suas profilaxias. Higiene escolar e da coletividade. Educação sexual na escola. Primeiros socorros.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. CARVALHO, Y. M. (orgs). <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: HUCITEC e FIOCRUZ, 2009.</li> <li>• FRANCO, L.J. Fundamentos de Epidemiologia. 1ª Edição. São Paulo: Manole. 2004.</li> <li>• PHILIPPI JR, A. <b>Saneamento, Saúde e Ambiente</b>. Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BAIRD, Colin. <b>Química Ambiental</b>. 2 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.</li> <li>• NEVES, D. P. <b>Parasitologia humana</b>. São Paulo: Atheneu 12º ed., 2011.</li> <li>• RICKLEFS, R. E. <b>A economia da natureza</b>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003.</li> <li>• TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. &amp; HARPER, J. L. <b>Fundamentos em Ecologia</b>. 2ª Ed. Artmed, Porto Alegre. 2006.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b>						
<b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b>						
<b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>						
<b>Código:</b>	<b>LCN-605</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>OPTATIVA I</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Disciplina a ser escolhida dentre as disciplinas optativas a serem ofertadas.</b>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-606</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>		
<p><b>Objetivos:</b> Realizar os levantamentos necessários para elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, por meio de observação da prática docente nas escolas da região; Proporcionar acesso a situações que o(a) acadêmico(a) possa analisar os dados coletados no estágio de observação; Cumprir as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho acadêmico-científico, com vistas à problematização e entendimento das questões da realidade escolar, com visão crítica; Estimular a pesquisa acadêmica, capacidade interpretação de dados e produção escrita.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Revisão e atualização das normas científicas; Orientação para a elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão; Acompanhamento discente e docente das fases do processo de orientação; Finalização do projeto de Trabalho de Conclusão.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOOTH, Wayne C. <i>A arte da pesquisa</i>. 2.ed., SP: Martins Fontes, 2005</li> <li>• FONSECA, Selva Guimarães. <i>Currículos, saberes e culturas escolares</i>. 2.ed., SP: Alínea, 2011.</li> <li>• GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 5.ed., SP: Atlas, 2010.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. LDB. <i>Lei de diretrizes e bases da educação nacional</i>. 17.ed., SP: Papirus, 2010.</li> <li>• LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamento de Metodologia Científica</i>. 7. ed., SP: Atlas, 2010.</li> <li>• MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. 1.ed., SP: E.P.U., 1986.</li> <li>• PIMENTA, Selma Garrido. <i>Estágio e Docência</i>. 5. ed., SP: Cortez, 2010.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-607</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Supervisionado III</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>6º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> O Objetivo geral da disciplina é o de proporcionar ao discente experiências em sala de aula com professores de ciências, favorecendo o contato com diferentes metodologias aplicadas em espaço real de atuação profissional que possibilite ao acadêmico conhecer não só seu futuro ambiente de trabalho, como também as diferentes formas de atuação docente, tendo a semi-regência a função de preparo para a docência e também de dar subsídios para a elaboração de projeto a ser aplicado na próxima etapa.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Estudos de documentos norteadores da Prática Pedagógica: Plano de Ensino e Plano de Aula, Elaboração de Projetos Interdisciplinares; Referencial teórico; Observação do professor de ciências em atuação, dando especial atenção à sua metodologia de ensino, à sua forma de interação com os alunos e à sua forma de avaliação; Diagnóstico do ensino de Ciências e do contexto escolar; Semi – regência em parceria com o professor regente da sala em observação; Produção de relatório de estágio.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais</b>. Brasília: MEC /SEF, 1998.</li> <li>• GUIMARÃES, Valter Soares. <b>Formação de professores: saberes, identidade e profissão</b>. Campinas, SP: Papirus, 2004.</li> <li>• PIMENTA, Selma Garrido. <b>O Estágio na Formação de Professores. Unidade teoria e prática?</b> 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CUNHA, Maria Isabel da. <b>Conhecimentos Curriculares e do Ensino</b>. In: VEIGA, I.P.A. (org.) Lições de Didática. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.</li> <li>• NÓVOA, António. (Coord) <b>Os professores e a sua formação</b>. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</li> <li>• PIMENTA, S.G., GHEDIN, E.(orgs). <b>Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li> <li>• ALVARENGA, Marina, BIANCHI; Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. <b>Orientação para Estágio em Licenciatura</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</li> </ul>						

### 3.3.7 – Ementário do 7º Semestre

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-701</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Evolução e Biodiversidade</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>7º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Conhecer e compreender as principais evidências da evolução biológica e os fundamentos da teoria evolucionista moderna. Identificar os pontos principais do lamarckismo e do darwinismo, distinguindo os fundamentos das duas teorias. Reconhecer a mutação e a recombinação dos genes como as principais fontes da variabilidade, sobre a qual atua a seleção natural. Explicar a adaptação dos seres vivos pela ação da seleção natural. Conhecer os diferentes conceitos de espécies, identificando as bases conceituais de cada um deles. Explicar o processo de formação de novas espécies e compreender a importância do isolamento reprodutivo no processo de especiação. Caracterizar e explicar os principais estágios pelos quais teria passado a linhagem humana moderna (<i>Homo sapiens</i>).</p>						
<p><b>Ementa:</b> Histórico do pensamento evolutivo. Teorias evolutivas. Evidências da evolução. Origem e manutenção da variabilidade. Seleção natural. Adaptação. Mecanismos de isolamento reprodutivo e especiação. Padrões biogeográficos. Macroevolução. Implicações da evolução humana nos seus aspectos biológicos e culturais.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. <b><i>Evolução: uma introdução</i></b>. Atheneu, São Paulo, 2003.</li> <li>• RIDLEY, M. <b><i>Evolução</i></b>. 3ª Edição. Artmed, Porto Alegre, 2006.</li> <li>• DARWIN, C. <b><i>A origem das espécies</i></b>. 1a ed. Ediouro, 2004.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• POUGH, F. H. et al. <b><i>A vida dos Vertebrados</i></b>. São Paulo: Atheneu. 1993.</li> <li>• MOORE, J. <b><i>Uma introdução aos Invertebrados</i></b>. São Paulo: Editora Santos. 2003.</li> <li>• RAVEN, P. H. <b><i>Biologia vegetal</i></b>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2001.</li> <li>• GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C; GELBART, W.M.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H. <b><i>Introdução à Genética</i></b>. 8ª Ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b>						
<b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b>						
<b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>						
<b>Código:</b>	<b>LCN-702</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>OPTATIVA II</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>7º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Disciplina a ser escolhida dentre as disciplinas optativas a serem ofertadas.</b>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-703</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>7º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Proceder ao levantamento de textos para subsidiar a escrita do trabalho final; Realizar o processo de orientação, de forma organizada e sistemática; Cumprir os prazos estabelecidos, tanto no processo de produção escrita; Entregar o TCC, e submetê-lo à apreciação e apresentação oral.						
<b>Ementa:</b> Processo de orientações; Entrega do Trabalho de Conclusão; Organização das bancas de avaliação.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. LDB. <i>Lei de diretrizes e bases da educação nacional</i>. 17.ed., SP: Papirus, 2010.</li> <li>• APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i>. 3.ed., SP: Artmed, 2008.</li> <li>• LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamento de Metodologia Científica</i>. 7. ed., SP: Atlas, 2010.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MEC. <i>Educação profissional: legislação básica</i>. 5.ed, MEC, 2001.</li> <li>• SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 23.ed., SP: Cortez. 2007.</li> <li>• ROTH, Désirée Motta. <i>Produção textual na universidade</i>. 1.ed., SP: Parábola, 2010.</li> <li>• MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumo, resenhas</i>. 11.ed., SP: Atlas, 2011.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-704</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Supervisionado IV</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>200</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>7º semestre</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Planejamento, sistematização e aplicação da regência para que o acadêmico atue em seu campo profissional como docente e possa construir os conhecimentos necessários para sua futura profissão; Buscar ultrapassar os obstáculos encontrados no cotidiano das escolas como a falta de materiais elaborando-os de forma interdisciplinar e coletiva, para que o processo de ensino/aprendizagem possa obter melhores resultados.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Planejamento e Regência em escolas conveniadas; Devolutiva às escolas conveniadas ao estágio por meio de elaboração e utilização de materiais didáticos que tenham seu objeto construído a partir da necessidade da escola em que atuam, orientados pelos professores das diversas áreas que compõem o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza como orientadores dos acadêmicos e de forma interdisciplinar; Produção de relatório de estágio.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CONTRERAS, José. <b>A Autonomia de professores</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>• DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão (Orgs.) <b>Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</li> <li>• PINHO, Sheila Zambello de. <b>Formação de educadores: o papel do educador e sua formação</b>. São Paulo: UNESP, 2009.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• AZANHA, José Mário Pires. <b>A Formação Do Professor E Outros Escritos</b>. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.</li> <li>• BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. <b>Formação de Educadores: artes e técnicas, ciências e políticas</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2006.</li> <li>• RIBAS, Mariná Holzmann(org). <b>Formação de Professores. Escolas, práticas e saberes</b>. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2004.</li> <li>• FREITAS, H.C. L. O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</li> </ul>						

### 3.3.8 – Ementário das Disciplinas Optativas

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>				<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-OP1</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos</b>		
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>
<p><b>Objetivos:</b> Desenvolver habilidades necessárias para ampliação do conhecimento científico teórico-prático sobre a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, bem como as propostas pedagógicas e os postulados de diversos educadores que foram seu protagonista.</p>					
<p><b>Ementa:</b> Abordagem teórica multidimensional: histórica, política, social, filosófica, psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica, esboçada na história. O legado de Paulo Freire. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos, e possibilidades de reconstrução de conhecimento. Diretrizes para uma educação de jovens e adultos.</p>					
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MUCCHIELLI, Roger. <b>A Formação de Adultos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</li> <li>• GADOTTI, Moacir e Romão, José E. (org.). <b>Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</li> <li>• PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b>. São Paulo: Cortez, 1984.</li> </ul>					
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SOARES, Brandão; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(org) <b>Diálogos na educação de jovens e adultos</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</li> <li>• BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é método Paulo Freire</b>. São Paulo: Brasiliense, 2003.</li> <li>• BRASIL/MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais de Jovens e Adultos</b>. Brasília: MEC, 1998 – 1º segmento.</li> <li>• BRASIL/MEC. <b>Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos</b>. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.</li> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</li> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984</li> </ul>					

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-OP2</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Linguagem Química e Reações</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Fornecer fundamentos da química para compreensão da dinâmica da linguagem das reações químicas no ensino de ciencias, levando em consideração a estrutura da matéria e suas possíveis transformações químicas. Para isso, serão empregadas aulas teóricas e práticas</p>						
<p><b>Ementa:</b> Revisão de funções inorgânicas. Soluções e Concentrações; transformações químicas; estequiometria; equilíbrios químicos; reações redox; termoquímica; introdução à cinética de reações.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. <i>Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica</i>. 9 ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012, 781 p.</li> <li>• KOTZ, J. C; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. <i>Química Geral e Reações Químicas</i>. 9 ed., São Paulo: Cengage Learning, vol. 1, 2009.</li> <li>• BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. <i>Química Geral</i>. Rio de Janeiro: LTC, Vol 1 e 2, 1986.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, P. G. V. <i>Química Geral – Práticas Fundamentais – Série Didática</i>. UFV, 2011.</li> <li>• ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <i>Princípios de química: questionando a vida moderna e o ambiente</i>. 3 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006. 965 p.</li> <li>• KOTZ, J. C; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. <i>Química Geral e Reações Químicas</i>. 9 ed., São Paulo: Cengage Learning, vol. 2, 2009.</li> <li>• MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. <i>Manual de soluções, reagentes e solventes</i>. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-OP3</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Panorama da Produção Cultural Mato-grossense</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Valorizar a cultura mato-grossense, por meio de estudos da história aos dias atuais e realizar oficinas para vivências por meio de representações artísticas.						
<b>Ementa:</b> Panorama da literatura mato-grossense; ícones da cultura mato-grossense; grupos de valorização regional; danças típicas de MT; levantamento de propostas e espaços culturais (fixos e/ou itinerantes); tendências modernas: música, teatro, poesia, pintura, anime, artes plásticas etc.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• GRANDO, Beleni Salete. <b>Cultura e Dança em Mato Grosso</b>. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005.</li> <li>• MACHADO, Maria Fátima Roberto (org.) <b>Diversidade Sociocultural de Mato Grosso</b>. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.</li> <li>• SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. <b>História de Mato-Grosso: da ancestralidade aos dias atuais</b>, Cuiabá: Entrelinhas, 2002.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• JUNIOR, Moisés Mendes Martins. <b>Reverendo e reciclando a Cultura Cuiabana</b>. Cuiabá: Janina, 2006.</li> <li>• LEITE, Mário Cezar Silva (Org.). <b>Mapas da mina: estudos de literatura em Mato Grosso</b>. Cuiabá: Cathedral, 2005.</li> <li>• LEITE, Mário Cezar Silva. <b>Literatura, Vanguardas e Regionalismos: poéticas em trânsito e fronteiras</b>. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências. USP, 2008.</li> <li>• SILVA, Tomaz Tadeu.(Org.). <b>Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais</b>. Petrópolis-RJ : Vozes, 2000.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC  IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE  NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ  LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA  DE  ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-OP4</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Elaboração de Material Didático</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Aplicar os conhecimentos adquiridos na Psicologia da Aprendizagem e disciplinas pedagógicas; produzir material didático adequado à faixa etária do Ensino Fundamental (regular e EJA), com uso de recursos variados e multimídia; fazer uso de filmes e músicas com temática e abordagens de conteúdos voltados às Ciências Naturais; adequar-se às realidades e necessidades de públicos diferentes, como adolescentes e EJA.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Revisão de conceitos da Psicologia da Aprendizagem e Língua, Linguagem e Discurso; pesquisa e análise de materiais didáticos atuais: cd/dvd, vídeo, cartilhas, folheto, fascículo, sequência didática etc.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) <b>Educação de Jovens e Adultos: teoria, práticas e proposta</b>. 12.ed., SP: Cortez, 2011.</li> <li>• LIBANEO, José Carlos. <b>Didática</b>. SP: Cortez, 1994 (Série Formação do professor).</li> <li>• PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b>. 16. Ed., SP: Cortez, 2010.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e EUGENIO, Fernanda (orgs.) <b>Culturas jovens: novos mapas do afeto</b>. RJ: Jorge Zahar Ed., 2006.</li> <li>• BRAGHIROLI, Elaine Maria <i>et al.</i> <b>Psicologia Geral</b>. 30. Ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</li> <li>• ZAGURY, Tania. <b>O adolescente por ele mesmo</b>. 16.ed, RJ: Record, 2009.</li> <li>• MEDEIROS, João B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. São Paulo: Atlas, 1991.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b> <b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b> <b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b> <b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>Código:</b>	<b>LCN-OP5</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Física do Calor e da Visão</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<p><b>Objetivos:</b> Apresentar os conceitos e leis da termodinâmica e da óptica, tanto através de abordagem teórica, quanto da demonstração qualitativa, mediante a realização de experimentos básicos. Compreender a tecnologia moderna que possua como princípio básico de funcionamento as leis físicas do calor e da visão.</p>						
<p><b>Ementa:</b> Temperatura, Calor e 1ª Lei da Termodinâmica. A Teoria Cinética dos Gases. Entropia e 2ª Lei da Termodinâmica. Aplicações Cotidianas e Tecnológicas da Física do Calor. Imagens em Espelhos e Lentes. Fenômenos Luminosos. Instrumentos Ópticos. Defeitos de Visão. Aplicações Cotidianas e Tecnológicas da Física da Visão.</p>						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Halliday, D.; Resnick, R.; Walker, J. <b>Física Volume 2: Gravitação, Ondas e Termodinâmica</b>. Editora LTC, 8º Ed., São Paulo, 2009.</li> <li>• Tipler, P. A.; Mosca, G.; <b>Física Volume 1: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica</b>. Editora LTC, 6º Ed., Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>• Serway, R. A.; Jewett Jr, J. W. <b>Princípios de Física – Movimento Ondulatório e Termodinâmica – Volume 2</b>. Editora Cengage, São Paulo, 2004.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sears, F.; Young, H. D.; Freedman, R. A.; Zemansky, M. W. <b>Física 2 - Termodinâmica e Ondas</b>. Editora Pearson Education, 12º Ed., São Paulo, 2008.</li> <li>• Nussenzveig, H. M. <b>Curso de Física Básica - Vol. 2</b>. Editora Edgard Blucher, 4º Ed., São Paulo, 2002.</li> <li>• Luiz, A. M. <b>Coleção Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica</b>. Editora Livraria da Física, 1º Ed., São Paulo, 2009.</li> <li>• Ferraro, N. G.; Soares, P. A. de T. e Fogo, R. <b>Física Básica - Volume Único</b>. Editora Atual, São Paulo, 2009.</li> </ul>						

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC</b>					<b>PROGRAMA DE ENSINO</b>	
<b>IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE</b>						
<b>NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA – NAJ</b>						
<b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>						
<b>Código:</b>	<b>LCN-OP6</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologia do Ensino de Ciências</b>			
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>	<b>Periodicidade:</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>Nº créditos:</b>	<b>XX</b>	
<b>Objetivos:</b> Construção de conhecimentos a respeito dos fundamentos das Ciências Naturais, desenvolver os conhecimentos necessários para o ensino de Ciências e as funções sociais desta área de conhecimento e criar condições de desenvolvimento projetos para o ensino de Ciências em espaços escolares e não escolares.						
<b>Ementa:</b> Fundamentos da educação em ciências naturais: princípios históricos, filosóficos e metodológicos do ensino de ciências. Interação ciência, tecnologia, ambiente e sociedade. Tendências pedagógicas no ensino de ciências. Função social da educação em Ciências Naturais no contexto das relações que se processam no mundo globalizado. A necessária adequação do ensino Ciências às características do pensamento das crianças, dos jovens e dos adultos. Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais. Planejamento e execução de projetos de ensino de ciências naturais em espaços escolares e não-escolares em aliança com o entorno.						
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, M. J. Discursos da ciência e da escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004</li> <li>• IRWIN, Alan. Ciência Cidadã. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.</li> <li>• MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.</li> </ul>						
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BIZZO, Nélío. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo, Ática, 1998.</li> <li>• CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.</li> <li>• NARDI, Roberto. Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 1998</li> <li>• POINCARÉ, Henri. O valor da Ciência. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.</li> <li>• BROCKMAN, John &amp; MATSON, Katinka. As Coisas são Assim – pequeno repertório científico do mundo que nos cerca. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.</li> </ul>						

## **4.0 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

### **4.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

A avaliação será formativa, com a função de acompanhar o desenvolvimento do discente, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados. Como tal, seus resultados deverão ser utilizados estritamente para fins de melhoria dos aspectos metodológicos, no desempenho do professor e do discente.

Terá, ainda, a função sociopolítica de desenvolver na comunidade acadêmica, uma postura favorável à avaliação enquanto instrumento enriquecedor das práticas educativas na Instituição e, ao mesmo tempo, promover o exercício pleno da cidadania. Nesse último sentido, constituir-se-á em oportunidade de reflexão para os membros da comunidade, permitindo-lhes exercer o controle da qualidade de um serviço essencial para a sociedade - a educação.

Em geral, os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza avaliam as seguintes características do discente: domínio dos conteúdos de formação básica; habilidades instrumental e profissional; raciocínio lógico, crítico e analítico; competência para atuar em equipes interdisciplinares; comunicação interpessoal; resolução de problemas e de desafios com flexibilidade e adaptabilidade; incorporação de estratégias; responsabilidade social, ética e justiça social.

O semestre será dividido em dois bimestres, sendo que todos os componentes curriculares devem ser avaliados numa dimensão somativa através de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e disciplinas com características especiais, que terão como resultado final uma única nota lançada no fim do período letivo.

A cada bimestre o professor deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular. A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre.

Serão realizadas avaliações na forma de provas objetivas e discursivas (parciais e globais), seminários, trabalhos em grupo, relatórios de atividades de forma a avaliar o processo de ensino aprendizagem, culminando, na aprovação ou reprovação do discente, seguindo os seguintes critérios:

a) Aprovação direta para o discente que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% nas atividades das disciplinas do currículo, exceto nas disciplinas de Estágio Supervisionado em que se faz necessária a frequência de 100% nas aulas/atividades, sendo obrigatória a reposição em caso de falta.

b) Avaliação a título de Exame Final ao discente que obtiver a média semestral igual ou superior a 3,0 (três), sendo que será aprovado nas disciplinas em que obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis), sendo a média final (MF) o resultado da somatória da média semestral (MS) com a nota da prova final (PF) dividido por dois.

Expresso na seguinte fórmula:  $MF = MS + PF / 2$

c) Reprovação direta por nota, sem possibilidade de avaliação final, na disciplina em que o discente obtiver média inferior a 3,0 (três).

d) Reprovação na disciplina em que o discente obtiver média final (MF) inferior a 6,0 (seis), após o período de realização do exame final.

e) Reprovação por falta do discente que não cumprir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na programação da disciplina, independentemente das médias obtidas.

f) Reprovação por nota e falta quando o discente se enquadra simultaneamente nas condições C, D e E.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico, a média bimestral, média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

a) para fração menor que 0,25, aproxima-se para o valor inteiro imediatamente inferior;

b) para fração igual ou maior que 0,25 e menor que 0,75 aproxima-se para 0,5;

c) para fração igual ou maior que 0,75, aproxima-se para valor inteiro imediatamente superior.

Os discentes com dependências deverão se matricular prioritariamente nas disciplinas em que foram reprovados, desde que haja disponibilidade de vagas. Estudantes com até 04 (quatro) reprovações em semestres diferentes poderão avançar no curso, ou seja, além das disciplinas reprovadas, podem se matricular em outras de semestres seguintes. Ficam retidos no semestre os discentes que estiverem com 05 (cinco) dependências ou mais, para que os mesmos deem prioridade às dependências para que depois possam avançar no curso com melhor embasamento. Casos esdrúxulos serão avaliados pelo colegiado de curso a quem caberá deliberar sobre quaisquer exceções.

#### **4.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos que integram o IFMT é fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza ao contemplar em seu Projeto Pedagógico a sistematização de um processo de autoavaliação demonstra que orienta-se pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que pretende a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que institui e regulamenta a criação e funcionamento de comissões internas de avaliação institucional.

O referido procedimento de autoavaliação também busca atender com eficácia, aos objetivos precípuos de busca da melhoria da qualidade da comunidade acadêmica em consonância com a missão, finalidade e objetivos do IFMT, previstos em seu PDI.

O sistema de avaliação do Projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar a implementação do curso inicialmente da forma prevista em seus respectivo projeto com vistas a identificar a necessidade de ajustes e realização de correções imediatas, além de viabilizar avaliações periódicas. Conceitualmente podemos resumir em duas categorias os insumos utilizados no processo de avaliação do PPC do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, descritos a seguir:

1. **Indicadores Institucionais** – indicador que representa a expressão qualitativa ou quantitativa do valor das propriedades de um objeto ou fenômeno; aquele elemento que indica outro elemento, onde ele está. Os indicadores institucionais exigidos pelo MEC, através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores, são alguns destes dados quantitativos. Outros dados específicos ao IFMT devem ser desenvolvidos e ampliados em função de sua necessidade.

2. **Diagnóstico Acadêmico** – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e discentes. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido, proporcionar *feedback* de desempenho aos professores, proporcionar *feedback* de comportamento acadêmico aos discentes, ampliar o conhecimento da realidade do ensino no âmbito do curso e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O Diagnóstico busca gerar as condições de transparência sobre a situação do ensino dos cursos, os encaminhamentos e soluções para os problemas identificados.

A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais, comprometidos no aprendizado social das organizações envolvidas na sua área de atuação, além de apoiar a gestão do curso e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados através da aplicação de questionários de maneira sistemática e periódica, se permite também a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma. Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas, uma perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas

avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto Pedagógico. São, ainda, utilizados como instrumento de avaliação do Curso os dados do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

Foi instituído pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, a partir de proposta elaborada pelo NDE o projeto intitulado: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT/ *CAMPUS SAO VICENTE/ Núcleo Avançado de Jaciara: POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE* (anexo IV), que a partir das diretrizes citadas acima promove dentro de um cronograma de atividades a aplicação de questionários visando obter a visão da comunidade acadêmica acerca do funcionamento do curso o que fornece aos gestores da Instituição e coordenação de curso, informações valiosas permitindo assim a elaboração de um Planejamento Estratégico que buscará o estabelecimento de metas que venham de encontro com a melhoria gradativa da proposta de funcionamento do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

#### **4.3 Sistema de Atualização do Projeto do Curso**

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza tem seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado anualmente, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com sistematização definida no Colegiado do Curso e, quando necessário, endosso da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e Conselho Superior (CONSUP), obedecendo à legislação pertinente.

São os seguintes os procedimentos adotados na revisão/atualização do PPC:

- Revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares: formulário de novo(s) componentes(s) obrigatório(s) e eletivo(s); atualização bibliográfica das componentes em geral; correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem;
- Atualização dos docentes e respectivos currículos;
- Sistemática de avaliação;
- Estrutura curricular (proposta de inclusão de novos componentes – obrigatórios

e optativos ;

- Demais itens do corpo do PPC.

## **5. CORPO DOCENTE**

A admissão de docentes para o quadro funcional do IFMT ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, cujos critérios são estabelecidos quando da publicação de Edital específico para Concurso Público.

A situação atual do corpo docente que ministra os conteúdos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza atende aos indicadores de qualificação exigidos pelas comissões de especialistas de ensino do Governo Federal.

Os servidores do segmento docente do Núcleo Avançado de Jaciara - *Campus* São Vicente, cumprem regime de trabalho de 40 horas semanais, optando ou não pela Dedicção Exclusiva, distribuídas em atividades descritas no plano de carreira, regido pela Lei nº 11.784/08, atribuídas de acordo com o cargo para a qual o servidor prestou concurso público, distribuídos de acordo com a Titulação.

Conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a política institucional de capacitação docente prevê a possibilidade de afastamento em regime parcial e/ou integral em programas de mestrado e doutorado.

Em relação ao plano de carreira, o corpo docente do IFMT está enquadrado na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de acordo com a Lei nº 11784 de 22 setembro de 2008 e Medida Provisória nº 431/2008.

## 5.1 Informações Acadêmicas do Corpo Docente

DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
			DOCÊNCIA SUPERIOR	DOCÊNCIA Ed. BÁSICA	FORA DA DOCÊNCIA
1. Adriana Paiva de Oliveira	Química	Doutorado	5	1	1
2. Claudia Joseph Nehme	Química	Pós-doutorado	13	6	
3. Edione Teixeira de Carvalho	Geografia	Doutorado	7	5	-
4. Dayse Jara Ferreira de Oliveira	Pedagogia	Mestrado	3	6	-
5. Fernando Henrique Cardoso	Matemática	Especialização	3	5	-
6. Gabriel Antonio Ogaya Joerke	Pedagogia	Mestrado	19	3	-
7. Jeferson Gomes Moriel Junior	Matemática	Mestrado	4	2	3
8. Joir Benedito Proença de Amorim	Pedagogia	Mestrado	8	15	-
9. Jorge Luiz da Silva	Biologia	Mestrado	5	3	3
10. Jorge Luiz da Silva	Tecnologia de Alimentos	Mestrado	4	8	3
11. José Roberto Lopes	Geografia	Mestrado	5	20	16
12. Leandro Carbo	Química	Doutorado	7	2	5
13. Marcos Vinicius Ferreira Vilela	Biologia	Mestrado	5	3	1
14. Rodney Mendes de Arruda	Português	Mestrado	5	9	-
15. Ronaldo Eustáquio Feitoza Semra	Pedagogia	Mestrado	5	-	10
16. Wescley Luiz de Souza	Física	Mestrado	3	4	-

Fonte: Coordenação de Curso

## **6- COLEGIADO DE CURSO**

De acordo com o Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores do IFMT *Campus* São Vicente, os Colegiados de Curso são definidos como unidades didático-pedagógico científicos, órgãos supervisores, planejadores e executores das atividades que lhes são pertinentes, sendo também as instâncias normativas, deliberativas e executivas sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão, no seu âmbito e dentro do que estabelecer as normas de instâncias superiores.

## 7- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

### — Finalidade

O núcleo docente estruturante tem como finalidade, formular o projeto do curso, estabelecer estratégias de implantação do currículo e avaliar a execução dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com as diversas variáveis inerentes ao processo ensino-aprendizagem existentes em uma instituição pública ligada a um sistema educacional que devem ser parte integrante do sistema sociopolítico cultural e econômico do país.

Dentro desta perspectiva se deve buscar uma política de ensino que procure atender aos anseios da sociedade em constante evolução. O fator qualidade deve ser preponderante no PPC, e neste respeito, se faz necessária a constante interação entre os diversos atores envolvidos visando seu constante aprimoramento.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus São Vicente pauta sua política de avaliação nos seguintes referenciais:

- Formar profissionais que se engajem na sociedade como trabalhadores e cidadãos críticos respeitando a natureza e contribuindo para a manutenção do equilíbrio no meio ambiente;
- Construir estruturas curriculares flexíveis para o constante aperfeiçoamento das bases pedagógicas, atendendo os direcionamentos e as necessidades apontadas pela sociedade em que se insere;
- Fortalecer práticas pedagógicas que proporcionem avanços na aprendizagem do estudante;
- Estimular os momentos de reflexão aprofundada em relação ao trabalho realizado nas disciplinas e coordenações;
- Avaliar junto ao sistema educacional o desempenho dos discentes no estágio supervisionado e avaliar a matriz curricular através de constante monitoramento da legislação específica, e da realidade vivenciada em cada momento;

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza pretende garantir ao acadêmico a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para o

exercício profissional da docência de forma crítica e reflexiva a fim de contribuir para a melhoria dos indicadores de qualidade da educação brasileira. Visando a alcançar estes objetivos a coordenação do curso trabalha com base nos seguintes itens:

- A importância da atualização periódica dos currículos;
- Análise das competências e habilidades propostas em relação à realidade;
- Discussão, análise e criação de parâmetros para a manutenção ou alteração das matrizes curriculares visando o aprimoramento da proposta do curso.

## **8 – ATENDIMENTO AO DISCENTE**

### **8.1 Programa de apoio financeiro**

São instrumentos de política de assistência estudantil implementada sequencialmente, respeitada a dotação orçamentária, conforme Decreto 7.234/2010, objetivando a redução da evasão escolar, os seguintes benefícios: auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio creche dentre outros.

Os estudantes do Núcleo Avançado de Jaciara - *Campus* São Vicente do IFMT, contam também com programa externo de bolsa (PIBIC) do convênio EFET/CNPq/FAPEMAT que visa estimular a participação dos discentes em projetos de pesquisas e o programa interno de iniciação científica - PROIC.

### **8.2 Programa de Apoio Pedagógico**

O apoio sistemático dos professores e dos monitores em atividades extra sala de aula facilita a adaptação e o aprimoramento das relações afetivas entre os discentes e outros membros da comunidade é trabalhado indiretamente em todos os componentes curriculares.

O *Campus* São Vicente conta com o Departamento de Assistência ao Discente (DAD), que apresenta serviços de extrema importância para a permanência dos estudantes no *Campus* São Vicente do IFMT.

Visando a permanência dos discentes e diminuir a evasão escolar no *Campus* São Vicente, o PDI prevê as seguintes ações:

- Aumento das monitorias didáticas;
- Aumento e melhoria da infraestrutura;
- Fomento de bolsas de Pesquisa e iniciação científica;
- Instalação de um centro de apoio psicossocial (psicólogos, assistentes sociais e clínico geral) – para atendimento aos discentes, servidores e comunidade externa;

- Realização de eventos, seminários e mostras culturais;
- Salas de aulas e laboratórios de pesquisa de diversas áreas e informática;
- Implementação da Coordenação de Orientação Educacional com a formação de uma equipe multidisciplinar com a presença de pedagogo, assistente social e psicólogo para poder atender aos discentes do ensino superior e médio.

### **8.2.1 Programa de Interação Pedagógica**

Pretende-se implementar um ambiente virtual de aprendizagem através do software AVA Moodle, a fim de proporcionar uma sala de aula virtual para o apoio sistemático aos professores e aos discentes em atividades extra sala de aula, favorecendo a interação pedagógica para além dos horários pré-estabelecidos, através de atividades interativas que servirão como instrumento de troca de experiências e aprendizagem colaborativa, estimulando e facilitando a comunicação entre discentes e docentes, e promovendo a recuperação de conteúdos mediante a disponibilização de material didático, informações, trabalhos e atividades diversas.

Outra possibilidade é a implementação de programas de nivelamento e atendimento ao discente com dificuldades através da sistemática de atendimento semi-presencial e dos projetos de monitoria e tutoria acadêmica.

### **8.3 Acompanhamento de ingressantes**

A partir do trabalho realizado com as primeiras turmas de Licenciatura em Ciências da Natureza, detectou-se que a carência na formação básica dos discentes é notória, tratando-se de uma posição consensual entre os professores do curso que acabam levando a problemática para discussões nos conselhos e no colegiado de curso.

As deficiências são evidentes, principalmente em Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física que são disciplinas do núcleo de fundamentação básica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Tal deficiência dificulta o processo ensino-aprendizagem e impede um melhor aproveitamento e rendimento do discente que precisa se preocupar com pressupostos básicos que infelizmente

não possui em sua formação anterior, ocasionando baixo rendimento e contribuindo para que os discentes ingressantes se sintam desmotivados, ocasionando reprovação e posterior evasão.

#### **8.4 Ações para reduzir a evasão e a repetência**

Assim sendo, como ação para sanar esta deficiência foi elaborado um projeto de nivelamento (Anexo 5), a ser oferecido a todos os ingressantes no curso a partir de 2012/2. A ideia consiste em, na primeira semana de aula, os professores aplicarem atividades de sondagem com a finalidade de definirem discentes que necessitam de uma atenção de nivelamento que resgate conhecimentos básicos não adquiridos nas diversas áreas do conhecimento e os encaminhe para o atendimento no projeto.

Pretende-se com o atendimento no projeto sanar ou ao menos minimizar as deficiências constatadas e desta forma contribuir para a eficácia do processo ensino-aprendizagem e para a redução no índice de evasão.

São objetivos do projeto:

- Possibilitar que os discentes percebam que a revisão de conteúdos, os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação de forma complementar;
- Oportunizar uma revisão dos conteúdos, proporcionando por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos e/ou não aprendidos;
- Motivar os discentes a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino fundamental e médio;
- Adquirir condições de um melhor aproveitamento das disciplinas do ensino superior.

#### **8.5 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais - NAPNE (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)**

O IFMT – *Campus* São Vicente contempla em sua estrutura um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE,

para atendimento aos discentes e seus familiares, egressos, servidores e comunidade em geral, que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

O NAPNE articula as ações do programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – TECNEP da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação – MEC, no âmbito da Instituição, em consonância com sua gestão central, regional e estadual.

## **8.6 Acompanhamento de Egressos**

Tendo em vista que a sociedade busca jovens que tenham uma visão crítica acerca do mundo que o rodeia, e que o profissional atual precisa dominar conhecimentos transversais, saber analisar, comparar e sintetizar, se torna necessário o domínio de temas da atualidade que perpassam todas as áreas de conhecimento.

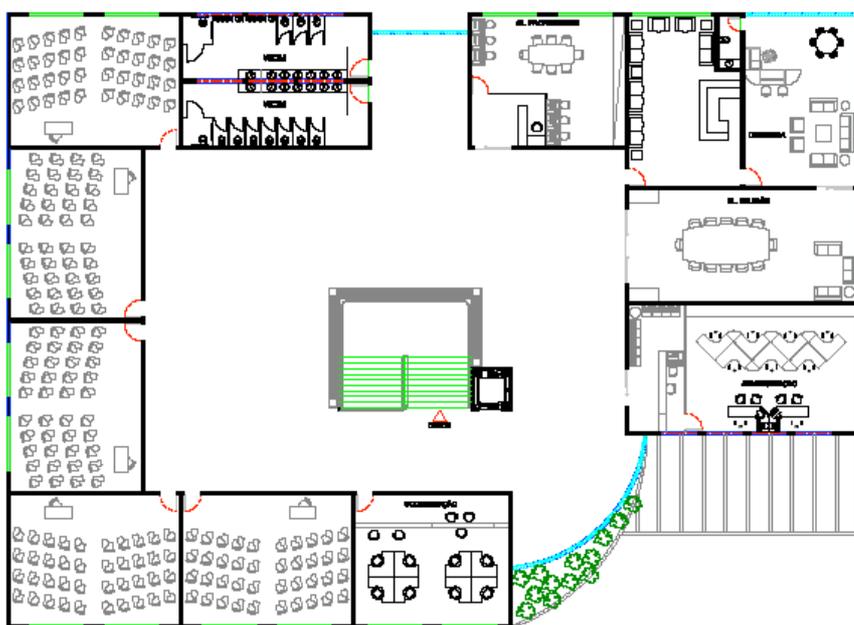
O acompanhamento de egressos no Núcleo Avançado de Jaciara do *Campus* São Vicente do IFMT, será realizado mediante uma aproximação com a comunidade egressa por se manter um banco de dados com informações das necessidades e dificuldades encontradas pelos egressos em relação ao mercado de trabalho, visando a suprir eventuais falhas através da oferta de formações complementares ou oferecer formações complementares alternativas.

## **9- INFRAESTRUTURA FÍSICA**

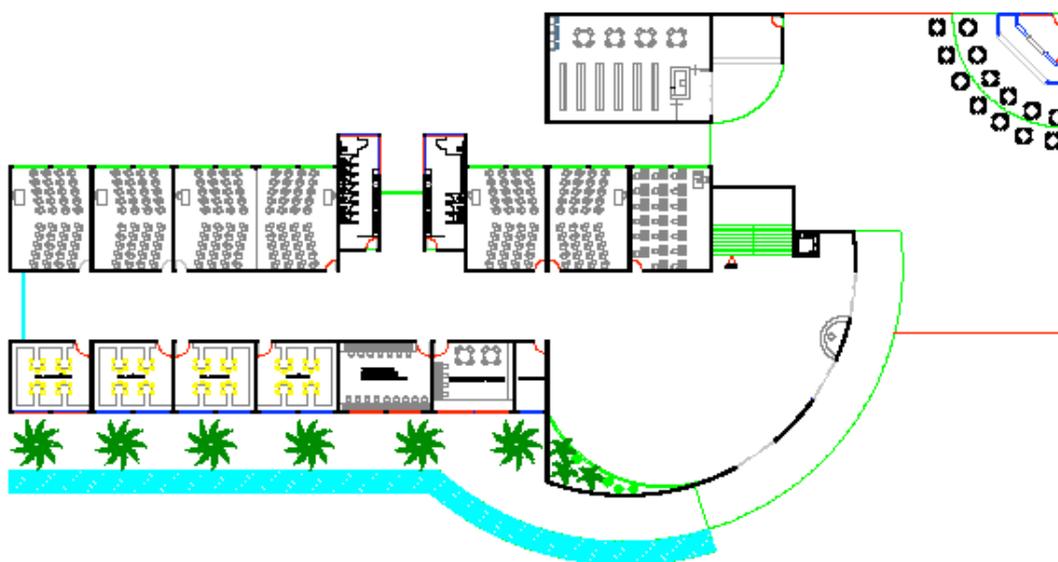
Os primeiros anos o curso acontecerá em uma escola locada pela Prefeitura Municipal de Jaciara contando também com o apoio e a infraestrutura do *Campus São Vicente*. O prédio localiza-se na Rua Jurucê S/Nº - Centro – Jaciara/MT CEP 78820-000. A estrutura física possui (oito) salas de aula, 02 banheiros (feminino e masculino, ambos com chuveiros), e uma sala para atendimento. Das Salas mencionadas uma será utilizada para a biblioteca, uma para sala dos professores. A Secretaria de Educação Cultura Esporte e Lazer do Município (SEMEC) utilizara 01(uma) sala que funcionará o Núcleo de Tecnologia Municipal, e este dará aos discentes do curso de licenciatura acesso aos computadores também funcionará como laboratório de informática, quando necessário.

A previsão para as obras é que a “sede própria” fique pronta em 2012, que constitui, entre outros, os seguintes requisitos: Salas de aula climatizadas, biblioteca e laboratórios básicos para realização de aulas práticas e desenvolvimento de pesquisas nas áreas de informática, física, química, biologia e matemática.

Os laboratórios poderão ser utilizados em atividades extensionistas e projetos com as comunidades, receber estudantes das escolas das redes Municipal, Estadual e Particular.



**Figura 01** – Croqui do piso superior da construção prevista para o IFMT - *Campus* São Vicente - Núcleo Avançado de Jaciara.



**Figura 02** – Croqui do térreo da construção prevista para o IFMT - *Campus* São Vicente - Núcleo Avançado de Jaciara.

## **9.1 Biblioteca Central do Campus São Vicente**

Para atender a demanda por informação dos profissionais em formação do *Campus* São Vicente, e nos núcleos avançados, foi idealizada uma Biblioteca que funciona como suporte informacional da Instituição promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa.

A biblioteca é de caráter escolar, fornecendo também, suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível superior (bacharelados e tecnológicos). Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, Fitas VHS; CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, destinados a suprir as necessidades dos cursos ofertados.

A gerência da biblioteca é exercida por um profissional formado em Biblioteconomia auxiliado por servidores técnico-administrativos e estagiários e, sendo a biblioteca um órgão de apoio acadêmico, ligado à Direção de Ensino, deve ser dirigida em conformidade com a política de ensino da instituição.

O acervo da biblioteca é formado que visam atender às necessidades do curso e da comunidade em geral.

A biblioteca é um órgão de apoio acadêmico, ligada à Direção de Ensino, devendo ser dirigida em conformidade com a política de ensino técnico-científico. A gerência da biblioteca é exercida por um profissional formado em Biblioteconomia auxiliado por servidores técnico-administrativos e estagiários.

O acervo da biblioteca é formado por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, Fitas VHS; CDs e CD-ROM. Em 2009, foi efetuada compra de acervo específico para o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, priorizando as bibliografias constantes nas ementas das disciplinas do curso. Pretende-se, futuramente, ampliar as aquisições incluindo periódicos especializados.

O Prédio da biblioteca no Campus São Vicente possui 400 m<sup>2</sup>, contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 20 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.

### **9.1.1 Biblioteca do Núcleo Avançado de Jaciara**

A extensão da Biblioteca no Núcleo Avançado de Jaciara conta com um espaço físico de 31,4 m<sup>2</sup>, sendo que o seu acervo, destinado a atender às necessidades do curso e da comunidade em geral, está sendo adquirido aos poucos; sendo composto por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, revistas, Fitas VHS; CDs e CD-ROM, bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, destinados a suprir as necessidades do curso ofertado.

A biblioteca conta ainda com uma servidora que trabalha em um terminal de computador específico para atender à demanda da comunidade acadêmica em organizar o acervo, bem como os processos de empréstimo, devolução e usufruto pelos discentes e docentes do espaço, assim como dos 04 (quatro) terminais de computador disponibilizados para os discentes e comunidade acadêmica dos quais 03 (três) possuem acesso à internet.

Para auxiliar nos processos de organização da biblioteca dispomos de uma estagiária em formação específica no curso de Biblioteconomia que trabalha sobre a supervisão do responsável pela biblioteca do Campus São Vicente em cooperação com a servidora responsável pela biblioteca local.

## **9.2 Laboratórios didáticos**

Complementarmente, o Curso terá suporte dos Laboratórios já existentes na sede do *Campus* São Vicente (distante a 55 km de Jaciara, em área rural) que conta dentre outros com a seguinte infraestrutura de laboratórios de apoio didático aos cursos de ensino médio técnico integrado e superiores, de acordo com o PDI 2007-

2011:

- laboratórios de informática, formados por 04 (quatro) salas contendo, cada uma, 06 bancadas, 18 computadores, um servidor (computador controlador da rede), uma escrivaninha com cadeira para professor e 36 cadeiras para os discentes;
- laboratório multidisciplinar, formado por ambientes com bancadas equipadas para aulas de química, física e biologia;
- laboratório de análise de solo, equipado com equipamentos e utensílios para análises de acidez, minerais e matéria orgânica em amostras de solo e folhas de vegetais;
- laboratório de análises sensoriais, equipado com bancadas e iluminação adequada;
- laboratório de biotecnologia, dotado com equipamentos e utensílios para produção *in vitro* de mudas de banana e abacaxi.

Nos Quadros 2, 3 e 4 são apresentadas as relações dos laboratórios de apoio didático do *Campus* São Vicente do IFMT.

**Quadro 1.** Infraestrutura do IFMT – *Campus* São Vicente utilizada pelo curso

Descrição	Quantidade
Laboratório de análise de solos	01
Laboratório de análise sensorial dos alimentos	01
Laboratório Multidisciplinar (Química e Ciências Biológicas)	01
Laboratório de Informática (em convênio com a prefeitura)	01

**Quadro 2.** Plano de expansão da infraestrutura no Núcleo Avançado de Jaciara

Laboratórios de Ensino por áreas gerais
Laboratório de Química
Laboratório de Biologia
Laboratório de Matemática
Laboratório de Física
Laboratório de Gastronomia
Laboratório de Informática

### 9.3 Recursos tecnológicos e de áudio visual

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Núcleo Avançado de Jaciara, através de convênio firmado com a secretaria municipal de educação,

oferece a possibilidade de utilização dos recursos tecnológicos do Núcleo Tecnológico Municipal (NTM), nas atividades pedagógicas, podendo fazer uso dos seguintes recursos disponibilizados:

1. Laboratório de informática com acesso à internet e disponibilização de 17 terminais de acesso devidamente equipado com os sistemas operacionais necessários para a utilização pedagógica de recursos áudio-visuais.

O núcleo conta ainda com 06 (seis) equipamentos de multimídia (DATASHOW) para apoio pedagógico a discentes e professores, além de 04 (quatro) notebooks a serem utilizados em atividades acadêmicas pelos professores e discentes do projeto “Ciranda da Esperança”.

#### 9.4 Infraestrutura do Núcleo Avançado de Jaciara

O curso terá início em prédio alugado, enquanto aguardamos a viabilização do projeto de construção da sede própria que nos proporcionará melhores condições de trabalho e infraestrutura.

<b>QUADRO 03 - INFRAESTRUTURA DO PRÉDIO ALUGADO</b>				
<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ESPAÇO m<sup>2</sup></b>	<b>ESQUADRIAS m<sup>2</sup></b>	<b>LOUSA m<sup>2</sup></b>
<b>S0 1</b>	Biblioteca (térreo)	<b>31,4 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S0 2</b>	Sala de aula (térreo)	<b>28,1 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S0 3</b>	Sala de aula (térreo)	<b>27,8 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S0 4</b>	Sala de aula (térreo)	<b>28,2 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S0 5</b>	Sala de aula (térreo)	<b>28,2 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S0 6</b>	BANHEIRO MASCULINO	<b>16,0 m<sup>2</sup></b>	<b>10,2 m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>S0 7</b>	BANHEIRO FEMININO	<b>16,0 m<sup>2</sup></b>	<b>10,2 m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>E0 8</b>	Corredores (térreo)	<b>74,2 m<sup>2</sup></b>	<b>0,0 m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>E0 9</b>	Área da Frente	<b>26,8 m<sup>2</sup></b>	<b>20,0 m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>

<b>S10</b>	Sala da Secretaria	<b>22,1 m<sup>2</sup></b>	<b>26,0 m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>S11</b>	Cozinha/laboratório (subsolo)	<b>35,8 m<sup>2</sup></b>	<b>36,0 m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>E12</b>	Área de Convivência	<b>82,0 m<sup>2</sup></b>	<b>XX m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>E13</b>	Área do Bebedouro	<b>7,8 m<sup>2</sup></b>	<b>XX m<sup>2</sup></b>	<b>XX</b>
<b>Área total do Térreo →</b>		<b>424,4 m<sup>2</sup></b>	<b>238,4 m<sup>2</sup></b>	<b>65,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S01</b>	Sala de aula piso superior	<b>35,8 m<sup>2</sup></b>	<b>31,6 m<sup>2</sup></b>	<b>15,2 m<sup>2</sup></b>
<b>S02</b>	Sala dos professores	<b>28,3 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>S03</b>	Laboratório de Informática	<b>28,1 m<sup>2</sup></b>	<b>27,2 m<sup>2</sup></b>	<b>13,0 m<sup>2</sup></b>
<b>E04</b>	Corredores do piso superior	<b>58,2 m<sup>2</sup></b>	<b>XX m<sup>2</sup></b>	<b>XX m<sup>2</sup></b>
<b>E05</b>	Escadas de Acesso	<b>17,2 m<sup>2</sup></b>	<b>9,2 m<sup>2</sup></b>	<b>XX m<sup>2</sup></b>
<b>Área total do Piso Superior →</b>		<b>167,6 m<sup>2</sup></b>	<b>95,2 m<sup>2</sup></b>	<b>41,2 m<sup>2</sup></b>
<b>ÁREA TOTAL OCUPADA →</b>		<b>592,0 m<sup>2</sup></b>	<b>333,6 m<sup>2</sup></b>	<b>106,2 m<sup>2</sup></b>

### 9.5 Sala de Docentes e de Reuniões do NDE

A área disponível para os docentes do Núcleo Avançado de Jaciara está localizada no pavilhão superior medindo 28,3 m<sup>2</sup> e conta com mesas para os docentes, uma mesa de reuniões, armários pedagógicos e um terminal de computador com acesso à internet, bem como 04 (quatro) notebooks para o suporte docente com acesso wireless à internet, sendo que a mesma sala é também utilizada para as reuniões de Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

### 9.6 Setor de Registro Escolar

O Registro Escolar subordinado à Diretoria de Ensino está localizado no Núcleo Avançado de Jaciara, sendo vinculado ao Registro Escolar do Campus de São Vicente, tendo por finalidade o registro e controle acadêmico, emissão de diplomas, certificados, atestados, históricos dentre outras documentações

pertinentes.

O mesmo está implantado na sala da secretaria medindo 22,1 m<sup>2</sup>, onde além dos arquivos, mesas, cadeiras e demais utensílios de secretaria, se dispõe de terminais de computadores com acesso à internet para proporcionar o atendimento ao discente e a demanda documental expedida e recebida pelo Núcleo Avançado de Jaciara.

## REFERÊNCIAS

### 18. REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANFOPE. **Documentos finais dos VI, VII, VIII, IX, X encontros nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação**, 1992, 1994, 1996, 1998 e 2000.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - LDB 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências da Natureza**.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE-CP 009/2001**.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parecer CNE-CP 28/2001**.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 8/2007**.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução CNE-CP 02/2002**.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional.

Demo, P. **Mitologias da Avaliação**. 2ª edição, S.Paulo, Ed. Autores Associados, 2002.

FERREIRA, José Wellington. **Avaliação da aprendizagem e outros temas do ensino superior**. Cuiabá: KCM, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LEI nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEC. **Resolução CNE/CES Nº 2 – de 18 de Julho de 2007**. Publicado no DOU de 19/06/2007.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **A Avaliação da Aprendizagem nos dias de Hoje**. Disponível em <[http://sitededicas.uol.com.br/art\\_avaliacao.htm](http://sitededicas.uol.com.br/art_avaliacao.htm)>. Acessado em: Jun.2009.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2009**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. 18ªed. São Paulo: Integrare, 2006.

## **LISTA DE ANEXOS**

**Anexo I. Regulamento de Atividades Complementares**

**Anexo II. Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Anexo III. Regulamento Interno de Estágio Supervisionado**

**Anexo IV. Projeto de Autoavaliação do Curso**

**Anexo V. Questionário de Autoavaliação do Curso**

**Anexo VI. Projeto de Nivelamento nas Áreas de Deficiência do Discente**

## Anexo I. Regulamento de Atividades Complementares

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT.  
CAMPUS SÃO VICENTE  
NÚCLEO AVANÇADO DE JACIARA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### **REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### **CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES**

**Art. 1°.** As Atividades Complementares se constituem em parte integrante do currículo dos cursos de Graduação.

**§1°.** As Atividades Complementares serão desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido no PPC, sendo componente curricular obrigatório para a conclusão do curso.

**§2°.** Caberá ao discente participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar as cinco categorias de atividades descritas neste Regulamento.

**Art. 2°.** As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Participação em Eventos e Cursos;
- Participação em Atividades Sócio-Culturais e Científicas.

**Art. 3°.** A carga horária das Atividades Complementares que os discentes deverão realizar e comprovar está definida no Projeto Pedagógico de Curso.

## **CAPÍTULO II - DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 4º.** As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFMT *Campus* São Vicente, promovidas pelos Departamentos de Ensino e Coordenações de Curso, ou por empresas, instituições públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do discente, assegurando o alcance dos objetivos previstos no Artigo 1º. deste Regulamento.

## **CAPÍTULO III - DAS COMPETÊNCIAS**

### **SEÇÃO I - DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 5º.** Cabe ao discente comprovar a participação em eventos ou outras atividades que possam ser computadas como atividades complementares, se obrigando a fornecer:

3. Documentação comprobatória da sua participação efetiva no evento, especificando a carga horária, período de execução e descrição das atividades;
4. Documentação comprobatória de atividades desenvolvidas em: projetos, estágios, monitorias, etc., especificando a carga horária, período de execução e descrição das atividades;

**Paragrafo único: Os casos omissos neste regulamento serão analisados pelo Colegiado de Curso.**

## **CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **SEÇÃO I - DO COORDENADOR DE CURSO**

**Art. 6º.** Ao Coordenador de Curso compete:

- Orientar o discente quanto à pontuação das Atividades Complementares;
- Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- Fixar e divulgar nos ambientes de socialização de informações da Coordenação do Curso, o cronograma para a apresentação pelo discente de requerimento e respectivos documentos comprobatórios, fixando datas e horários;
- Analisar a documentação apresentada pelo discente, levando em consideração os objetivos das atividades complementares estabelecidos no Artigo 1º. deste Regulamento;
- Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento, levando em consideração a documentação apresentada pelo discente, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso;
- Gerenciar os procedimentos administrativos inerentes ao registro das atividades

complementares desenvolvidas, visando o controle do processo e a orientação do discente,

- Encaminhar ao Registro Acadêmico, ao final do semestre letivo, o controle de atividades complementares, conforme o anexo 02 deste regulamento.

## SEÇÃO II - DO COLEGIADO DO CURSO

**Art. 7º .** Ao Colegiado do Curso compete:

- I. Propor ao Coordenador do Curso procedimentos para avaliação e pontuação das atividades complementares dentro das cinco categorias definidas na tabela de atividades, constante do anexo I deste regimento, em consonância com o projeto pedagógico do curso;
- II. Assessorar o Coordenador do Curso sobre as disciplinas e/ou unidades de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso;
- III. Propor ao Coordenador do Curso a validação de Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

## SEÇÃO III - DO DISCENTE

**Art. 8º .** Aos discentes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, compete:

- I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFMT *Campus* São Vicente que propiciem pontuações para Atividades Complementares;
- II. Ser corresponsável na busca e participação em atividades que possam vir a compor a carga horária necessária de Atividades Complementares ,conforme definida neste regimento e no projeto do curso;
- III. Protocolar requerimento de análise de Atividades Complementares (anexo II), providenciando a devida documentação comprobatória necessária para a pontuação e a avaliação das referidas atividades , dentro do cronograma estabelecido e divulgado pela coordenação de curso;
- IV. Manter a documentação comprobatória das Atividades Complementares até a integralização do curso para fins de conferência sempre que solicitada.

**Parágrafo único** - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de validação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

**Art. 9º .** Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente serão considerados:

- I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso de Licenciatura em

Ciências da Natureza;

II. O total de horas dedicadas à atividade certificada;

**Parágrafo único:** Somente serão consideradas, para efeito de análise e pontuação como Atividades Complementares, as atividades desenvolvidas após a data de ingresso do discente no curso.

**Art. 10.** A validação das Atividades Complementares ocorrerá de acordo com as categorias de atividades previstas na: **TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ACEITAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**, (anexo I) deste regulamento, sendo validadas através de parecer em requerimento próprio (anexo II) a ser arquivado na pasta do discente.

## **CAPÍTULO VI - DA PONTUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 11.** As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades, mediante comprovação documental, atendendo ao disposto no Art. 10 deste Regulamento.

**Parágrafo único** - As atividades que se enquadrarem em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação, sendo vedada a duplicidade de pontuação.

**Art. 12.** Para integralização da carga horária, o discente deverá participar de atividades que contemplem as 5 (cinco) categorias listadas na **TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ACEITAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**(anexo I) deste regulamento.

## **CAPÍTULO VII - DA CERTIFICAÇÃO E REGISTRO**

**Art. 13.** O controle das atividades desenvolvidas pelo discente e validadas como Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador de curso, o qual encaminhará à Coordenação de Registros Escolares, formulário devidamente preenchido (anexo II) contendo a descrição das atividades realizadas pelo discente e o parecer da coordenação de curso sobre a carga horária validada como Atividade Complementar, junto dos documentos comprobatórios devidamente autenticados que subsidiaram a análise do requerimento.

**Art. 14.** A Coordenação de Registros Escolares, a partir da documentação fornecida pelo Coordenador de Curso efetuará seu registro e arquivamento na pasta individual do discente, fornecendo ao discente quando solicitado comprovante da integralização das atividades complementares até então apresentadas.

## **CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 15.** Qualquer alteração neste regulamento deverá ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do IFMT.

**Art. 16.** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do IFMT.

## ANEXO I - TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ACEITAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>1.</b>	<b>Atividades de Ensino</b>	<b>C.H.*</b>
1.1	Estágio interno (extracurricular) na Instituição, relacionado ao curso frequentado;	40
1.2	Estágio extracurricular fora da Instituição, desde que em atividade relacionadas com disciplinas integrantes da estrutura curricular;	40
1.3	Monitoria em disciplinas ou laboratório;	80
1.4	Atividades de monitoria/tutoria (acompanhamento de discentes dos semestres iniciais do curso dentro do programa de nivelamento) ou outra aprovada pela coordenação.	40
<b>2.</b>	<b>Atividades de Pesquisa</b>	<b>C.H.*</b>
2.1	Projetos de reforço, nivelamento, monitoria extraclasse com orientação de professor do curso;	15
2.2	Participação em atividades de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, realizadas na IES, ou em instituições públicas ou privadas reconhecidas;	40
2.3	Apresentação de cópia de publicação de resumos, artigos em anais de congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins ou meios eletrônicos, mediante acompanhamento de professor responsável.	40
<b>3.</b>	<b>Atividades de Extensão</b>	<b>C.H.*</b>
3.1	Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação, com carga horária igual ou superior a 20h.;	30
3.2	Participação em Projetos de Extensão Comunitária;	30
3.3	Instrutor de curso de extensão relacionado com formação acadêmica;	40
3.4	Atividades de extensão desenvolvidas pelo curso em convênio com órgãos governamentais ou em órgão vinculado a uma Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, que envolvam a prestação de consultorias, assessorias, elaboração de projetos, projetos de reforço, etc.	40
<b>4.</b>	<b>Participação em Eventos e Cursos</b>	<b>C.H.*</b>
4.1	Participação na organização de eventos científicos, fóruns, seminários, mesas redondas e estudos temáticos;	15
4.2	Apresentação e/ou exposição de Trabalhos em: Congressos, Feiras e Mostra de trabalhos científicos;	20
4.3	Realização de cursos técnicos em áreas afins, desde que cursado após o ingresso no curso de graduação;	30
4.4	Realização de curso livre (idiomas, informática) em instituição juridicamente constituída, com carga horária total mínima de 80 (oitenta) horas;	30
4.5	Realização de oficinas de complementação de estudos, relacionados com os objetivos do curso;	30
4.6	Participação em eventos, encontros, jornadas, seminários, workshops e similares de áreas correlatas, prevalecendo o de âmbito maior;	40
4.7	Componente curricular de interesse na área de formação, cursada em IES reconhecida pelo MEC.	30
<b>5.</b>	<b>Participação em atividades socioculturais e científicas</b>	<b>C.H.*</b>
5.1	Participação em competições regionais, nacionais e internacionais de interesse e relevância acadêmica, desde que relacionados com os objetivos do curso;	15

5.2	Premiação em concurso relacionados com os objetivos do curso;	15
5.3	Desenvolvimento de projeto ou prestação de serviços comunitários na área do curso, a entidade educativa, beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída, com a anuência da Coordenação;	30
5.4	Apresentação de palestra relacionada com disciplinas do curso;	10
5.5	Participação em atividades de cunho cultural/científico: campanhas educativas, teatro, dança, coral e correlatos.	15
<p><b>OBS.: Outras atividades correlatas/conexas não contempladas nesta tabela serão analisadas pelo Colegiado de Curso com vista a sua validação como Atividade Complementar.</b>  <b>*C.H. → CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b></p>		

## ANEXO II - REQUERIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Ao Coordenador do Curso de \_\_\_\_\_**

Eu, \_\_\_\_\_ nº de matrícula \_\_\_\_\_, telefone (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_, e-mail \_\_\_\_\_, venho requerer a análise das horas que podem ser validadas como Atividade(s) Complementar(es), conforme relacionadas abaixo, para fins de registro em histórico escolar em consonância com o projeto do curso. A documentação comprobatória segue em anexo.

Categoria	Discriminação	C/H	Período de realização

**Nestes termos, pede deferimento.**

Jacara - MT, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Assinatura do Requerente**

---

**PARA USO DO COORDENADOR DE CURSO**

**Parecer do Coordenador do Curso:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Total de horas:** \_\_\_\_\_

Deferido em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

**Coordenador(a)**

## **Anexo II. Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão de Curso**

# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. CAMPUS SÃO VICENTE NÚCLEO AVANÇADO DE JACIARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

## **REGULAMENTO INTERNO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **Capítulo I**

#### **Das Disposições Preliminares**

Art. 1º - Este regulamento define as diretrizes técnicas, procedimentos de acompanhamento e critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, devendo ser cursado em duas etapas de acordo com o estipulado na grade curricular.

§ 1º - No 6º semestre a disciplina recebe a denominação de “Trabalho de Conclusão de Curso I” (TCC I) e, no 7º semestre, “Trabalho de Conclusão de Curso II”

§ 2º - A disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” é sequência da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I”, sendo vedado o curso de ambas em um mesmo semestre, devido ao caráter de continuidade e interdisciplinaridade em relação às disciplinas.

Art. 3º - O TCC será elaborado nos semestres finais de formação (6º e 7º semestres) e poderá ser desenvolvido individualmente ou em equipe, conforme o trabalho idealizado, em conformidade com as diversas possibilidades de trabalho científico definidas e com as normas estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único - É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 4º - Como Trabalho de Conclusão de Curso final, na disciplina de TCC II, de

acordo com a abordagem da problemática especificada no Projeto de Intervenção Pedagógica, o orientador de TCC II conduzirá o discente na elaboração de um trabalho escrito de caráter científico, ajudando-o a definir seu formato e conteúdo de apresentação.

Art. 5º - São forma possíveis de TCC a ser desenvolvido na disciplina de TCC II, dentre outras:

- I. Artigo Científico;
- II. Relatório Conclusivo de Projeto de Intervenção Pedagógica;
- III. Estudo de Caso;
- IV. Monografia;
- V. Produção de Materiais Didático-pedagógicos.

Parágrafo único - Os trabalhos de curso seguirão as indicações formais do Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos do IFMT – Campus São Vicente.

## Capítulo II

### Das Atribuições

Art. 7º - São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I. Os discentes das disciplinas TCC I e TCC II;
- II. Os professores das disciplinas de TCCI e TCC II;
- III. Os professores das disciplinas de Estágio III e Estágio IV;
- IV. Os professores do Curso que atuarem como orientadores;
- V. A Coordenação do Curso.

Art. 8º - Compete à Coordenação de curso deliberar sobre todas as questões relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, no sentido de resolver as disputas provenientes da implementação dos trabalhos, tendo como instância recursal, o Colegiado de Curso a quem compete deliberar em última instância.

Art. 9º - Compete ao(s) professor(es) da disciplina de TCC I e TCC II a gestão dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos trabalhos definidos por este Regulamento e pelo Projeto do Curso, ressaltando-se as seguintes atribuições:

- I. Na regência das disciplinas de TCC I e TCC II, organizar, supervisionar, registrar e fornecer os subsídios necessários para a consecução dos objetivos propostos em cada disciplina;
- II. Em colaboração com o professor de Estágio III, o professor de TCC I auxiliará o discente na identificação de uma problemática a ser abordada no projeto de intervenção pedagógica e na escolha de um professor do curso que possa orientar o discente na fase de execução do projeto e na construção do trabalho científico a ser apresentado como TCC final na disciplina de TCC II.
- III. Em colaboração com o professor da disciplina Estágio IV, o professor de TCC II organizará o processo de orientação, servindo de elo de ligação interdisciplinar do discente com o professor escolhido para orientar a execução do projeto de

intervenção pedagógica e, ao final requerer e orientar o discente na elaboração de um trabalho escrito de cunho científico a ser defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora.

IV.Elaborar e divulgar o cronograma e calendário das disciplinas de TCC I e TCC II;

V.Contatar e selecionar dentre os professores do curso, os que poderão orientar a execução do projeto de intervenção pedagógica de acordo com a área e solicitar ao Coordenador de Curso a atribuição de carga horária de orientação aos selecionados;

VI.Organizar e divulgar o calendário das bancas examinadoras do TCC II com a anuência e cooperação do Coordenador de Curso;

VII.Encaminhar as cópias do TCC final ao Coordenador do Curso e aos membros das bancas examinadoras, versão impressa e digital;

VIII.Elaborar e disponibilizar os formulários para o acompanhamento e os pareceres de avaliação, bem como os requerimentos definidos por este Regulamento;

IX.Arquivar todos os documentos, requerimentos e trabalhos relacionados ao TCC em portfólio do discente;

X.Realizar junto com a coordenação de curso a expedição dos certificados de participação dos membros das bancas examinadoras e dos orientadores.

Art. 10 - Compete ao professor designado para a orientação dos trabalhos de TCC II, orientar o(s) discente(s) na execução do projeto de intervenção pedagógica e, especialmente quanto ao conteúdo e a forma do TCC final a ser apresentado nas modalidades previstas, levando em consideração as seguintes atribuições:

I.Realizar reuniões de orientação e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos;

II.Assinar juntamente com o discente orientando o Formulário de Acompanhamento de Orientação;

III.Buscar a interdisciplinaridade no acompanhamento ao discente durante a execução do projeto de intervenção, com foco a analisar os entraves, as consecuições e os resultados;

IV.Orientar o discente no processo de pesquisa, coleta e análise de dados e outros que se fizerem necessários para a elaboração do TCC na forma de trabalho científico;

V.Compôr a banca de seu(s) discente(s) orientando(s);

VI.Compôr as bancas examinadoras dos demais discentes, quando convidado;

VII.Reorientar o discente que não obtiver aprovação em seu TCC, pelo tempo estipulado pela banca para a realização de ajustes em caso de aprovação com ressalvas;

Art. 11 - Compete ao Discente as seguintes atribuições:

I.Preencher o Formulário de Acompanhamento de Orientação e atividades que será anexado ao seu portfólio e servirá de registro do trabalho realizado;

II.Elaborar e apresentar o Projeto de Intervenção Pedagógica exigido no TCC I em conformidade com as intenções educativas, as normas deste regulamento e as orientações recebidas do professor da disciplina;

III.Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor das disciplinas de TCC I e TCC II, bem como das promovidas pelo professor Orientador do Projeto

de Intervenção Pedagógica e do TCC final;  
IV.Participar das reuniões periódicas de orientação com o professor Orientador do TCC final a ser definido a partir da execução do Projeto de Intervenção Pedagógica.  
V.Buscar a orientação e o registro das atividades realizadas em formulário próprio e também seguir as recomendações do professor Orientador concernentes ao tipo de trabalho científico a ser elaborado;  
VI.Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso e/ou professores para o desenvolvimento das atividades do TCC;  
VII.Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico, sob pena de ser sumariamente reprovado sem apelação;  
VIII.Entregar ao professor da disciplina de TCC II, após o aval do professor Orientador do TCC final, o trabalho científico produzido nas versões impressa e eletrônica, para apreciação e encaminhamento às bancas de defesa;  
IX.Após a validação pela banca examinadora, realizar os ajustes que por ventura forem apontados e encaminhar o TCC final nas versões impressa e eletrônica ao professor da disciplina de TCC II que irá proceder a validação e entrega para o registro escolar;

§ 1º - O discente que não apresentar o TCC final no prazo devido e dentro das exigências da metodologia científica de modo que o trabalho sequer possa ser apresentado à banca examinadora, ficará retido na disciplina pelo professor;

§ 2º - Para encaminhamento à banca examinadora o discente deverá ter sido acompanhado no processo de elaboração do trabalho pelo Orientador e possuir os registros assinados pelo mesmo, podendo ser reprovado pela ausência de acompanhamento;

§ 3º - O discente que não obtiver aprovação mediante banca examinadora estará reprovado e deverá cursar novamente a disciplina de TCC II, não cabendo recurso.

### Capítulo III

#### Da Definição de Trabalho Científico e Professor Orientador

Art. 13 - Em cada semestre letivo a Coordenação de Curso divulgará por meios apropriados a relação dos professores passíveis de serem Orientadores, com o respectivo número de vagas disponíveis para orientação, observadas as disposições do art. 3º e outras disposições contidas neste regulamento.

§ 1º - Cada professor Orientador terá o número de vagas para orientação definido em consonância com o seu regime de trabalho e carga horária atribuída;

§ 2º - As vagas para orientação de TCCs em graduação não ultrapassarão 05 (cinco) vagas simultâneas;

Art. 14 - A escolha dos professores Orientadores de acordo com a área de execução de cada projeto de intervenção pedagógica, realizar-se-á no decorrer do processo de construção do Projeto de Intervenção Pedagógica, ou seja, no período

de desenvolvimento da disciplina de TCC I.

§ 1º - A Coordenação de Curso tornará público a relação dos professores orientadores, com o respectivo número de vagas disponíveis e os critérios e prazos para o processo de seleção definitiva dos Orientadores;

#### Capítulo IV

##### Da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I

Art. 15 - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), cursada no 6º semestre, com carga horária de 40 horas/aula, tem como metas a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica e a definição da área de atuação do discente, envolvendo as seguintes atividades:

- I.Retomada teórica e metodológica das características do trabalho científico e da realização de Projetos de Intervenção Pedagógica;
- II.Estabelecimento de cooperação e interdisciplinaridade com a disciplina de Estágio III que fornecerá os subsídios necessários à pesquisa da realidade e identificação de uma problemática a ser abordada, na intervenção pedagógica;
- III.Elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica e sua área de abrangência bem como a definição do professor Orientador do TCC final.

Art. 16 - Os encontros com o professor de TCC I envolverão conjuntamente todos os discentes, tendo como objetivo fornecer orientações do ponto de vista teórico e metodológico para a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica e do TCC final.

Art. 17 - Os encontros com o professor Orientador deverão ser realizados com todos os participantes de cada projeto, tendo como objetivo o acompanhamento e execução do projeto e a orientação na elaboração do TCC final, especialmente quanto ao conteúdo e à forma.

§ 1º - Em todos os encontros com o professor Orientador deverá ser preenchido o Formulário de Acompanhamento de Orientação, contendo a ata do encontro e as assinaturas do professor e dos discentes envolvidos. Os formulários preenchidos deverão ser mantidos no portfólio do(s) discente(s) até sua aprovação e arquivamento no registro.

§ 2º - As orientações serão realizadas nas dependências do Núcleo Avançado de Jaciara, preferencialmente no horário de atendimento determinado ao professor e ao discente pela Coordenação de Curso

Art. 18 - O Projeto de Intervenção Pedagógica, resultado do trabalho da disciplina de TCC I deverá ser entregue ao professor da disciplina ao final do semestre, para ser avaliado em primeiro plano e depois redirecionado ao professor da disciplina de TCC II para a definição dos possíveis Orientadores no prazo estipulado no cronograma de atividades da disciplina.

§ 1º - Não será aceito a entrega de Projeto após o prazo fixado no

cronograma da disciplina, estando reprovados os discentes que não cumprirem o prazo;

§ 2º - O projeto deverá ser elaborado em conformidade com as diretrizes do Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos do IFMT – Campus São Vicente.

§ 3º - O professor de TCC I deverá elaborar um parecer de avaliação, de acordo com o formulário disponibilizado pela Coordenação do Curso, em que deverá atribuir uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos ao trabalho e um parecer de avaliação da proposta, bem como possíveis recomendações a fim de subsidiar a análise do projeto pelo professor de TCC II que conduzirá a execução do projeto e a Orientação do trabalho científico que pretende ser decorrente do mesmo.

Art. 19 - Será considerado aprovado na disciplina TCC I o discente que preencher os seguintes requisitos:

- I. Presença em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros realizados com o Professor da disciplina e o professor de Estágio III;
- II. Obter nota no projeto apresentado maior ou igual a 6 (seis), obtida pela média aritmética entre as notas das atividades (nota 1) e a nota do projeto (nota 2);

Parágrafo Único - Não haverá programa de dependência e será vedado cursar concomitantemente as disciplinas TCC I e TCC II, sendo que o discente reprovado deverá cursar novamente a disciplina por refazer o seu percurso.

## Capítulo V

### Da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II

Art. 21 - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, cursada no 7º semestre, com carga horária de 40 horas/aula, envolve as seguintes atividades:

- I. Encontros em sala de aula com o professor de TCC II para execução do Projeto de Intervenção Pedagógica (elaborado no TCC I) na fase de regência da disciplina de Estágio IV;
- II. Acompanhamento e registro das ações de execução do Projeto de Intervenção Pedagógica, em sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem através de abordagens inovadoras que venham a contribuir para a melhoria da aprendizagem, visando gerar dados para a construção do TCC final;
- III. Encontros do discente com o professor Orientador para produção do TCC final a ser apresentado na forma de trabalho científico, que totalizarão 20 horas/aula;

Art. 22 - Os encontros com o professor de TCC II e com o professor Orientador do TCC final terão os mesmos mecanismos de acompanhamento previstos para a disciplina de TCC I e normas deste regulamento.

Art. 23 - O TCC final deverá ser entregue pelo discente ao professor da disciplina de TCC II, após a aprovação do professor orientador, dentro do prazo fixado no cronograma das atividades do TCC e do calendário Acadêmico, observadas as normas deste regulamento. Deverão ser entregues:

I.03 (três) cópias impressas do TCC, com seus respectivos anexos e projeto;

§ 1º - Não será aceito entrega de trabalhos fora do prazo fixado, arcando o discente com os prejuízos decorrentes do não cumprimento dos prazos;

§ 2º - O TCC seguirá as normas do Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos do IFMT – Campus São Vicente.

Art. 24 - Após defesa do TCC e ajustes finais, o discente deverá disponibilizar:

I.01 (uma) cópia do TCC final impresso;

II.01 (uma) cópia do TCC final gravado em CD no formato PDF.

Art. 25 - O discente deverá apresentar o TCC final em sessão pública perante banca composta por dois professores do IFMT ou professor convidado, sob a presidência do professor Orientador .

§ 1º - Os membros da banca serão indicados pela Coordenação do Curso e divulgados em 05 (cinco) dias úteis após a entrega efetiva dos TCCs (trabalho final) ao Coordenador do Curso.

§ 2º - A Coordenação de Curso poderá indicar um professor convidado para compor banca;

§ 3º - As datas, horários, locais e composição das bancas **Anexo IV. Projeto de Autoavaliação do Curso** serão divulgados pelo professor de TCC II e Coordenação de Curso em conformidade com o calendário acadêmico.

§ 4º - Na apresentação o discente terá até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada membro da banca terá 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, sendo concedido ao discente até 10 (dez) minutos para responder a cada um dos avaliadores.

Art. 26 - A banca estabelecerá nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para o discente, considerando o trabalho elaborado, a apresentação do trabalho e a resposta às arguições. Sendo considerados na avaliação do trabalho os seguintes critérios:

I.Delimitação adequada do objeto;

II.Relevância do desenvolvimento do objeto;

III.Abordagem adequada do problema objeto da pesquisa;

IV.Domínio do conteúdo;

V.Abordagem crítica, analítica e propositiva;

VI.Clareza e objetividade;

VII.Coesão e unidade do trabalho;

VIII.Análise interdisciplinar;

IX.Observância dos aspectos formais da língua;

X.Respeito às diretrizes técnicas e formais definidas no Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos do IFMT – Campus São Vicente.

§ 1º - Na avaliação da apresentação e das respostas às arguições orais serão considerados os seguintes critérios:

- I. Controle e organização do tempo;
- II. Domínio de conteúdo;
- III. Clareza e objetividade;
- IV. Adequação formal do discurso;
- V. Consistência das respostas às manifestações da banca;
- VI. Utilização de recursos gráficos e tecnológicos.

§ 2º - Os integrantes da banca examinadora deverão preencher e entregar ao Professor de TCC II o parecer de avaliação e os documentos para o registro a fim de gerar um relatório das defesas de trabalho de conclusão de curso a ser entregue ao Coordenador de Curso.

§ 3º - A banca examinadora poderá aprovar ou reprovar o discente. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou maior que 6 (seis) e reprovado aquele que obtiver nota menor que 6 (seis).

§ 4º - Além da nota, também será requisito para aprovação a presença em pelo menos 75% dos encontros com o professor de TCC II e com o professor Orientador.

§ 5º - Das decisões da banca examinadora não caberão recursos.

## Capítulo VI

### Das Disposições Finais

Art. 27 - Os discentes deverão seguir o Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos do IFMT – Campus São Vicente, que delinea as exigências em relação aos padrões da ABNT, contendo o detalhamento da estrutura necessária para o trabalho a ser elaborado.

Art. 28 - São impedidos de atuar como orientadores ou membros de bancas examinadoras qualquer parente do discente, consanguíneo ou afim, em linha reta, ou na linha colateral até o 3º grau.

Art. 29 - Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, sem instância recursal.

## Anexo III. Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT.  
CAMPUS SÃO VICENTE  
NÚCLEO AVANÇADO DE JACIARA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **REGULAMENTO INTERNO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **CAPITULO I**

##### **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Artigo 1º** O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Núcleo Avançado de Jaciara – *Campus* São Vicente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT que deverá perfazer um mínimo de 400 (quatrocentas) horas.

**Parágrafo único-** O Estágio Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

#### **CAPITULO II**

##### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Artigo 2º** São objetivos do Estágio Supervisionado de Licenciatura em Ciências da Natureza:

I - preparar o acadêmico para o ingresso na vida profissional, colocando-o em contato com diferentes realidades de seu mercado de trabalho;

II - integrar as questões teóricas às práticas, vivenciadas ao longo do curso, possibilitando a construção de conhecimentos significativos pela ação – reflexão – ação;

III - possibilitar ao estagiário a participação nas atividades relacionadas à escola e ao processo de ensino/aprendizagem;

IV - desenvolver saberes necessários à prática docente;

V - desenvolver a capacidade criadora de enfrentar problemas, de descobrir soluções e de lidar com o imprevisto;

VI - possibilitar uma prática crítico reflexiva, utilizando as disciplinas pedagógicas, como campo teórico para construção de novas formas de ensino e aprendizagem;

VII - refletir sobre os saberes necessários à atuação docente de forma ética e com profissionalismo.

**Artigo 3º** O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza será desenvolvido a partir do 4º semestre do curso, constituindo elemento articulador entre formação teórica/prática e as vivências formativas da atuação docente.

**Artigo 4º** O Estágio Supervisionado será cumprido por meio das seguintes atividades:

- I - atividades de planejamento e orientação;
- II - atividades de observação, participação pedagógica;
- III - atividades de intervenção pedagógica e regência.

**Parágrafo único.** Serão consideradas atividades de planejamento e orientação, os momentos de execução de atividades correlatas ao levantamento da realidade, estudo dirigido, planejamento e confecção de materiais didáticos visando a atuação prática.

**Artigo 5º** O estágio será desenvolvido em 04 (quatro) etapas, a saber:

- Estágio I – Trabalho em sala: oficinas, seminários, mostras e formação dos acadêmicos para a utilização das práticas pedagógicas para a atuação docente;
- 5. Estágio II – Inserção dos alunos na realidade da escola para conhecer sua estrutura e funcionamento, documentos, normas, planejamentos, regimento e um levantamento da realidade na forma de pesquisa, entrevista, etc.
- 6. Estágio III – Período de observação, participação pedagógica, semi-regência, identificação de uma problemática para a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica na realidade observada a ser desenvolvida na disciplina de TCC I;
- 7. Estágio IV – Planejamento, regência com possibilidades de produção de oficinas, desenvolvimento de projetos, feiras de ciências e todas as formas de práticas pedagógicas aplicáveis em ambiente educacional formal e não formal.

**Artigo 6º** Cada etapa do estágio terá um cronograma de trabalho e atividades a serem cumpridas pelo estagiário em um plano de trabalho elaborado pelo professor de estágio que acompanhará a execução das atividades, fornecerá as orientações necessárias para a execução do plano de trabalho e avaliará os resultados que serão apresentados pelo discente em um relatório final de estágio a cada etapa. Os critérios para a avaliação do documento final de estágio serão estabelecidos pelo

professor do estágio em cada etapa.

**Parágrafo único.** Caberá ao Professor de Estágio distribuir as horas a serem cumpridas pelo estagiário considerando as especificidades de cada etapa.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA**

**Artigo 7º** As atividades de observação, participação e regência serão assim definidas:

I - observação: momento da investigação e pesquisa da realidade, com vistas à compreensão da sistemática adotada pela instituição em seu projeto educativo, a relação existente entre os pares da comunidade escolar e desta com a comunidade de entorno e à detecção de alguma problemática inerente à educação que possa ser objeto de intervenção através de projeto e práticas pedagógicas diferenciadas;

II - participação: momento de interação do acadêmico nas diferentes dinâmicas do contexto escolar, tais como: coparticipação em regências em sala de aula, reuniões pedagógicas, conselho de classe, planejamento pedagógico, atividades complementares, projetos educativos, aulas de reforço e outras atividades didático pedagógicas que possam ser oferecidas;

III - regência: momento em que o acadêmico tem a responsabilidade pela condução do processo de ensino/aprendizagem, com a função de planejar, executar e avaliar, de ministrar conteúdos específicos dentro de sua área de atuação por meio de aulas, oficinas, minicursos, aulas práticas, aulas de reforço, desenvolvimentos de projetos e demais práticas pedagógicas pertinentes ao processo educacional.

**Artigo 8º** A carga horária para as atividades de estágio supervisionado estarão assim alocadas em cada plano de trabalho:

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 4º semestre** (40 horas), divididas entre:

I – Orientação na IES (atividades estabelecidas pelo professor orientador do estágio)

II – Práticas pedagógicas: Criação e aplicação em oficinas que acontecerão em Seminário da Educação da licenciatura em Ciências da Natureza e ou na Semana de Oficinas da Licenciatura em Ciências da Natureza.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 5º semestre** (80 horas), divididas entre:

I – Orientação na IES (atividades estabelecidas pelo professor orientador do estágio, relatório de análise de material didático, relatório final de estágio, entrevista com professor).

II – Estágio de Observação – Organização e funcionamento da escola e de instituições com caráter formativo.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 6º semestre** (80 horas), divididas entre:

I – Orientação na IES (atividades estabelecidas pelo professor orientador do estágio, relatório de análise de material didático, relatório final de estágio, entrevista com professor);

II – Estágio de Observação e Participação – Nível: Ensino Fundamental II (6º,

7º, 8º e 9º anos);

III – Caracterização de uma problemática da escola em relação ao ensino de Ciências para elaboração de um projeto de intervenção na disciplina de TCC I.

**Componentes: Ciências da Natureza**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - 7º semestre** (200 horas), divididas entre:

I – Orientação na IES (atividades estabelecidas pelo professor orientador do estágio, relatório de análise de material didático e relatório final de estágio).

II – Estágio de Observação e Regência – Nível: Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos);

III – Aplicação do projeto de intervenção da disciplina de TCC II.

**Componentes: Ciências da Natureza:**

**Artigo 9º** Os estagiários que exercem função docente na Educação Fundamental, incluindo o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, poderão aproveitar até 50% da carga horária de cada etapa de estágio, devendo requerer o benefício junto ao professor de estágio que estabelecerá o que será aproveitado e quais as atividades que devem ser realizadas pelo estagiário que obtiver aproveitamento na etapa em questão.

**Artigo 10.** Obrigatoriamente o estagiário deverá requerer o aproveitamento mediante apresentação de documentos que comprovem a sua atuação docente na Educação Fundamental no período do estágio supervisionado.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

**Artigo 11.** O Estágio Supervisionado contará com os seguintes atores:

Coordenador Geral de estágio;

Professor de estágio I, II, III e IV;

Professor supervisor (professor regente da instituição conveniada);

Gestor da Instituição conveniada.

**Artigo 12.** A Coordenação Geral do Estágio ficará a cargo de um professor do IFMT devidamente qualificado, com as seguintes atribuições:

I - Supervisionar o planejamento de estágio em cada etapa;

II - Visitar esporadicamente as instituições conveniadas a fim de acompanhar a execução das atividades planejadas;

III - Realizar reuniões entre professores, instituição conveniada e estagiários a fim de acompanhar o processo, distribuir material de apoio e/ou orientações para auxiliar a execução das atividades de estágio;

IV - Garantir condições para a efetivação do estágio supervisionado por meio do estabelecimento de parceria entre o IFMT e instituições públicas e/ou privadas de ensino fundamental e médio; ou outras instituições com fins educacionais;

V - Supervisionar o devido registro das atividades de estágio obrigatório, zelando pelo registro e documentação a fim de apresentar aos órgãos fiscalizadores competentes;

VI - Zelar pelo efetivo cumprimento deste regulamento e de outras

disposições transitórias legais e convocar o colegiado de curso para deliberar sobre casos esdrúxulos, se necessário.

**Artigo 13.** O Professor de Estágio Supervisionado em cada etapa terá as seguintes atribuições:

I - Planejar de forma participativa o desenvolvimento das atividades do estágio;

II - Orientar, acompanhar e avaliar todas as atividades planejadas e executadas;

III - Manter controle individual das atividades realizadas pelos estagiários, por meio de fichas, relatórios e registros próprios, visando acompanhar e avaliar o processo de formação;

IV - Realizar seções de orientação e distribuir material de apoio aos estagiários;

V - Encaminhar o estagiário para a realização das atividades de estágio junto a uma instituição conveniada ao IFMT para fins de estágio pedagógico no nível adequado de ensino;

VI - Apresentar ao Coordenador do Curso e ao Coordenador de Estágio o planejamento da etapa de estágio, o plano de ação, cronograma de atividades e fichas de avaliação a serem desenvolvidas, em conformidade com calendário acadêmico;

VII - Encaminhar ao coordenador do estágio diário em que conste o registro dos estagiários que tiverem sido aprovados/reprovados em cada etapa para fins de registro escolar.

**Artigo 14.** Cada professor de estágio contará com o apoio dos outros professores do curso, em suas diferentes áreas, para fins de orientar a elaboração e aplicação das práticas pedagógicas em áreas específicas a partir da 1º etapa do estágio supervisionado.

**Parágrafo único.** Cada professor do curso poderá orientar no 05 (cinco) projetos de intervenção pedagógica.

**Artigo 15.** Deverá ser criado um ambiente virtual para a socialização de informações necessárias, trocas de experiências e orientação ao discente na execução das atividades do Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS**

**Artigo 16.** O estagiário deverá cumprir o Estágio Supervisionado III e IV na mesma instituição conveniada, por se tratar de atividade de intervenção em uma realidade observada, propiciando assim a continuidade da ação, seja em escolas públicas e/ou privadas ou em instituições afins que possuam convênio com o IFMT.

**Artigo 17.** Parte da carga horária referente à regência poderá ser realizada através de laboratório de práticas pedagógicas através de projetos visando atender a uma necessidade constatada na comunidade. Esta possibilidade dependerá da

disponibilização através de convênio de um espaço educativo adequado para a realização do projeto pelos discentes estagiários.

**Artigo 18.** O não cumprimento das atividades exigidas para cumprir a carga horária em cada etapa do Estágio Supervisionado previsto neste regulamento implicará na reprovação do acadêmico e na impossibilidade de cursar a etapa posterior.

**Artigo 19.** É vetado ao estagiário manter conduta irreverente, linguagem e/ou vestuário inadequados ao ambiente de estágio.

## CAPÍTULO IV

### DA AVALIAÇÃO

**Artigo 20.** O Estágio Supervisionado terá critérios de avaliação específicos para cada etapa, sendo resultado da avaliação feita pelo professor de estágio, com base na atuação do acadêmico analisada por este professor e pelo professor supervisor (professor regente):

**Parágrafo único.** Os cursos em regime semestral deverão ter uma única média final semestral igual a 6 (seis) para obter a aprovação em cada etapa.

**Artigo 21.** Compete ao professor supervisor e ao professor de estágio acompanhar, visitar e avaliar continuamente, as atividades e relatórios dos estagiários registrando em formulário próprio a carga horária correspondente a todas as etapas previstas ao cumprimento do estágio.

§ 1.º A média final será o resultado do cômputo da avaliação do professor supervisor e da avaliação do professor de estágio;

§ 2.º O aluno deve ser convidado a participar de sua própria avaliação através de algum instrumento de autoavaliação que deverá subsidiar a avaliação pelo docente de estágio ou determinar sua intervenção para corrigir discrepâncias.

**Artigo 22.** Ao final de cada semestre o Coordenador de Estágio deverá apresentar à Secretaria Geral o resultado das atividades de estágio de acordo com normas estabelecidas por este Setor.

## CAPÍTULO V

### NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

**Artigo 23.** O Relatório Final do Estágio Supervisionado em cada etapa do Curso, deve estar de acordo com as normas da A.B.N.T. (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) e deve ter como parâmetros:

- I. Introdução;
- II. Planejamento das atividades;
- III. Relato detalhado das atividades e seu desenvolvimento;
- IV. Análise das atividades e seu desenvolvimento;
- V. Conclusão;
- VI. Referências;

VII. Anexos – todos os documentos comprobatórios do estágio.

**Parágrafo único.** O não fornecimento dos documentos necessário, por parte do acadêmico, para a avaliação do estágio nas datas previstas implicará a reprovação do mesmo.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 23.** Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de Estágio, ouvido o Colegiado do Curso, o interessado e as demais instâncias envolvidas.

**Artigo 24.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, do Núcleo Avançado de Jaciara – Campus São Vicente do IFMT.

**Anexo IV. Projeto de Autoavaliação do Curso**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MATO GROSSO - IFMT  
CAMPUS SAO VICENTE  
NUCLEO AVANÇADO DE JACIARA**

**PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**“POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES  
PARA CRESCER COM QUALIDADE”.**

**Jaciara – MT  
2011**

## APRESENTAÇÃO

A preocupação fundamental de uma proposta de Avaliação Institucional deve ser com as condições para a elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir. No IFMT/ *Campus São Vicente/NAJ*, esta preocupação surge como componente do projeto pedagógico, apontando novos rumos e a necessidade de agregar ações que possibilitem uma visão de conjunto da Instituição para caminhar em direção a um planejamento sistematizado e subsidiado pelos resultados do processo avaliativo.

Conforme definido na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: “A qualidade em educação superior é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades da universidade, concretizadas nos objetivos da formação universitária, em quadros docentes qualificados para o cumprimento das missões da universidade, no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e no apoio à ciência, na realização de atividades de extensão, na infraestrutura, representada por pessoal de apoio qualificado e adequado ao exercício das funções de apoio às tarefas acadêmicas, por edifícios, instalações laboratoriais, bibliotecas e equipamentos e pelo ambiente acadêmico em geral”.

O Projeto de Autoavaliação que ora apresentamos, **“AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT/ CAMPUS SAO VICENTE/Núcleo Avançado de Jaciara: POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE”**, foi elaborado com o objetivo de implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo de forma contínua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento estratégico do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

## **PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO**

#### **1.1. TÍTULO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT/ CAMPUS SÃO VICENTE/Núcleo Avançado de Jaciara: POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE**

#### **1.2. OBJETIVO**

Implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo no IFMT/Campus São Vicente/NAJ, de forma contínua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação, como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

#### **1.3. CLIENTELA**

Comunidade Acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) do IFMT/Campus São Vicente/NAJ.

#### **1.4 PERÍODO DE EXECUÇÃO:** a definir

### **2. INTRODUÇÃO**

A Avaliação Institucional será efetivada no IFMT/*Campus São Vicente/NAJ* como componente do projeto pedagógico. No contexto das mudanças do sistema educacional do País, percebe-se, pelo Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que as regras de organização do sistema federal de ensino e procedimentos de avaliação de cursos e instituições direcionam-se para aspectos inseridos na nova LDB, passando pelos decretos posteriores. Ao promover o reordenamento de competências no âmbito do MEC e do CNE, o referido decreto alterou a organização do sistema federal de ensino (especialmente do INEP e da SESu), atingindo igualmente as IES.

Portanto, a Avaliação Institucional não pode ser concebida isoladamente, na medida em que ela constitui um dos componentes básicos do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela Lei nº 10 861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2. 051, de 09 de julho de 2004. Assim, a Avaliação Institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, mas deve subsidiar a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, no aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão acadêmica, no fortalecimento dos compromissos sociais e na prestação de contas à sociedade.

Acreditamos que a preocupação fundamental do projeto de Avaliação Institucional deve ser com as condições para a elevação do padrão de qualidade da Universidade traduzindo a realidade e os desafios que cada instituição se propõe atingir. Segundo a Declaração Mundial sobre Educação Superior, no Século XXI (UNESCO, 1988):

*A qualidade em educação superior é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades da universidade, concretizadas nos objetivos da formação universitária, em quadros docentes qualificados para o cumprimento das missões da universidade, no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e no apoio à ciência, na realização de atividades de extensão, na infraestrutura, representada por pessoal de apoio qualificado e adequado ao exercício das funções de apoio às tarefas acadêmicas, por edifícios, instalações laboratoriais, bibliotecas e equipamentos e pelo ambiente acadêmico em geral.*

### **3. A AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES - é concebido a partir da combinação de vários instrumentos de avaliação que, em seu conjunto e a partir de sua institucionalização, representam a implementação de um processo regular de avaliação dos cursos, programas e instituições de ensino superior. O artigo 17 do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, em seu capítulo IV,

- “Da Avaliação”- estabelece que *a avaliação de cursos e instituições de ensino superior compreenderá vários instrumentos e ações*, enquanto, no art. 18, prevê que *os programas de mestrado e doutorado serão avaliados pela CAPES, por áreas de conhecimento e de acordo com critérios e metodologias próprios*.

Conforme consta no Roteiro de Autoavaliação Institucional (MEC, 2004), a avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo, criando uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e social. Além dos resultados dos componentes do SINAES, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior, dos relatórios e conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, dos documentos de credenciamento e credenciamento da IES e outros considerados pertinentes pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

### **3.1 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado em 14 de abril de 2004, através da Lei 10.861/2004, foi construído a partir da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior, instalada pelo MEC, em 2003, com a finalidade de analisar e oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior.

A regulamentação dos procedimentos de avaliação do SINAES ocorreu através da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, explicitando os objetivos: “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social”. Ainda tem como finalidade, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES procura integrar a educação superior numa visão de mundo atual em que insere a construção do saber na intervenção social, com vistas a promover a inclusão social e ainda se configura como elemento fundamental da proposta de

mudanças que se impõem às IES contemporâneas.

Dentro de uma nova concepção de avaliação da educação superior, o SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas e, em decorrência de sua concepção, apoia-se nos seguintes princípios:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior.
- O reconhecimento da diversidade do sistema.
- O respeito à identidade, à missão e à história das instituições.
- A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica.
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

As dimensões estabelecidas na Lei nº 10.861/2004, a fim de garantir a unidade do processo avaliativo, são:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
- A Responsabilidade Social da instituição;
- A Comunicação com a Sociedade;
- As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Infraestrutura Física;
- Planejamento e Avaliação;
- Política de Atendimento aos Estudantes;
- Sustentabilidade Financeira e
- Outras Dimensões, consideradas relevantes para a instituição.

O funcionamento das atividades de autoavaliação do SINAES dar-se-á através da criação de uma comissão autônoma que objetiva facilitar a sistematização e operacionalização do processo interno de avaliação da instituição.

Com o Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, mudaram-se as regras de organização do sistema federal de ensino e modificaram-se procedimentos de avaliação de cursos e instituições. Neste contexto, a Avaliação Institucional (autoavaliação) deve olhar a Instituição de forma integrada, traduzindo sua realidade e seus desafios, para então criar as condições para a elevação do seu padrão de qualidade.

## 4. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 4.1 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os princípios dão suporte aos valores e estabelecem as prioridades básicas e as expectativas fundamentais. Nortearão a Avaliação Institucional do IFMT/*Campus São Vicente/NAJ* os seguintes princípios:

- **Globalidade** - O objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou seus níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único;
- **Impessoalidade** - A Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnicos administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções na Universidade. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber e o saber/fazer IFMT/*Campus São Vicente/NAJ*, em função dos seus objetivos;
- **Respeito à identidade institucional** - Embora a Avaliação Institucional desenvolvida em cada IES requeira alguma padronização de instrumentos e

indicadores de comparação interinstitucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas;

- **Qualidade em primeiro lugar** – A avaliação deverá fornecer subsídios para que nossos serviços sejam os melhores para podermos atender e satisfazer as expectativas da comunidade em que estamos inseridos;

— **Credibilidade** - A Avaliação Institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício;

8. **Participação descentralizada**- a Avaliação Institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos. O que só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional;

— **Continuidade e regularidade** - a Avaliação Institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade;

— **Disposição para a mudança** - a necessária relação entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a sua inovação e a qualificação.

## 4.2 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

## GERAL

Implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo IFMT/*Campus São Vicente/NAJ*, de forma contínua, integrada, participativa, visando a contribuir para definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades.

## ESPECÍFICOS

— Mobilizar a comunidade acadêmica para as questões de avaliação, tendo como eixo o que define as diretrizes do SINAES;

— elaborar um modelo de avaliação, respeitando as características IFMT/*Campus São Vicente* e o que define as diretrizes do SINAES;

— produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;

— ampliar a qualidade de ensino IFMT/*Campus São Vicente*, mediante a análise, revisão e reconstrução dos currículos de graduação, tendo como base a legislação vigente visando à formação de profissionais competentes e empreendedores, respeitando-se as especificidades.

— Se consolidar como principal mecanismo de se aferir o atendimento do PPC do Curso de Ciências da Natureza e demais cursos que venham a ser implementados no Núcleo Avançado de Jaciara, com relação ao atendimento as demandas efetivas de natureza econômica e social, atendimento as Políticas Institucionais propostas pelo IFMT (articulação com o PDI e demais documentos de gestão) e por fim a articulação da estrutura física, matriz e conteúdos curriculares com as competências desejadas ao egresso do curso avaliado.

— Através do juízo de valor construído a partir da articulação e interpretação dos dados qualitativos e quantitativos obtidos durante a avaliação, subsidiar a elaboração do Planejamento Estratégico que proporcione a elaboração e implementação de ações que viabilizem a eficácia das atividades administrativas e acadêmicas, buscando-se o constante sucesso no processo ensino-aprendizagem.

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia do Projeto de Avaliação Institucional no IFMT/*Campus São Vicente/NAJ* será pautada em três pressupostos: negociação, flexibilidade e construção coletiva e serão desenvolvidos nas seguintes etapas:

### **1ª ETAPA – APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO DE AUTO AVALIAÇÃO**

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Apresentação do Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES e da propostas dos Instrumentos de Avaliação ao Colegiado de Curso;
- Elaboração da estrutura do processo avaliativo no IFMT/ *Campus São Vicente/ NAJ*;
- Elaboração do Pré-projeto de Avaliação Institucional do IFMT/ *Campus São Vicente/ NAJ*;
- Elaboração do 1º.Relatório parcial.

### **2ª ETAPA –MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO CONTINUADA, PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- Recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- Levantamento de documentação institucional para análise da coerência entre os objetivos e normas internas e o cumprimento da missão institucional;
- Aprovação do Projeto de Avaliação pelo Colegiado de Curso;

- Elaboração do 2º.Relatório parcial.

### **3ª ETAPA – SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Serão desenvolvidas as seguintes ações::

- Validação dos Instrumentos de Avaliação;
- Definição da metodologia da análise dos dados e interpretação dos resultados;
- Elaboração do 3º.Relatório parcial.

### **4ª ETAPA – COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- definição de equipe para realização das tarefas pertinentes à avaliação;
- aplicação dos questionários de avaliação;
- organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica, através de fóruns, seminários e reuniões;
- elaboração do relatório conclusivo.

### **5ª ETAPA – DA CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- avaliação dos pontos positivos e negativos do processo avaliativo;
- divulgação e consulta à Comunidade Acadêmica;
- recebimento e análise das sugestões da comunidade;
- seminários para retroalimentar o processo;
- replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

## **6. DIMENSÕES E INDICADORES**

No documento “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” nos é apresentado alguns tópicos que permitem a operacionalização da

avaliação das dimensões estabelecidas no artigo 3º, da Lei nº 10 861/04, cujas orientações gerais foram organizadas em núcleo básico e comum, núcleo de temas optativos e núcleo de documentação, dados e indicadores. A definição dos indicadores será enriquecida ao longo do processo, tendo como eixo as dimensões estabelecidas e os indicadores listados a seguir. Esta proposta é aberta a sugestões advindas das discussões no decorrer do processo. Outros itens poderão ser incluídos.

<b>DIMENSÃO</b>	<b>INDICADORES</b>
<b>1) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	Concretização das práticas.
	Relação com os objetivos centrais do IFMT.
	Resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.
	Características do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
	Forma de articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
<b>2) A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação, a extensão, projetos e programas</b>	Concepção de Currículo e organização didático-pedagógica.
	Práticas pedagógicas: transmissão de informações versus construção do conhecimento, formação do cidadão e desenvolvimento de visão crítica e analítica.
	Pertinência do currículo: concepção e prática.
	Relevância social e científica da pesquisa.
	Pesquisa versus desenvolvimento local/regional.
	Grau de satisfação dos usuários.
	Crerios, participação de pesquisadores, publicação e divulgação dos resultados.
	Concepção de extensão de intervenção.
	Formas de articulação e integração.
	Participação dos estudantes nas ações e grau de impacto na formação.
	Grau de impacto na comunidade.
	Políticas de criação expansão e manutenção.
	Política de melhoria da qualidade

<b>3) Responsabilidade social da Instituição</b>	Transferência de conhecimento e importância social das ações acadêmicas e impacto nas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.
	Ações de atenção a setores sociais excluídos Critérios de acesso a portadores de necessidades especiais e estratégias didático-pedagógicas específicas. Critérios de abertura de cursos e ampliação de vagas. Critérios de benefícios.
	Contribuições com: a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.
	Realizações de ações voltadas para o desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania.
	Políticas de formação de pesquisadores e docentes.
<b>4) Comunicação com a sociedade</b>	Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Imagem da instituição nos meios de comunicação social. Disposição para o diálogo racional.
<b>5) Políticas de pessoal de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo</b>	Regulamentação do Plano de Carreira.
	Programas de qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida. Clima institucional, relação interpessoal, grau de satisfação pessoal e profissional. Índice de Qualificação docente.
<b>6) Organização e gestão da Instituição</b>	Existência de planos de gestão/metabolismos, adequação ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura oficial do IFMT / <i>Campus São Vicente</i> . Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados. Ações proativas da Gestão. Uso da gestão e tomada de decisões institucionais. Modo de participação dos atores na gestão.

	Investimento na comunicação e circulação da informação
<b>7) Infraestrutura física</b>	Número de dependências (sala de aula, laboratórios, sala de docentes dentre outros). Existência de políticas de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização. Adequação e nível de funcionalidade.
<b>8) Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o projeto pedagógico e projetos pedagógicos dos cursos. Existência do planejamento institucional e de mecanismos de avaliação e acompanhamento, especialmente das atividades educativas. Discussão e divulgação dos resultados versus cumprimento das finalidades e retroalimentação do processo. Grau de envolvimento/participação para assegurar o comprometimento. Ações para a melhoria contínua.
<b>9) Política de atendimento ao estudante</b>	Políticas de acesso, seleção e permanência do aluno na Instituição. Políticas de participação em atividade de ensino/pesquisa /extensão e outros. Mecanismos/sistemáticas para melhoria das atividades educativas. Tempo médio de conclusão. Acompanhamento de egressos, criação de oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação destes na vida da instituição.
<b>10) Sustentabilidade Financeira</b>	Sustentabilidade financeira. Captação e alocação de recursos e Controle orçamentário. Políticas direcionadas à aplicação de recursos.

## 7. OS INSTRUMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO

<b>INSTRUMENTO</b>	<b>QUEM AVALIA</b>	<b>O QUE AVALIA</b>
--------------------	------------------------	---------------------

Questionário 1	Dirigentes	<p>Percepção do significado de gestão de qualidade.</p> <p>Ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional.</p> <p>Ações que deveriam ter sido desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional.</p> <p>As realizações que distinguem significativas a IES e evidenciam a marca da sua existência histórica</p> <p>Aquilo que a IES desenvolve de modo adequado, mas que não atinge o patamar de destaque.</p> <p>Aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização de sua missão institucional e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.</p>
Questionário 2	Discente	Curso, coordenação de curso, autoavaliação, infraestrutura da instituição, desempenho docente, corpo técnico-administrativo.
Questionário 3	Docente	Curso, coordenação de curso, disciplina ministrada, autoavaliação, infraestrutura da instituição, desempenho discente, corpo técnico-administrativo.
Questionário 4	Técnicos administrativos	Ambiente de trabalho, condições de trabalho, autoavaliação, infraestrutura da instituição.
Questionário 4	Discentes	Avaliação dos seguintes aspectos: Perfil do docente, Planos de Ensino das disciplinas ministradas, Metodologia de ensino e Metodologia de avaliação da disciplina.

## 8. CRONOGRAMA

ETAPAS/ATIVIDADES	DATA	PESSOAL ENVOLVIDO	LOCAL	NÍVEL DE REALIZAÇÃO
Apresentação e aprovação do projeto				

de auto avaliação				
Mobilização, sensibilização continuada, preparação e divulgação				
Sistematização dos instrumentos de avaliação				
Coleta e análise dos dados				
Consolidação do programa de avaliação institucional				

## BIBLIOGRAFIA

DIAS SOBRINHO, José (Org.). **Avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão e resultados**. Campinas (SP): Ed. da Unicamp, 1994.

DIAS, Sobrinho José. **Avaliação Institucional: Marco Teórico e Campo Político Interno**: Rev. Avaliação Rede de Avaliação institucional da Educação Superior. Campinas, S.P: nº 1, ano I, Julho 1996.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis (RJ), Vozes, 2000.

Ministério de Educação e Cultura. **Lei 10.861** de 13 de abril de 2004

\_\_\_\_\_. **Documento Básico do: Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras**: Uma proposta nacional. Brasília, 1993

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. CONAES. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP/SINAES/CONAES**. Brasília-DF, 2004

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNESCO, 1998.

(Folheto)

\_\_\_\_\_. **Tendências da educação superior para o século XXI**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR. 1998, Paris/França. **Anais...** Paris/França: UNESCO/CRUB, 1999, 720 p.

\_\_\_\_\_. **Relatório de ações e visões da universidade para o século XXI**. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. **Anais...** Paris: UNESCO, 1998, p.101-181.



## Anexo V. Questionário de Autoavaliação do Curso

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b> <b>CAMPUS SÃO VICENTE – Núcleo Avançado de Jaciara</b> <b>Projeto de Auto – Avaliação: “POTENCIALIZANDO E PROJETANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA CRESCER COM QUALIDADE”</b>
--	---

### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELO DOCENTE

Prezado (a) Professor (a)

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder a este formulário, os dados obtidos neste processo de autoavaliação serão utilizados como indicadores de qualidade e servirão de subsídio para definição de ações de melhorias no curso. Não há necessidade de colocar seu nome, e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Agradecemos, desde já, sua colaboração. Participe!

<b>1 – DADOS DO DOCENTE</b>		<b>Marque com (x) no quadro ao lado ou preencha, de acordo com sua situação:</b>	
1.1 – Curso			
1.2 – Tempo de serviço no IFMT(em anos)			
1.5 – Situação Funcional (marque com x)			
a) Quadro efetivo		c) Professor Visitante	e) Prof. Voluntário
b) Cedido		d) Professor Substituto	f) outros. Especificar:
1.6 – Nível de Formação (marque com x)			
a) Graduação		b) Especialização	c) Mestrado
d) Doutorado		e) Pós-Doutorado	f) Outros. Especificar:
1.7. Motivos para escolha do IFMT como local de trabalho (múltipla escolha):			
a) Realização pessoal		d) Possibilidades de melhoria salarial	
b) Prestígio social		e) Identificação com a área de atuação	
c) Compatibilidade “área de formação” versus “atividades desenvolvidas”		f) Outros. Especificar:	

**Instrução: Analise e indique a sua avaliação em relação aos itens propostos, conforme escala:**

**Legenda: D = Desconheço; MF = Muito Fraco; F = Fraco; R = Regular; B = Bom; MB = Muito Bom**

<b>2. Quanto à Organização Acadêmica e Administrativa, como você avalia:</b>	<b>D</b>	<b>MF</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
2.1. Estrutura administrativa do IFMT- São Vicente?						
2.2. Missão, objetivos e finalidade do IFMT?						
2.3. Normas gerais do IFMT (estatuto e regimento geral)?						
2.4. Normas acadêmicas e regulamentos do IFMT?						
2.5. Objetivos e metas do Núcleo Avançado de Jaciara?						
2.6. Atribuições e funcionamento do Colegiado de Curso?						
2.7. Direitos e deveres do servidor docente?						
2.8. Políticas do IFMT para o ensino?						
2.9. Políticas do IFMT para a pesquisa?						
2.10. Políticas da IFMT para a extensão?						
2.11. Funcionamento do Conselho Superior – CONSUP?						
2.12. Indique pontos positivos:						
2.13. Indique pontos a melhorar:						

3. Qual o seu Grau de Satisfação com relação a:	D	MF	F	R	B	MB
3.1. Instituição IFMT – <i>Campus São Vicente</i> ?						
3.2. Núcleo Avançado de Jaciara						
3.2. Curso ao qual está vinculado?						
3.3. Administração do IFMT – <i>Campus São Vicente</i> ?						
3.4. Coordenação do curso?						
3.5. Incentivos para o ensino?						
3.6. Incentivos para a pesquisa?						
3.7. Incentivos para a extensão?						
3.8. Indique pontos positivos:						
3.9. Indique pontos a melhorar:						

4. Quanto à Comunicação no NA Jaciara, como você avalia:	D	MF	F	R	B	MB
4.1. Qualidade da comunicação visual na Unidade (murais, cartazes, quadros de avisos, outros)?						
4.2. Qualidade da informação prestada pelos integrantes do curso (gestores docentes e servidores) aos seus usuários?						
4.3. Acesso a equipamentos de informática e internet?						
4.4. Comunicação e informações sobre eventos internos do <i>Campus São Vicente e Núcleo Avançado de Jaciara</i> ?						
4.5. Comunicação e informações sobre eventos externos ao IFMT?						
4.6. Protocolo, fluxo e distribuição de documentos?						
4.7. Indique pontos positivos:						
4.8. Indique pontos a melhorar:						

5. Quanto ao Ensino, Pesquisa e Extensão, como você avalia:	D	MF	F	R	B	MB
5.1. Projeto pedagógico do (s) seu curso (s)?						
5.2. Adequação do Projeto pedagógico do(s) curso (s) ao perfil do aluno a ser formado?						
5.3. Estrutura curricular do (s) curso (s) de graduação em que leciona?						
5.4. Carga horária do curso?						
5.5. Atendimento às exigências do mercado de trabalho pelo curso?						
5.6. Importância das atividades de extensão do IFMT – <i>Campus São Vicente</i> para a sociedade?						
5.7. Existência de cooperação entre os docentes para desenvolver extensão?						
5.8. Participação dos docentes em atividades de iniciação científica ou em prática de investigação?						
5.9. Participação dos discentes em atividades de iniciação científica ou em prática de investigação?						
5.10. Existência de condições para o desenvolvimento da extensão no IFMT?						
5.11. Existência de condições para o desenvolvimento da pesquisa no IFMT?						
5.12. Produção intelectual, técnica, pedagógica do IFMT?						
5.13. Publicações de trabalhos do IFMT em anais (completos ou resumos) e/ou periódicos científicos?						
5.14. Indique pontos positivos:						
5.15. Indique pontos a melhorar:						

6. Autoavaliação. Como você se autoavalia em relação aos seguintes itens:	D	MF	F	R	B	MB
6.1. Estabelecimento de relação teoria/prática na(s) disciplina (s)?						
6.2. Utilização de metodologia adequada ao conteúdo nas aulas?						
6.3. Redefinição dos conteúdos e métodos de ensino com base nos resultados da avaliação do aluno?						
6.4. Inovação a cada ano para o desenvolvimento das disciplinas em que leciona?						
6.5. Adoção de livros e artigos para uso em aula?						
6.6. Participação em cursos, seminários e palestras?						
6.7. Produção e publicação de artigos?						
6.8. Oferecimento de alternativas aos alunos para complementação de sua formação global?						
6.9. Disponibilidade para atendimento aos alunos fora da sala de aula?						
6.10. Incentivo aos alunos para complementação de sua formação acadêmica?						

6.11. Assiduidade?							
6.12. Pontualidade?							
6.13 Planejamento e avaliação constantemente do andamento da (s) disciplina (s) que ministra?							
6.14. Indique pontos positivos:							
6.15. Indique pontos a melhorar:							

7. Quanto ao Clima Organizacional, como você avalia:	D	MF	F	R	B	MB
7.1. Relacionamento entre docentes?						
7.2. Relacionamento docente com os funcionários?						
7.3. Relacionamento docente com os estudantes?						
7.4. Relacionamento docente com a chefia imediata?						
7.5. Clima de competição/cooperação?						
7.6. Estímulo à formação do espírito de grupo?						
7.7. Ética nas relações internas do IFMT – <i>Campus São Vicente</i> ?						
7.8. Ética nas relações internas no Núcleo Avançado de Jaciara?						
7.9. Satisfação com as atividades que desenvolve?						
7.10. Participação nas decisões da instituição?						
7.11. Valorização enquanto profissional do IFMT?						
7.12. Indique pontos positivos:						
7.13. Indique pontos a melhorar:						

8 – Quanto as condições de trabalho, como você avalia:	D	MF	F	R	B	MB
<b>Das salas de aula:</b>						
8.1. Dimensões do espaço físico?						
8.2. Iluminação?						
8.3. Acústica?						
8.4. Ventilação?						
8.5. Limpeza e manutenção?						
8.6. Mobiliário?						
<b>Dos laboratórios:</b>						
8.7. Dimensões do espaço físico?						
8.8. Iluminação?						
8.9. Acústica?						
8.10. Ventilação?						
8.11. Limpeza e manutenção do ambiente?						
8.12. Equipamentos (computadores, impressoras, entre outros)?						
8.13. Manutenção dos equipamentos?						
8.14. Mobiliário?						
<b>Outras condições</b>						
8.15. Cantina e/ou restaurante?						
8.16. Área de convivência?						
8.17. Instalações sanitárias?						
8.18. Segurança interna?						
8.19. Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino?						
8.20. Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de extensão?						
8.21. Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de pesquisa?						
8.22. Material de consumo?						
8.23. Qualificação dos técnicos administrativos?						
8.24. Quantidade de técnicos administrativos?						
8.25. Qualificação dos docentes?						
8.26. Quantidade de docente?						
8.27. Adequação das Salas de professores aos desenvolvimentos das atividades?						
8.28. Acervo de livros da biblioteca para seu curso?						
8.29. Acervo de periódicos da biblioteca para seu curso?						
8.30. Instalações físicas da biblioteca?						
8.31. Atendimento da biblioteca?						
8.32. Indique pontos positivos:						

8.33. Indique pontos a melhorar:

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**PELO FUNCIONÁRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Prezado(a) Funcionário(a),

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder a este formulário, os dados obtidos neste processo de autoavaliação serão utilizados como indicadores de qualidade e servirão de subsídio para definição de ações de melhorias no curso. Não há necessidade de colocar seu nome, e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Agradecemos, desde já, sua colaboração. Participe!

1. PERFIL DO FUNCIONÁRIO		Marque com (x) no quadro abaixo ou preencha (com letra de forma) de acordo com a sua situação	
Unidade de lotação:			
Cargo:			
Tempo de serviço:			
Grau de escolaridade:			
a) Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	f) Superior completo	<input type="checkbox"/>
b) Fundamental completo	<input type="checkbox"/>	g) Especialização	<input type="checkbox"/>
c) Médio incompleto	<input type="checkbox"/>	h) Mestrado	<input type="checkbox"/>
d) Médio completo	<input type="checkbox"/>	— Doutorado	<input type="checkbox"/>
e) Superior incompleto	<input type="checkbox"/>		
Principal motivo para escolher o IFMT como local de trabalho (múltipla escolha)			
a) Possibilidade de realização pessoal	<input type="checkbox"/>	d) Possibilidades de melhorias salariais	<input type="checkbox"/>
b) Prestígio social	<input type="checkbox"/>	f) Outros motivos	<input type="checkbox"/>
c) Identificação com a área de atuação	<input type="checkbox"/>	Especificar: _____ _____	
Qual a sua renda familiar atual (em salários mínimos):			
a) Inferior a 2	<input type="checkbox"/>	d) De 8 a 10	<input type="checkbox"/>
b) De 2 a 4	<input type="checkbox"/>	e) Superior a 10	<input type="checkbox"/>
c) De 5 a 7	<input type="checkbox"/>		

2 - Como você avalia as condições de trabalho e de infraestrutura para o desempenho das atividades?	D	MF	F	R	B	MB
2.1- Dimensões do espaço físico						
2.2- Iluminação						
2.3- Acústica						
2.4- Ventilação						
2.5- Limpeza e manutenção						
2.6- Mobiliário						
2.7-Equipamentos/recursos tecnológicos						
2.8- Material de consumo						
2.9-Quantitativo de recursos humanos						
2.10- Cantina						
2.11- Instalações sanitárias						
2.12- Segurança interna						
2.16-Indique pontos positivos:						
2.17- Indique pontos a melhorar:						

3 - Como você avalia o seu grau de conhecimento?	D	MF	F	R	B	MB
3.1-Estrutura administrativa do IFMT						
3.2-Missão, objetivo e finalidade do IFMT.						
3.3-Normas e regulamento geral do IFMT.						
3.4-Objetivos e metas de sua unidade						
3.5-Direitos e deveres do funcionário						
3.6-Suas atribuições						

3.7-Quanto à política de capacitação de pessoal						
3.8-Indique pontos positivos:						
3.9-Indique pontos a melhorar:						

4 - Como você avalia o clima organizacional?	D	MF	F	R	B	MB
4.1-Seu relacionamento com a chefia imediata						
4.2-Seu relacionamento entre os colegas de trabalho						
4.3-O estímulo à formação do espírito de grupo						
4.4-A colaboração e solidariedade entre a equipe						
4.5-O clima de competição para a execução das tarefas						
4.6-A participação nas decisões da instituição						
4.7-A igualdade no tratamento para cada funcionário por parte da chefia						
4.8 -Indique pontos positivos:						
4.9 - Indique pontos a melhorar:						

5 -Como você avalia a gestão?	D	MF	F	R	B	MB
5.1-A compatibilidade do horário de trabalho com as atribuições desempenhadas						
5.2-A participação dos funcionários nas reuniões de planejamento das atividades da unidade						
5.3-A clareza e precisão nas orientações repassadas pela chefia imediata						
5.4- A existência de estímulos e oportunidades para que o funcionário se desenvolva profissionalmente						
5.5-O aproveitamento do potencial,das habilidades e dos conhecimentos do funcionário para o desempenho das funções.						
5.6-A participação do funcionário em órgãos colegiados ou comissões / grupos de trabalho.						
5.7- A integração e / ou articulação entre os funcionários no ambiente de trabalho.						
5.8- A integração entre os funcionários nos diversos órgãos do IFMT						
5.9- A agilidade e qualidade na solução de problemas administrativos (tramitação de processos, pagamentos)						
5.10-Indique pontos positivos:						
5.11. Indique pontos negativos:						

6 - Como você avalia a comunicação no IFMT?	D	MF	F	R	B	MB
6.1- Qualidade da comunicação visual no campus (murais, cartazes, quadros de avisos, outros)						
6.2- Qualidade da informação prestada pelos integrantes do curso (gestores docentes e funcionários) aos seus usuários						
6.3- Acesso a equipamentos de informática e internet						
6.4- Comunicação e informações sobre eventos internos do IFMT.						
6.5- Comunicação e informações sobre eventos externos ao IFMT.						
6.6- Protocolo, fluxo e distribuição de documentos						
6.7- Boletim Informativo (Informativo do <i>Campus</i> )						
6.8- Homepage do <i>Campus</i>						
6.9-Indique pontos positivos:						
6.10. Indique pontos negativos:						

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMT – CAMPUS SÃO VICENTE

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DIRIGENTES

#### I – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Órgão: \_\_\_\_\_

1.2 Cargo: \_\_\_\_\_

1ª) Na sua visão, o que significa uma gestão da qualidade institucional?

---

---

---

2ª) OIFMT tem definido uma política de melhoria da qualidade? De que forma ela está definida?

---

---

---

3ª) Que ações foram/estão sendo desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional no IFMT? Classifique as ações em proativas ou corretivas.

---

---

---

4ª) Que ações deveriam ter sido (e não foram) desenvolvidas para a melhoria da qualidade Institucional?

---

---

---

5ª) Quais as realizações que distinguem significativas a Instituição e evidenciam a marca da sua existência histórica?

---

---

---

6ª) Explique o que o Campus/ Núcleo desenvolve de modo adequado, mas que não atinge o patamar de destaque?

---

---

---

7ª) Enumere pontos fortes e a melhorar, relacionados ao desempenho de qualidade do IFMT?

---

---

---

8ª) Enumere pontos a melhorar, relacionados ao desempenho de qualidade do IFMT?

---

---

---

9ª) Quais os aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da missão institucional do IFMT e/ou o aumento da sua eficiência organizacional?

---

---

---

10ª) Apresente sugestões de melhoria da qualidade institucional do IFMT.

---

---

---

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELO DISCENTE

Caro (a) aluno (a):

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder a este formulário, os dados obtidos neste processo de auto-avaliação serão utilizados como indicadores de qualidade e servirão de subsídio para definição de ações de melhorias no curso. Não há necessidade de colocar seu nome, e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Agradecemos, desde já, sua colaboração. Participe!

### 1 – DADOS DO DISCENTE

1.1–Curso: \_\_\_\_\_

1.2 – Portador de Necessidades Especiais: ( ) Não ( ) Sim .

Marque com (x) a área da necessidade especial: a- ( ) Auditiva b- ( ) Visual c- ( ) Física d- ( ) Múltipla ( Ex.: duas ou mais deficiências primárias associadas como mental/visual/auditiva/física) e- ( ) Mental f- ( ) Condutas típicas (Ex. Síndromes, exceto Down, quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos) g- ( ) Altas habilidades h- ( ) Outras necessidades. \_\_\_\_\_

1.3- Período que está cursando: \_\_\_\_\_

1.4- Ano e período de ingresso: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ (Ex.: 2011/1)

1.5- Forma de ingresso - (Marcar com "X"):

a- ( ) Vestibular convencional b- ( ) Transferência c- ( ) Portador de Diploma

d- ( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_

1.6- Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.7 – Sexo: a- ( ) Masculino b- ( ) Feminino

1.8- Exerce atividade remunerada (sem vínculo com atividades acadêmicas)-(Marcar com "X")

a. ( ) Sim b. ( ) Não Se sim, qual? \_\_\_\_\_

### 2 – CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE NO CONTEXTO ACADÊMICO

Assinale com "X" as atividades/ programas que participou e/ou participa, enquanto aluno do curso:

ATIVIDADES/PROGRAMAS	Participa	Participou
2.1- Monitoria		
2.2 - Estágio curricular		
2.3 - Estágio extracurricular		
2.4 - Diretoria de Centro Acadêmico		
2.5 - Membro de colegiados e conselhos		
2.6 - Bolsa trabalho		
2.7 - Projetos de pesquisa		
2.8 - Estágio voluntário		
2.9 - Projetos PIBIC – iniciação científica		
ATIVIDADES/PROGRAMAS	Participa	Participou
2.10 - Eventos esportivos		
2.11 - Eventos culturais		
2.13 - Outras. Citar:		

**3 – AVALIAÇÃO DO CURSO - (Marcar com “X”):**

Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a:	D	MF	F	R	B	MB
3.1 - Currículo padrão (matriz curricular do curso)						
3.2 - Currículo complementar (disciplinas optativas)						
3.3 - Estrutura curricular (distribuição sequencial das disciplinas)						
3.4 - Carga horária das disciplinas						
3.5 - Carga horária total do curso						
3.6 - Turno de funcionamento						
3.7 - Orientação aos alunos na matrícula						
3.8 - Coordenação didático/pedagógica						
3.9 - Encontros alunos/professores para discutir assuntos do curso						
3.10 - Coordenação de estágio obrigatório (se não ocorre o estágio favor não marcar)						
3.11 - Laboratório de informática						
3.12 - Número de docentes						
3.13 - Qualificação dos docentes						
3.14 - Promoção de atividades de extensão (seminários, palestras, etc.)						
3.15 - Envolvimento de professores em projetos de pesquisa						
3.16 - Envolvimento de alunos em projetos de pesquisa						
3.17 - Existência de condições para o desenvolvimento da pesquisa						
3.18 - Existência de condições para o desenvolvimento da extensão						
3.19 - Articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso						
3.20 - Laboratório de conteúdos/disciplinas específicas do curso						
3.21 - Aulas práticas de campo						
3.22 - Didática dos professores						
3.23 - Critérios de avaliação do curso						
3.24 - Atendimento do curso às necessidades do mercado de trabalho						
3.25 - Contribuição das disciplinas para a formação técnica do aluno						
3.26 - Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno						
3.27 - Contribuição das disciplinas para a compreensão crítica da sociedade						
3.28 - Contribuição das disciplinas para o acesso ao conhecimento científico atualizado						

3.29- Indique pontos positivos:

3.30- Indique pontos a melhorar:

**4 – AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA - (Marcar com “X”):**

<b>Como você avalia as <u>salas de aula</u> quanto à (ao):</b>	<b>D</b>	<b>MF</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.1- Dimensões do espaço físico						
4.2 - Mobiliário						
4.3 - Acústica						
4.4 - Equipamentos (Projetor Multimídia, DVD, outros)						
<b>Como você avalia as <u>salas de aula</u> quanto à (ao): cont.</b>	<b>D</b>	<b>MF</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.5 - Materiais/recursos didáticos (quadro, pincel, outros)						
4.6 - Ventilação/conforto térmico						
4.7- Iluminação						
4.8 -Limpeza e manutenção do ambiente						
<b>Como você avalia os <u>laboratórios</u> quanto à (ao):</b>	<b>D</b>	<b>MF</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.9 - Dimensões do espaço físico						
4.10 – Mobiliário						
4.11 – Acústica						
4.12 - Equipamentos (computador, impressoras, outros)						
4.13 - Materiais/recursos didáticos (cartuchos, papel, outros)						
4.14 - Ventilação/conforto térmico						
4.15 – Iluminação						
4.16 - Limpeza e manutenção do ambiente						
4.17 - Manutenção dos equipamentos						

<b>Como você avalia a Biblioteca quanto à (ao):</b>	<b>D</b>	<b>MF</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.18 - Instalações físicas						
4.19 - Acervo de livros do seu curso						
4.20 - Acervo de periódicos do seu curso						
4.21 – Acústica						
4.22 - Horário de atendimento						
4.23 – Espaço						
4.24 – Iluminação						
4.25 - Limpeza e manutenção do ambiente						
4.26 - Ventilação/conforto térmico						

<b>Como você avalia a Cantina quanto a:</b>	<b>D</b>	<b>MF</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>
4.27-Qualidade da alimentação						
4.28-Espaço/conforto						
4.29- Horário de atendimento						
4.30 – Iluminação						
4.31- Limpeza e manutenção do ambiente						

Como você avalia o ambiente externo do IFMT quanto a:	D	MF	F	R	B	MB
4.32 - Circulação interna (caminhos, acessos, etc.)						
4.33 - Área de convivência						
4.34 - Sinalização						
4.35 - Iluminação						
4.36 - Estacionamento						
4.37 - Cantinas						
4.38 - Espaço esportivo						
4.39 - Agência bancária						
4.40 - Terminais de caixas eletrônicos						
4.41 - Telefones públicos						
4.42 - Segurança						
4.43 - Instalações sanitárias						
4.44 - Indique pontos positivos:						
4.45 - Indique pontos a melhorar						

**5 – ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS - (Marcar com “X”)**

Avalie o seu nível de conhecimento quanto à	D	MF	F	R	B	MB
5.1 - Missão do IFMT						
5.2 - Visão da IFMT						
5.3 - Normas gerais do IFMT						
Avalie o seu nível de conhecimento quanto à	D	MF	F	R	B	MB
5.4 - Políticas do IFMT para o ensino						
5.5 - Políticas do IFMT para a pesquisa						
5.6 - Políticas do IFMT para extensão						
5.7 - Objetivos e Metas do Núcleo Avançado de Jaciara						

5.8 - Indique pontos positivos:

5.9 - Indique pontos a melhorar

**6 - AVALIAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - (Marcar com “X”)**

Como você avalia o <u>atendimento</u> nos seguintes órgãos:	D	MF	F	R	B	MB
6.1 – Secretaria acadêmica						
6.2 - Colegiado do seu curso						
6.3 – Recepção / Protocolo						
6.4 – Biblioteca						
6.5 – Cantina						
6.6 – Coordenação do seu curso						

6.7 - Indique pontos positivos:

6.8 - Indique pontos a melhorar

**7 - AVALIAÇÃO GERAL – (Marcar com "X")**

Qual o <u>conceito</u> que você atribui a (ao):	D	MF	F	R	B	MB
7.1 - Seu desempenho no curso (autoavaliação)						
7.2 - Desempenho dos seus professores, em geral						
7.3 - Seu curso						
7.4 -IFMT – Campus São Vicente						

7.5 -Indique pontos positivos e pontos a melhorar:

## AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE

Caro (a) aluno (a):

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder a este formulário, os dados obtidos neste processo de autoavaliação serão utilizados como indicadores de qualidade e servirão de subsídio para definição de ações de melhorias no curso. Não há necessidade de colocar seu nome, e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Agradecemos, desde já, sua colaboração. Participe!

### 1 – DADOS DO DOCENTE (DISCIPLINA)

1.1- Nome do docente: \_\_\_\_\_

1.1–Nome da disciplina: \_\_\_\_\_

### 2 - DADOS DO DISCENTE

2.1- Período que está cursando: \_\_\_\_\_

2.2- Ano e período de ingresso: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ (Ex: 2011/1)

2.3- Forma de ingresso - (Marcar com "X"):

a- ( ) Vestibular convencional    b- ( ) Transferência c- ( ) Portador de Diploma

d- ( ) Outra. Especificar: \_\_\_\_\_

2.4- Idade: \_\_\_\_\_ anos    1.7 – Sexo: a - ( ) Masculino    b - ( ) Feminino

2.5- Exerce atividade remunerada(sem vínculo com atividades acadêmicas)-(Marcar com "X")

a. ( ) Sim    b. ( ) Não    Se sim, quais? \_\_\_\_\_

Legenda: D = Desconheço; MF = Muito Fraco; F = Fraco; R = Regular; B = Bom; MB = Muito Bom

### 3 – AVALIAÇÃO DO PERFIL DO DOCENTE:

Como você avalia o Docente quanto a:	D	MF	F	R	B	MB
3.1 - Pontualidade e assiduidade às aulas						
3.2 - Imparcialidade no tratamento e avaliação dos alunos						
3.3 - Facilidade no contato com os alunos em horários para atendimentos fora de sala de aula						
3.4 - Postura democrática de diálogo franco e aberto com os alunos						
3.5 - Domínio do assunto trabalhado						

### 4 – AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS

Como você avalia o Docente quanto a:	D	MF	F	R	B	MB
4.1- Apresentação do Programa da disciplina e do Plano de Ensino;						

4.2- Apresentação da metodologia de ensino e avaliação;						
4.3 - Apresentação de bibliografia adequada à disciplina e sugestão de textos complementares necessários à disciplina;						
4.4 - Cumprimento do Plano de Ensino, levando-se em conta abertura para inclusão de novos aspectos relevantes.						

#### 5 – AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO DO DOCENTE:

Como você avalia o Docente quanto a:	D	MF	F	R	B	MB
5.1 - Estímulo à aprendizagem dos alunos;						
5.2 - Aceitação e incentivo à participação dos alunos nas aulas;						
5.3 - Clareza e objetividade na exposição do conteúdo;						
5.4 - Utilização de exemplos, exercícios e questões exploratórias, facilitando a aprendizagem;						
5.5 - Vinculação de teoria com prática nas colocações dos conteúdos programáticos;						
5.6 - Utilização adequada dos recursos audiovisuais nas aulas, oferecidas as condições demandadas pelo professor;						

#### 6 - AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Como você avalia o Docente quanto a:	D	MF	F	R	B	MB
6.1 - Avaliação de acordo com a abordagem dos conteúdos programáticos apresentados nas aulas;						
6.2 - Apresentação das provas escritas, práticas, seminários e outras formas de avaliação utilizadas corrigidas para serem discutidos com os alunos, destacando pontos positivos e negativos de cada avaliação realizada;						
6.3 - Apresentação das notas atribuídas aos alunos em cada avaliação dentro dos prazos estabelecidos.						

## PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE CAPITULO I DA INSTITUIÇÃO DA AVALIAÇÃO

Art. 1º - A avaliação docente será realizada semestralmente para todos os docentes em exercício no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza oferecido pelo Núcleo Avançado de Jaciara, do IFMT – Campus São Vicente. Nas disciplinas em que atuam mais de um docente, todos deverão ser avaliados. Docentes que ministrem mais de uma disciplina serão avaliados em cada uma dessas.

## CAPITULO II DOS CRITÉRIOS E SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO

Art. 2º - A avaliação será de responsabilidade do Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. A cada semestre letivo será aplicada a todos os docentes que ministrem disciplinas nos respectivos cursos, independente de pertencerem ou não ao Departamento de Física.

Art. 3º - Será indicada uma Comissão Avaliadora composta por até seis membros, formados por professores que atuam no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, um representante do corpo técnico – administrativo e um representante discente.

Art.4º - A avaliação do docente pelo discente incidirá sobre as atividades do docente, distribuídas nos seguintes grupos:

I - Perfil do Docente:

- a) Pontualidade e assiduidade às aulas;
- b) Imparcialidade no tratamento e avaliação dos alunos;
- c) Facilidade no contato com os alunos em horários para atendimentos fora de sala de aula.
- d) Postura democrática de diálogo franco e aberto com os alunos.
- e) Domínio do assunto trabalhado.

II – Plano de Ensino:

- a) Apresentação do Programa da disciplina e do Plano de Ensino;
- b) Apresentação da metodologia de ensino e avaliação;
- c) Apresentação de bibliografia adequada à disciplina e sugestão de textos complementares necessários à disciplina;
- d) Cumprimento do Plano de Ensino, levando-se em conta abertura para inclusão de novos aspectos relevantes.

III - Metodologia de Ensino:

- a) Estímulo à aprendizagem dos alunos;
- b) Aceitação e incentivo à participação dos alunos nas aulas;
- c) Motivação e dinamismo na aula;
- d) Clareza e objetividade na exposição do conteúdo;
- e) Utilização de exemplos, exercícios e questões exploratórias, facilitando a aprendizagem;
- f) Vinculação de teoria com prática nas colocações dos conteúdos programáticos;
- g) Utilização adequada dos recursos audiovisuais nas aulas, oferecidas as condições demandadas pelo professor;

IV - Metodologia de Avaliação:

- a) Avaliação de acordo com a abordagem dos conteúdos programáticos apresentados nas aulas;
- b) Apresentação das provas escritas, práticas, seminários e outras formas de avaliação utilizadas corrigidas para serem discutidos com os alunos, destacando pontos positivos e negativos de cada avaliação realizada;
- c) Apresentação das notas atribuídas aos alunos em cada avaliação dentro dos prazos estabelecidos.

Parágrafo único - Observado o disposto neste artigo, a aferição do desempenho do docente será feita através de formulário disponibilizado ao aluno, de acordo com o modelo estabelecido no Anexo I desta regulamentação.

Art.5º - No período de duas semanas que precede o início do período de realização da Avaliação Final de aprendizagem o formulário a que se refere o parágrafo único do artigo anterior será disponibilizado aos alunos, o qual deverá ser respondido, individualmente, para

avaliação do desempenho dos docentes que ministraram as disciplinas que esse cursou. A cada atividade relacionada no formulário será atribuída uma pontuação pelo aluno, no intervalo de zero a dez pontos, conforme a sua avaliação do desempenho do docente.

Art.6º - Os formulários serão entregues pelos representantes do Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, e não deverão conter qualquer identificação dos alunos.

Art.7º - Os formulários serão colocados em envelopes, e serão anotadas apenas informações necessárias à identificação da disciplina, turma e data da avaliação;

Art. 8º - Os envelopes serão lacrados e rubricados em suas emendas pelos respectivos representantes da Comissão Avaliadora;

Art. 9º - Os envelopes somente serão abertos após a realização dos exames finais e da divulgação e entrega das notas atribuídas aos alunos que deles participarem;

Art. 10º - Os envelopes serão abertos pela Comissão Avaliadoras na presença do coordenador do curso e demais docentes interessados;

Art.11 - O Coordenador da Comissão Avaliadora deverá coordenar o processo de cálculos para obtenção da média e conceitos globais de cada docente avaliado, em cada disciplina que esse tenha lecionado;

Art. 12 - A média global (MG) da avaliação de cada docente será a média aritmética simples dos resultados finais atribuídos pelos alunos e será expressa através de um conceito global de desempenho do docente, de acordo com a seguinte classificação:

O – Ótimo. Intervalo da média global (MG) de dez (10) a nove (9) pontos;

B – Bom. MG de oito vírgula noventa e nove (8,99) a sete (7) pontos;

R – Regular. MG de seis vírgula noventa e nove (6,99) a cinco (5) pontos;

I – Insuficiente. MG abaixo de cinco (5) pontos.

Art. 13 - Ao término do processo referido nos itens anteriores, os resultados serão fixados nos murais da Coordenação do curso antes do período de ajustes das matrículas.

### CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 14 - Após a homologação dos resultados finais atribuídos aos docentes, a Comissão de Avaliação deverá elaborar um Relatório Semestral das Atividades de Ensino para ser encaminhado ao Coordenador do Curso de Física.

Art. 15 - Caberá à Coordenação do Curso, de posse desse documento, encaminhá-lo aos

Departamentos onde estão alocados os docentes avaliados, Direção de Ensino e Direção Geral do Campus.

Parágrafo Único - O resultado da avaliação das atividades de ensino de cada docente deve ser levado ao seu conhecimento pela Coordenação do Curso.

Art.16 - Na hipótese da avaliação considerar o desempenho global do docente regular ou insuficiente, e esse discordar dos resultados de sua avaliação, poderá apresentar justificativa ao respectivo Coordenador do Curso, principalmente na ocorrência de fatos externos não vinculados à capacidade própria do docente.

Art. 17- Na hipótese da justificativa ser considerada pertinente, o Coordenador do Curso a encaminhará à apreciação do Colegiado do Curso, juntamente com as soluções apresentadas para a melhoria do desempenho do docente.

Art. 18 - Não sendo apresentada qualquer justificativa ou, se apresentada, não aprovada, o Colegiado deverá informar a Direção de Ensino, indicando ações conjuntas que propiciem o aperfeiçoamento do desempenho do docente, em benefício do curso.

Art. 19 - Na hipótese do desempenho do docente ser considerado insatisfatório em duas avaliações consecutivas ou em três alternadas no prazo de quatro semestres letivos, o Coordenador do Curso poderá solicitar a Diretoria de Ensino que ele não seja mais indicado para ministrar disciplinas naquele curso, comunicando esse fato à Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 20 - Os casos omissos nesta proposta serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

**Anexo VI. Projeto de Nivelamento nas Áreas de Deficiência do Discente**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO - IFMT  
CAMPUS SÃO VICENTE  
NÚCLEO AVANÇADO DE JACIARA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**PROJETO DE NIVELAMENTO NAS ÁREAS DE DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO  
BÁSICA DO DISCENTE.**

**Junho de 2012**

## INTRODUÇÃO

Segundo Peroni (2003), o governo federal estabeleceu na década de 90 metas e políticas com o objetivo de possibilitar que todas as crianças tivessem acesso à escola, devido a essas medidas adotadas, temos no final da década de 90 mais de 90% de nossas crianças na escola. Porém, se por um lado houve acesso à rede pública de ensino, por outro lado não foi oferecida a essa parcela da população, meios e instrumentos que garantissem a sua permanência nela.

Permanência se entende por condições para que se possa ter qualidade no ensino. E só se tem qualidade quando se pensa: nas condições físicas que dão suporte à aprendizagem, nas condições emocionais e psicológicas que garantem a efetividade do trabalho docente e na formação, na remuneração e no reconhecimento dos professores. Isto por sua vez requer investimentos na qualificação de todos os profissionais da educação e na infraestrutura que lhe serve de apoio.

O precário ensino oferecido a maior parcela da população brasileira no ensino fundamental e médio e, o conseqüente aumento da oferta de vagas para o ensino superior, trouxe às instituições de Ensino Superior discentes com considerável defasagem que determina preocupantes dificuldades de aprendizagem. Tal situação vem gerando a insatisfação de docentes no ensino superior quanto às graves falhas de formação desses discentes, principalmente no início da vida acadêmica.

Foi observado em turmas anteriores do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza um baixo rendimento dos acadêmicos nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Física, devido a um longo processo de formação precária e descontextualizada ocorrida no ensino básico. Assim sendo, tal defasagem acaba por determinar um aproveitamento insuficiente nessas áreas de conhecimento, gerando dificuldades na aprendizagem de outros conhecimentos mais elaborados e necessários à formação de nível superior.

## JUSTIFICATIVA

Com base na necessidade apontada acima e, na Constituição Federal do Brasil que no seu Art. 205 diz que:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Também segundo os dispositivos legais transcritos abaixo:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº. 26, de 2000).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9394/96 que estabelece:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V - prover meios para a recuperação dos discentes de menor rendimento; (grifo nosso)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: (grifo nosso)

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os discentes de menor rendimento;

A fim de atender a estes requisitos legais é que se propõe neste projeto ações para subsidiar a deficiência dos discentes ingressantes. Como se vê na citação dos instrumentos legais acima mencionados, o desenvolvimento de meios e instrumentos que visem recuperar o discente com defasagem de conhecimentos é amparado pela Constituição Federal do Brasil, pela atual LDB e pelo PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT.

Portanto, o desenvolvimento deste projeto de nivelamento é de suma importância na busca do aumento da qualidade do ensino superior oferecido pela instituição.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar intervenções que recuperem a aprendizagem de conhecimentos básicos tidos como pressupostos, mas que não tiverem sido apreendidos e assimilados por discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza período 2012/2, para fins de nivelamento nas áreas em que forem constatadas as deficiências.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar que os discentes percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- Motivar os discentes a reconhecerem a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino fundamental e médio que servem de base para a aprendizagem no ensino superior;
- Oportunizar uma revisão dos conteúdos, proporcionando por meio de explicações dos professores, atividades de monitoria e exercícios, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não apreendidos na formação básica;
- Adquirir maiores condições de aproveitamento das disciplinas do curso

de Licenciatura em Ciências da Natureza, contribuindo assim para um melhor desempenho do discente e conseqüentemente reduzindo a evasão.

### **PÚBLICO ALVO**

Discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza a partir do semestre letivo 2012/2.

### **MATRÍCULA E SELEÇÃO**

Os participantes do projeto serão os discentes selecionados para ingressarem no semestre letivo de 2012/2. O encaminhamento de discentes desta turma para o projeto de nivelamento ocorrerá após a segunda semana de aula em que os professores farão uma sondagem das necessidades e então indicarão os discentes que deverão se beneficiar do projeto.

Entretanto, não se restringirá a participação de outros discentes que queiram se beneficiar das orientações e atividades proporcionadas no projeto, assim como apesar da indicação, não existirá a obrigatoriedade de participação dos discentes indicados que deverão se conscientizar de sua necessidade e dos esforços da instituição em oferecer condições para a superação das dificuldades de aprendizagem observadas.

### **CARGA HORÁRIA**

O projeto de nivelamento terá carga horária de 20 (vinte) horas/aula para cada área de conhecimento a ser indicada.

### **PERIODICIDADE**

A data de execução do projeto deverá ser fixada após a sondagem de deficiências e encaminhamento dos prospectivos discentes a serem beneficiados, o que deverá ocorrer nas primeiras semanas de aula, estipulando-se apenas que o projeto deverá ser desenvolvido de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos discentes no que diz respeito a horários e à frequência às aulas, ficando a cargo do Coordenador de Curso organizar, apoiar e supervisionar a aplicação e o cumprimento do cronograma estipulado a partir da demanda, bem como solicitar profissional das respectivas áreas para o trabalho proposto.

### **GRUPO DE TRABALHO**

A execução deste projeto é responsabilidade da Coordenação do curso e dos Professores do Campus São Vicente e Núcleo Avançado de Jaciara que forem requisitados para ministrar aulas no projeto de nivelamento.

### **CONTEÚDOS**

Com base no levantamento das necessidades evidenciadas pelos discentes anteriores, sugere-se os seguintes conteúdos para serem trabalhados no

nivelamento, não obstante, tais figuram apenas como sugestão, uma vez que os reais conteúdos a serem trabalhados talvez difiram de uma turma para a outra e deverão ser determinados no período de sondagem no início do semestre letivo.

#### **Língua Portuguesa:**

- ⤴ Frase;
- ⤴ Oração;
- ⤴ Período;
- ⤴ Conectivos;
- ⤴ Concordância verbal e nominal;
- ⤴ Acentuação;
- ⤴ Pontuação;
- ⤴ Interpretação de texto.

#### **Matemática:**

- ⤴ Potenciação
- ⤴ Frações e números decimais;
- ⤴ Equações do 1º e 2º graus;
- ⤴ Polinômios;
- ⤴ Comprimento, área, volume, unidade de medidas;
- ⤴ Frações e números decimais.

#### **Física:**

- ⤴ Notação científica e ordem de grandeza;
- ⤴ Interpretação de enunciados e problemas de física;
- ⤴ Conversão das unidades;
- ⤴ Vetores e escalares.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas serão expositivas e dialogadas, subsidiadas pela exercitação dos conceitos para a apreensão e avaliação inicial/final e, quando necessário e possível, haverá o desenvolvimento de experimentos utilizando kits experimentais disponíveis na instituição.

### **RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS**

**Humanos:** Coordenador de Curso;  
Professores requisitados;  
Monitores selecionados;  
Assistentes de administração;  
Discentes.

**Físicos:** Data show, quadro, dvd, tv e computador e outros que se fizerem necessários e puderem ser disponibilizados.

## **EXECUÇÃO DO PROJETO**

### **Compete ao Coordenador do Programa:**

- ✧ Assegurar a logística do programa;
- ✧ Prestar informações sobre o acesso pelos discentes aos programas do curso;
- ✧ Manter contatos e sanar problemas de divulgação, acesso e conteúdo dos cursos junto aos professores;
- ✧ Identificar necessidades de recursos, requisitá-los e coordenar ações para supri-los;
- ✧ Reunir dados e elaborar relatórios estatísticos para diretoria;
- ✧ Controlar a frequência e participação dos discentes para avaliar as conseqüências do projeto e se os objetivos propostos estão sendo alcançados;
- ✧ Proporcionar avaliações que visem a aferir o rendimento dos discentes no projeto: análise inicial e análise final.

### **Aos professores cabe:**

- ✧ A condução e o acompanhamento das aulas e as respectivas atividades, obedecendo ao que foi programado no seu plano de curso;
- ✧ O auxílio ao discente mediante o esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo do curso;
- ✧ A verificação de desempenho dos discentes e a elaboração de relatórios de desenvolvimento e aproveitamento das turmas;
- ✧ O preenchimento de diário de classe em que figure a presença e as avaliações dos discentes.

## **AVALIAÇÃO**

A concepção de avaliação da aprendizagem plausível para o desenvolvimento do projeto e o sucesso do educando é a diagnóstica e a formativa. Essas duas concepções de avaliações têm por objetivo verificar os conhecimentos que o discente já tem, e acompanhar o processo de construção de novos conhecimentos.

Os critérios que serão utilizados para avaliar o discente serão: a presença, a participação nas aulas, os seminários, os debates, a resolução dos exercícios propostos e prova de verificação da aprendizagem.

Além disso, a avaliação terá como finalidade principal observar e analisar o desenvolvimento do projeto, os objetivos propostos e os conteúdos trabalhados. A equipe pedagógica e os professores participantes do projeto irão construir um relatório final com base nos problemas enfrentados, objetivando readequar os futuros projetos de nivelamento.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988. 180p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841

PERONI, V.M.V. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90**. São Paulo: Xamã, 2003. 208p.

WAGNER, L.R.; CUNHA, D.S.W. **Projeto de nivelamento e as condições de ensino dos cursos de graduação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., Santos, 2008. **Anais...** São Paulo: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008122056PM.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

**Site:** <[http://www.unitoledo.br/index2.aspx?id=2195&p=22\\_noticias](http://www.unitoledo.br/index2.aspx?id=2195&p=22_noticias)>. Acesso em: 27 jun. 2009.